CNI mostra que ritmo da atividade da indústria está acomodado
(Página 11)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.002
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 7 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

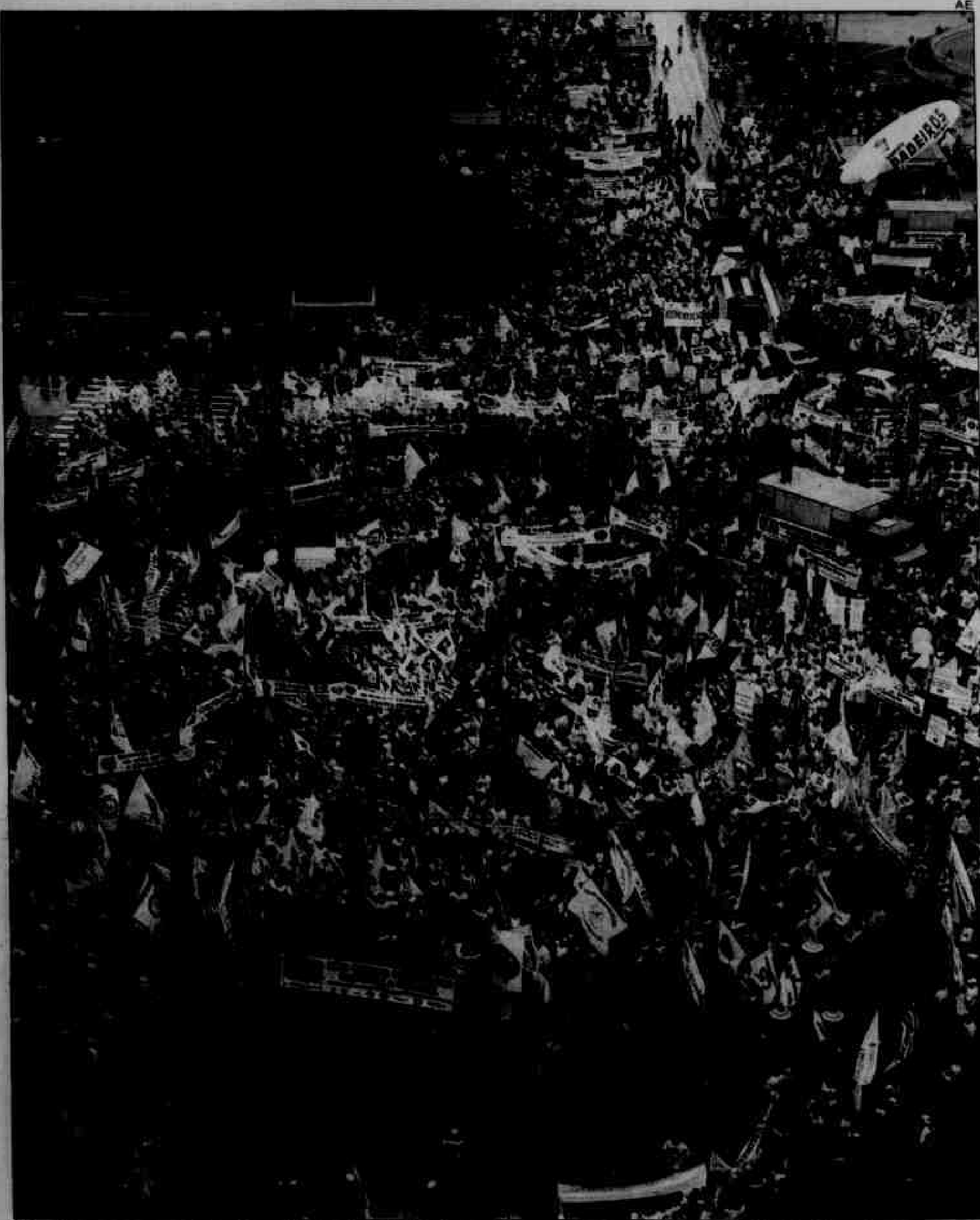
BIS

Sartre inédito no mercado brasileiro

Na comemoração do centenário do filósofo e escritor francês, a editora Nova Fronteira lança "As moscas", peça inédita no Brasil, e novas edições de textos consagrados, como "As palavras". **(Página 1)**

E agora, Severino?

Ex-gerente mostra ofício e "diário" do pagamento de propina ao presidente da Câmara



AE

Dez mil pessoas, segundo a Força Sindical, ou 2.500 de acordo com a PM, protestaram em São Paulo contra a corrupção

O ex-gerente do Restaurante Fiorella Izeilton Carvalho complicou a situação do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), ao revelar a deputados da oposição, segunda-feira à noite, detalhes do que sabia sobre a renovação da concessão do restaurante que funciona no 10º andar do anexo 4 da Casa. Além de novas revelações, Izeilton mostrou documento assinado em 2002 por Severino, renovando a concessão, e um disquete com um "diário" do pagamento da propina de R$ 10 mil por mês. Ontem, o ex-gerente depôs na Polícia Federal e entregou as provas. Para deputados da oposição, com o depoimento à polícia e as provas, já há elementos para entrar com representação no Conselho de Ética, pedindo abertura de processo de cassação do mandato de Severino. **(Página 2)**

Henrique



CPI mostra conexões de Delúbio

As quebras de sigilos telefônicos dos investigados no escândalo do mensalão, reveladas ontem pela CPI dos Correios, mostram as conexões do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares por todo o governo Lula. Esmiuçados pela comissão, os números revelam que ele ligou pelo menos 119 vezes para o Palácio do Planalto desde o começo do governo Lula. Desse total, 59 telefonemas foram para a Casa Civil, quando José Dirceu (PT-SP) era o titular da pasta. O levantamento inclui telefonemas de Dirceu, do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), das agências de publicidade de Marcos Valério Fernandes de Souza e do ex-presidente do PT José Genoino e de Silvio Pereira, ex-secretário-geral do partido. **(Página 2)**

Centro de furacões dos EUA alerta para chegada de nova tempestade

Enquanto o furacão Maria perde força no mar e os EUA ainda computam os estragos do Katrina, o Centro Nacional de Furacões em Miami registra a aproximação da tempestade Nate, formada nas Bahamas e que pode alcançar hoje a categoria de furacão. Na área de risco, as próprias ilhas e a Flórida. Sobre o Katrina, o presidente George W. Bush disse que vai investigar os erros do governo, mas não apontará culpados. Em Nova Orleans, a Guarda Nacional achou dezenas de corpos (alguns com sinais de morte violenta) num frigorífico do Centro de Convenções. **(Página 14)**



EFE

Grandes extensões de Nova Orleans ainda estão debaixo d'água. Bush prometeu apurar erros, mas sem apontar culpados

BC já tem motivos para baixar a taxa básica de juros

O dólar baixo conseguiu recuar o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a 0,17% em agosto ante 0,25% em julho. A queda foi por causa do menor ritmo de aumento de grupos importantes para a despesa das famílias, como telefone fixo e combustíveis. Com isso, cresceu a chance de o Banco Central (BC) cumprir a meta de inflação (IPCA de 5,1%) de 2005. De janeiro a agosto, a taxa acumulou variação de 3,59%, o menor índice em oito meses desde 1998. Agora, segundo economistas, o BC já tem os ingredientes que precisava para baixar os juros. **(Página 9)**

Oito deputados que serão cassados têm os nomes começados com a letra J. Janio, John Kennedy, João Goulart, com o mesmo J, não terminaram

(Revelação na página 11, Helio Fernandes)

Documento que renova concessão de restaurante agrava situação de deputado

Severino mentiu sobre propina

Fato do Dia

Embebidos em geléia

No melancólico ocaso do PT, chama a atenção a incoerência de posturas. Na manifestação de segunda-feira à noite, em São Bernardo do Campo (SP), berço do partido, os inflamados discursos jogavam na conta do erro puro e simples esta inédita crise de uma agremiação política brasileira. Como se houvesse uma enorme vontade de confessar que os fins justificaram os meios, meios estes que vêm sendo condenados veementemente por todos aqueles que sempre acreditaram na ortodoxia de princípios do PT.

Foi um equívoco que prometemos não cometer. Passemos, então, adiante - parecem dizer alguns dos dirigentes petistas, como quem reconhecesse o erro por pura conveniência, não por arrependimento. E assim tenta se pôr uma pedra no assunto, quase exigindo que a militância esqueça o que passou e procure olhar para frente.

Só que não foi um simples erro. Foi um crime, cuja menor intensidade é o desapontamento de todo um eleitorado que confiou naquilo que o PT sempre brandiu como bandeira. Da mesma maneira como se cometeu crime eleitoral e se cometeu crime contra a ordem financeira. Não foi o mero equívoco de uma escolha: foi um plano cuidadosamente traçado, como o ex-tesoureiro do partido, Delúbio Soares, confessou. Ele mesmo se disse responsável pela intrincada operação de fraude.

De falta menor, se vê que não tem nada. Mas a tristeza aumenta quando tal idéia é passada pelo presidente do partido, Tarso Genro. Que em inflamado discurso salientava que o PT admitia a falha. Porém, vale voltar no tempo: semanas atrás, o ex-ministro da Educação era a imagem da insatisfação com vários de seus colegas de partido. Confessou até mesmo, num programa de TV, que não saberia o que dizer para os militantes se manterem fiéis ao PT. Era a própria expressão do desconcerto e de desconforto.

Na queda de braço com o deputado José Dirceu, perdeu. Disse estar de saída, recuou, declinou de concorrer à presidência pelo Campo Majoritário, entregou a tarefa a Ricardo Berzoini (secretário geral). Teve inúmeras provas de que existe um monolito dentro do PT que esmaga quem quer que avance contra ele. Tarso sabe bem que os atos cometidos em nome do partido não foram fruto apenas de uma má avaliação, de uma distorção, de um oportunismo. Foi um plano arquitetado em bases ilícitas e executado com precisão de relojoaria.

São tais mudanças de postura que surpreendem no PT. Não se teve notícia de qualquer indignação por causa da liminar conseguida por Delúbio para não ser expulso. Parecem todos acostumados, anestesiados, desmobilizados e incapazes de uma insurreição que os destaque dos demais. Estão mergulhados na geléia geral. O que é chocante.

Repulsa

A falta de conjunto do PT pode ser notada em relação às impressões que a bancada tem em relação à base governista. Com as acusações contra Severino Cavalcanti e, agora, as evidências que surgem contra Paulo Maluf, há quem queira repensar se deve-se manter o PP como aliado do Palácio do Planalto. Ontem, um grupo de deputados discutia a recomposição do sistema de alianças e considerava insustentável a convivência com os pepistas.

Acham que o partido deve marcar posição feroz pela abertura de processo contra Severino e jogar pesado para a punição de Maluf. Sobretudo depois que se constatou que o ex-prefeito de São Paulo tentou manter contatos com o ministro Márcio Thomaz Bastos (Justiça) - que, prudentemente, não respondeu à solicitação.

Isonomia

Mas o outro grupo do PT acha que ainda é necessária a convivência com o PP. Lembra que é fundamental a atuação de Severino no processo de cassação de deputados, sobretudo se quiserem que as punições estanquem nos "18 do forte". O presidente da Câmara detém uma bancada que lhe é fiel e poderia livrar alguns petistas da perda do mandato no plenário.

Do lado do PP, parlamentares reclamaram pelo fato de voltarem a ser tratados como os patinhos feios da base. E lembravam às lideranças petistas que se não tinham tido forças nem para purgar o partido de alguns de seus elementos, como então queriam se diferenciar dos pepistas?

Nomes

O furacão que devastou a costa norte-americana no Golfo do México, e passou atestado de parvo em George W. Bush, chama-se "Katrina". O furacão que está devastando nossa política, varrendo o Palácio do Planalto e o Congresso, atende pelo singelo nome de "Latrina". O mau cheio que emana é o mesmo sentido em Nova Orleans.

A brincadeira corria ontem pela internet, mas quem primeiro fez a correlação de nomes foi um artigo do professor Sílvio, da Universidade Federal de Pernambuco. Que pode ser lido em www.cin.ufpe.br ou www.-desafios.org.br.

O retorno

A música "O portão", de Roberto Carlos, parece ser a cara do deputado estadual Paulo Pinheiro neste momento. Os versos dizem assim: "Eu voltei, agora para ficar. Porque aqui, aqui é meu lugar... Eu voltei, pra coisas que deixei... eu voltei". O parlamentar, que a cerca de um mês saiu do Partido dos Trabalhadores, seguindo os versos da canção, volta à legenda de origem: o Partido Popular Socialista. É bom lembrar que Pinheiro foi vereador e deputado estadual pelo PPS. A solenidade de filiação será no próximo dia 16. Já confirmaram presença o presidente nacional da sigla, Roberto Freire, e a deputada federal Denise Frossard, pré-candidata ao governo estadual.

Ovo neles

As pacientes e funcionários das maternidades Herculano Pinheiro e Praça XV têm como fonte de proteína apenas ovo e purê de inhame. Desde o dia 1º de setembro que eles têm como única opção do cardápio a iguaria que é rica em gordura e com alto teor de colesterol. O vereador Carlos Eduardo (sem partido), que é vice-presidente da Comissão de Saúde do Legislativo, entra na sexta-feira com denúncia do Ministério Público depois de realizar diligência nas unidades hospitalares e constatar as irregularidades.

Carlos Eduardo diz que o problema tem acontecido em virtude da Secretaria Municipal de Saúde não estar honrando os seus compromissos com a empresa fornecedora de alimentos para as maternidades há meses. Não é a primeira vez que faltam alimentos nos hospitais municipais do Rio. Tempos atrás, Carlos Eduardo denunciou que no Souza Aguiar era servido uma rala sopa para pacientes e funcionários. Depois de colocar a boca no trombone, o problema foi solucionado.

Boca no trombone

No Dia da Independência pipocam manifestações por todos os lados. Os integrantes do Movimento "Grito dos excluídos" participam do desfile na Avenida Presidente Vargas. Eles encerram o desfile de Sete de Setembro. Já os participantes do Movimento "Basta!" promovem manifestação na Praia de Copacabana, no Posto Seis, a partir das 14h. Os organizadores prometem levar trio elétrico, cartazes e faixas pedindo "Basta de corrupção, dê o seu grito".

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - A situação do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), agravou-se ontem com a divulgação de documento assinado por ele em 2002, quando era primeiro-secretário da Casa, autorizando a prorrogação, até janeiro de 2005, da concessão do Restaurante Fiorella, no 10º andar do anexo 4 da Casa. Segundo denúncia feita pelo ex-gerente do Fiorella Izeilton Carvalho, Severino recebeu propina de R$ 10 mil mensais depois de autorizada a prorrogação.

Izeilton contou o que sabia a deputados de oposição segunda-feira à noite. Mostrou o documento assinado por Severino e um disquete com um "diário" do pagamento da propina. Ontem depôs à Polícia Federal e entregou as provas. Deputados de PFL, PSDB, PPS e PV consideram que, com o depoimento à polícia e as provas, já há elementos para entrar com representação no Conselho de Ética, pedindo abertura de processo de cassação do mandato de Severino.

"A lei não permite que o primeiro-secretário sozinho autorize prorrogação de um contrato. Além disso, este documento não está arquivado na Câmara, não foi produzido pela administração da Casa. A renovação do contrato foi totalmente ilegal", disse o líder da minoria na Câmara, José Carlos Aleluia (PFL-BA). Para ele, "um contrato privado, como foi este, por si só já é quebra do decoro", independentemente de propina, e já justifica processo de cassação. "Estamos nos preparando para fazer a representação. Pode ser esta semana, na próxima. Vamos fazer tudo com calma."

Para Raul Jungmann (PPS-PE), com a denúncia de corrupção a situação fica mais delicada para Severino. Ele anunciou que o PPS vai propor à oposição entrar com representação conjunta no conselho. "Estamos diante de um fato gravíssimo. O PPS quer ter acesso aos autos (do depoimento de Izeilton à PF) e, a ser verdade o que ele disse, tudo o que já nos levava a pedir o processo estará confirmado."

No início da tarde, Aleluia e Fernando Gabeira (PV-RJ) avisaram que uma prova contra Severino seria revelada. Pouco depois, a revista "Veja" publicou na internet (www.veja.com.br) cópia da autorização para prorrogar a concessão do Fiorella. Assinada só por Severino, em 4 de abril de 2002, ela está em papel timbrado da Câmara e cita o Regulamento dos Procedimentos Licitatórios como base.

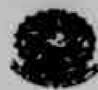
Regulares - Segundo Izeilton, o então primeiro-secretário recebeu pagamentos regulares do dono do Fiorella, Sebastião Buani, para garantir a concessão. Na segunda-feira, ao depor na comissão de investigação criada pela Diretoria-Geral da Câmara, Buani negou ter pago propina e transferiu a responsabilidade da denúncia a seu ex-gerente.

Na noite do mesmo dia, Izeilton procurou a oposição. Na casa de Aleluia, contou o que sabia a ele, Gabeira, Jungmann e ao tucano Bismarck Maia (CE). Os deputados recomendaram que fosse à PF e lhe providenciaram advogado. O ex-gerente levou com ele Marcelo Parcia, que foi sócio de Buani num restaurante no shopping Pátio Brasil, em 2003. Parcia revelou que em março ou abril daquele ano Buani pediu que pagasse R$ 8 mil de uma conta de cartão de crédito de Severino. Disse que não chegou a pagar porque se desentendeu com Buani, mas ouviu dele que precisava atender um deputado a quem devia favores, que seria Severino.

As primeiras notícias de propina a Severino foram dadas no fim de semana pelas revistas "Veja", "Época" e "IstoÉ". Ele nega, acusa Buani de tentativa de extorsão e pediu que a PF e o Tribunal de Contas investiguem o caso. Em nota distribuída segunda-feira, assegurou: "Como poderia eu ou qualquer outra pessoa assegurar-lhe cinco anos de concessão, sem licitação?"

Já a oposição formalizou segunda-feira pedido a Severino para que se afaste do cargo até que a denúncia seja apurada. Por telefone, ele disse a Aleluia que não sairá da presidência.

Reprodução



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PRIMEIRA SECRETARIA

Cumpridas as exigências contratuais, dê-se a requerente o direito às prorrogações constantes do inciso II, do artigo 105, do Regulamento dos Procedimentos Licitatórios da Câmara dos Deputados, aprovado pelo Ato da Mesa nº 80, de 07/06/2001, aditando o Contrato nº 2000.009.3, até 24 de janeiro de 2005.

Brasília-DF 04 de abril de 2002

Deputado SEVERINO CAVALCANTI
Primeiro Secretário

Documento da Câmara assinado por Severino foi reproduzido na página on-line da "Veja"

As conexões de Delúbio em todo o governo

BRASÍLIA - Levantamento parcial da CPI dos Correios sobre as quebras de sigilos telefônicos dos investigados no escândalo do mensalão mostra as conexões do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares por todo o governo Lula. Os números esmiuçados pela comissão revelam que ele ligou pelo menos 119 vezes para o Palácio do Planalto desde o começo do governo Lula. Desse total, 59 telefonemas foram para a Casa Civil, quando José Dirceu (PT-SP) era o titular da pasta.

O relatório parcial registra apenas ligações entre telefones fixos dos investigados e órgãos públicos, num universo de 517 linhas investigadas. O levantamento inclui telefonemas de José Dirceu, do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), das agências de publicidade de Marcos Valério Fernandes de Souza, do ex-presidente do PT José Genoino e de Silvio Pereira, ex-secretário-geral do partido.

A lista da CPI indica que uma das bases de operação de Delúbio ficava em Goiânia, no escritório da deputada federal Neide Aparecida, do PT. Dali o ex-tesoureiro disparava suas ligações para o Planalto e para quase todos os Ministérios.

Os telefonemas de Delúbio para a Presidência começaram a 4 de dezembro de 2002, na transição do governo Fernando Henrique Cardoso para o de Lula e se intensificaram a partir de 2003, atingindo o auge no período eleitoral de 2004. A maioria foi para a ex-assessora da Casa Civil Sandra Cabral, uma das responsáveis pela centralização das nomeações políticas no governo: foram pelo menos 20 telefonemas para o seu ramal (1942). Outros 39 foram para outros números da Casa Civil.

Duas dessas ligações de Delúbio chamaram a atenção dos integrantes da CPI. Aconteceram no dia 19 de outubro de 2004, mesma data na qual representantes da Portugal Telecom estiveram com o presidente Lula. Uma delas foi para a Casa Civil e a outra para a central do Palácio do Planalto. Segundo o deputado Roberto Jefferson, Dirceu teria intermediado a audiência para que a empresa desse dinheiro aos caixas do PT e do PTB, em troca de uma transferência milionária do IRB para o Banco Espírito Santo, que é do grupo.

Delúbio também circulava por outros gabinetes da Esplanada: o levantamento da CPI revela que quase todos os ministérios receberam ligações dele. Dos Correios ele recebeu pelo menos 139 ligações entre 17 de junho de 2003 e 8 de julho deste ano. O levantamento registra ainda outras 12 ligações das empresas de Marcos Valério para a vice-presidência. No total, foram 284 telefonemas das agências de Marcos Valério para a Presidência da República, mas quase todos foram para a Secretaria de Comunicação.

Protesto ataca corrupção

SÃO PAULO - Apesar de prometer um ato suprapartidário, o Grito do Silêncio, promovido ontem no Centro de São Paulo pela Força Sindical e entidades civis como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Associação Comercial de São Paulo (ACSP), sob o título "Vamos Limpar o Brasil. Eu Quero a Verdade", compensou a proibição de discursos nos carros de som com muitas faixas contra o governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o PT.

Narizes de palhaço e bandeiras de sindicatos e partidos foram distribuídos aos cerca de 2.500 manifestantes - segundo a Polícia Militar; a Força Sindical estimou em 10 mil. Houve passeata da Praça da Sé ao Teatro Municipal.

Deputados, líderes sindicais e empresariais seguraram faixas e cantaram os hinos da Independência e Nacional juntos aos manifestantes, seguindo o script da organização. Na hora das entrevistas, atacaram os governo e os políticos petistas. "É um ato da sociedade contra a corrupção, sociedade que está indignada com a situação", disse o líder do PSDB na Câmara, Alberto Goldman. "Contra a corrupção que existe no governo Lula", retificou.

"O principal responsável pela crise chama-se governo Lula", repetiu algumas vezes o presidente nacional do PPS, deputado Roberto Freire (PE). "Você acha (que a crise) é fruto só do Delúbio ?" indagou, para concluir que "a bandalheira toda foi fruto do governo do PT, uma relação fisiológica que resultou no mensalão".

Um eventual impeachment de Lula não foi descartado. Freire disse que o presidente "já praticou crime de responsabilidade por ação e omissão", mas que no momento não há clima político para pedi-lo.

O presidente da OAB-SP, Luiz Flávio Borges D'Urso, defendeu "cadeia" para quem tiver a culpa comprovada. "Não se pode admitir a impunidade no poder público." E prometeu voltar às ruas ou tomar medidas legais se houver acordão no Congresso. "Nós estamos em posição de vigilância", avisou.

Já o presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Guilherme Afif Domingues, definiu a manifestação como uma reação ao "clima de corrupção no governo", julgando ser exagerada a existência de "três CPIs para apurar a mesma coisa: corrupção".

O deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) disse que "o governo Lula tenta enganar" e que o ato foi uma resposta a isso, "uma luta contra a mentira". Paulo Skaf, presidente da Fiesp, viu o ato como uma resposta da sociedade, "que não aceita corrupção e quer os responsáveis punidos".

Passeata - Pequenos grupos fizeram à sua maneira as críticas, como cinco metalúrgicos de Guarulhos, quatro vestidos de irmãos metralha com os nomes de José Dirceu, José Genoino, Delúbio Soares e Marcos Valério no pescoço, abraçados ao colega de barba vestido de terno e faixa presidencial, em alusão a Lula. O pintor Waldomiro de Deus viu seus quadros sobre a atual crise política carregados no meio da ato.

No final do ato, D'Urso leu o manifesto produzido por mais de quarenta entidades, em que destacava que essa é "a maior crise política" da história do País e cobrava "transparência e ética na política", além de temer que "mais cedo ou mais tarde a economia" seja afetada pela paralisia do governo.

Deputado alega cerceamento do direito de defesa e caso pode parar na Justiça

Jefferson tenta manobra jurídica

BRASÍLIA - Uma ação entre correligionários abriu espaço para que o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) discuta na Justiça a validade do processo de cassação. Ontem, o deputado José Eduardo Martins Cardozo (PT-SP) indeferiu o recurso de cerceamento do direito de defesa no processo de cassação de mandato de Jefferson.

Relator do recurso na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, Cardozo apresentou ontem o parecer, mas não pôde ser votado por causa da concessão do pedido de vistas, adiando a apreciação. Cardozo avalia que o adiamento é uma manobra jurídica que deve servir de arma para Jefferson tentar anular na Justiça o processo de cassação.

"Com esse pedido de vistas, todo processo (de cassação) poderá ser inutilizado e jogado por terra", admitiu Cardozo.

O deputado do PT fez um apelo para que o autor do pedido de vistas, o deputado Paes Landin (PTB-PI), retirasse a solicitação, mas não conseguiu sensibilizá-lo.

Entendendo que o pedido de vistas é regimental, o presidente da CCJ, deputado Antonio Carlos Biscaia (PT-RJ), acolheu a solicitação de Landim.

Cardozo disse que o recurso só poderá ser votado na sessão da CCJ de terça-feira. No dia seguinte, o plenário da Câmara começa a apreciar o processo de cassação de mandato. Há risco, portanto, de o plenário votar o processo de perda de mandato antes de a CCJ apreciar o recurso, uma vez que ele não tem efeito suspensivo. "Se a cassação for aprovada antes de ser votado recurso, os advogados de Jefferson podem alegar na Justiça que todo o processo não foi concluído e que, portanto, a cassação tem de ser anulada", declarou Cardozo.

No relatório, o deputado do PT disse que o recurso de Jefferson é "improcedente", considerando que o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, que aprovou a cassação por unanimidade, deu todo direito à defesa no curso do processo. Cardozo condenou manobras usadas pelos advogados de Jefferson para retardar a votação do processo. "Tem sido comum os advogados que atuam em nome dos acusados se valerem de todos os expedientes de que dispõem para criarem incidentes que possam retardar o encaminhamento da matéria ao plenário", diz o parecer.

Segundo ele, uma das armas usadas pelos advogados do petebista é o abandono das reuniões de julgamento no conselho "sem qualquer justificativa de direito". Cardozo pediu para que a Procuradoria da Câmara avalie a possibilidade de ser encaminhado à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) pedido de aplicação de infração ética que teria sido praticada por advogados de Jefferson. Na avaliação do petista, os advogados do deputado fizeram referências às decisões da CCJ de forma "desabonadora."

Arquivo



Alegação de Roberto Jefferson foi considerada improcedente, mas ainda vai à votação

Câmara vota cassação dia 14

O plenário da Câmara pode votar na próxima quarta-feira a proposta de cassação do mandato do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), conforme recomendado na semana passada pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Como o prazo de 90 dias de tramitação do processo venceu ontem, o pedido tranca a pauta do plenário até ser votado. A votação estava marcada anteriormente para a próxima terça-feira.

De Nova Iorque, onde participa da 2ª Conferência Mundial de Presidentes de Parlamentos, organizada pela União Interparlamentar (UIP), o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, já determinou a convocação de todos deputados para votar a cassação de Jefferson.

Se quiser, o deputado poderá apresentar sua defesa pessoalmente em Plenário antes da votação do processo. A defesa também poderá ser feita pelos advogados do deputado, como aconteceu no Conselho de Ética, onde o pedido de cassação foi aprovado por unanimidade.

A votação em plenário será secreta. Para que Jefferson seja cassado, a maioria absoluta dos deputados (257 de um total de 513) deverá votar pela perda do mandato. Nesse caso, o ato da Mesa Diretora será lido na mesma sessão e passará a valer no dia seguinte, quando for publicado no Diário Oficial da Câmara.

Se forem registrados menos de 257 votos favoráveis à perda de mandato, Jefferson continuará deputado, com todas as prerrogativas do cargo, e o processo será definitivamente arquivado pela Câmara.

Governador critica juiz que o condenou à inelegibilidade

MACEIÓ - O governador de Alagoas, Ronaldo Lessa (PDT), criticou ontem o juiz eleitoral James Magalhães, que o condenou, segunda-feira, junto com o secretário de Regiões Metropolitanas do Estado, Alberto Sextafeira (PSB), a três anos de inelegibilidade por abuso de poder econômico e publicidade ilegal.

A ação de crime eleitoral foi movida pela coligação do prefeito de Maceió, Cícero Almeida (PTB), que venceu o segundo turno disputando a prefeitura com o candidato de Lessa, Sextafeira. Durante solenidade de posse na nova diretoria da Fundação Universitária de Ciências de Saúde de Alagoas (Uncisal), Lessa disse que a decisão de Magalhães - que o sentenciou numa outra vez - "é uma total falta de respeito pelo povo". "Eu acredito, sinceramente, que ele deva ser punido pelo tribunal." Lessa disse que o advogado Adriano Soares, que o defende, entrará com um recurso para derrubar a decisão do juiz no Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Segundo o governador, Magalhães comete dois "erros graves": "Ele não me deu direito de defesa. Este é o primeiro equívoco grave. O segundo é me condenar por abuso de poder econômico, o que é uma total incoerência. Ainda mais eu, que apoiei o candidato Alberto Sextafeira numa campanha que não contou com recursos meus. Eu não tenho um patrimônio tão extenso a ponto de poder abusar do poder econômico."

Lessa tirou proveito da presença da vice-prefeita da capital alagoana, Lourdinha Lyra (PTB), que fazia parte da mesa durante a solenidade, para fazer o apelo ao prefeito. "Diga ao Cícero Almeida que eu o perdôo, que estou disposto a ajudá-lo a governar Maceió, mas não insista com esse processo", afirmou, acrescentando que, por onde anda, os cidadãos perguntam o que ele fez para ter os direitos políticos cassados. "A atitude desse juiz vai ser nula, mas o estrago é grande", lamentou.

Lourdinha, filha do deputado João Lyra (PTB-AL) - a quem Lessa acusou de ser o "trem pagador" do mensalão para juízes alagoanos - disse que reconhece a situação do governador, mas que não pode fazer nada porque está rompida, politicamente, com Almeida. "Desde abril que não tenho contato com ele", afirmou. Almeida exonerou Lourdinha do cargo de secretária de Infra-Estrutura da prefeitura.



Lessa alega que não teria dinheiro para praticar abuso econômico

A morte e a morte do general Otavio Medeiros

Tortura e espionagem quase fizeram dele o último "presidente" militar

O general Otavio Medeiros teve uma vida variada, mas não arriscada. Tudo o que fez foi rigorosamente planejado, e executado quase com perfeição. Menos o final, inteiramente diferente do que imaginara. Inclusive o fato de ter morrido duas vezes. A primeira, em 1981, a morte da ambição. A segunda, puramente física e pouco biográfica, já sem nenhuma importância, para ele ou para qualquer outra pessoa.

* * *

Aquele cidadão-general, importantíssimo, chegou a 4 Estrelas, a chefe do SNI, era tido e havido como o próximo "presidente" logo depois de João Figueiredo. Ou seja: o último general de plantão. Já trabalhava com essa possibilidade, foi frustrado, o regime militar acabou com João Figueiredo, tiveram que aceitar no mínimo a transição sem punição.

* * *

Desde que foi sagrado mas não consagrado sucessor de Figueiredo, passou a agir como tal. Quando saía do seu poderoso reduto no SNI, já havia segurança a 2 ou 3 quilômetros para "protegê-lo". Nos últimos 10 ou 12 anos, ia para onde quisesse sem nenhuma segurança, ninguém sabia quem era. Sempre de calça jeans, camisa branca e tênis, seu trajeto invariável era entre supermercados e a Rodoviária.

* * *

Nos supermercados era consumidor voraz de bebida, que devorava mais como compulsão do que como satisfação. Na Rodoviária se abastecia de jornais, que já não falavam mais nele, um desespero. Mas não foi sempre assim, viveu glórias, Poder e ambições que ele mesmo alimentou. Depois, não resistiu (ninguém resistiria) à realidade de ser ex-"presidente" que jamais ocupara o cargo. Que lembrança.

* * *

Da elite fardada, estava fadado a ser Adido Militar, essa inutilidade que costuma premiar os protegidos do sistema. Podendo escolher Paris, Londres ou Nova Iorque, preferiu Israel. Nenhuma surpresa para os que o conheciam bem. É que em Israel estava o Mossad, um dos mais notáveis esquemas de espionagem, comparado até mesmo à CIA, FBI e KGB. Lá, Medeiros concluiu sua formação e vocação de espionagem.

* * *

Os Adidos são sempre escolhidos entre aqueles que como coronéis têm a garantia de irem logo a generais. (Com exceção do coronel Saraiva, Adido do Exército em Paris, muito mais culto, brilhante e democrata do que Medeiros. Mas que cumpriu seu dever denunciando Delfim Netto, embaixador na França. Foi sacrificado, Delfim ainda está aí, cada vez mais poderoso).

* * *

Promovido a general pela ditadura, serviu a ela com paixão, a mesma paixão que tinha pela espionagem e pela tortura. A primeira, exerceu na plenitude no SNI. A segunda, também no SNI e se aproveitando da displicência dos que comandavam a ditadura. Foi acusadíssimo, mas nada o atingia. O cardeal Arns disparou um míssil contra ele, sem o menor efeito. Medeiros só passou para a reserva quando atingiu a idade limite. Mas aí, a "presidência" já estava perdida.

* * *

Nunca se sabe quando uma ditadura está podre, a não ser no dia seguinte. Em 29 de outubro de 1945, pela manhã, Vargas, arrogante, dizia: "Só sairei do Catete morto". À tarde, saía bem vivo, protegido pelo cardeal. A mesma coisa aconteceu com a ditadura militar. João Figueiredo tomou posse totalmente enfraquecido, sabia disso. Foi em 1979. Mas em 12 de outubro de 1977, já "escolhido" vingativamente por Geisel, quase provocava novo golpe dentro do golpe.

* * *

Depois da doença (enfarte e operação) de João Figueiredo, o regime não convalesceria nunca mais. O SNI, comandado por Otavio Medeiros, que via a "presidência" fugir de suas mãos, tentou o golpe horroroso que foi o que se chama na nossa história o "Atentado do Riocentro", em 1º de abril de 1981. Mas no dia 26 de março, quase com os mesmos participantes, 5 dias antes, praticaram a destruição desta Tribuna da Imprensa, no teste-vingança, todo planejado e executado pelo SNI. E como bom espião, Otavio Medeiros sabia de tudo, o atentado do dia 26 de março e o do 1º de abril.

* * *

Nessa época os crimes contra a resistência eram muitos. No Senado funcionava a CPI do Terror, cujo relator era o senador Franco Montoro. (Depois governador de São Paulo). No dia seguinte, Montoro veio ao Rio, e na sala de Barbosa Lima na ABI, me convidou para depor nessa CPI. Fui, lógico. Meu depoimento durou 6 horas, entre exposição e respostas. Contei tudo, dei nomes, forma de preparação, execução dos 2 atentados. O general Medeiros e outros figuram destacadamente nesse depoimento.

* * *

PS - Fui depor em maio ou junho de 1981, 1 mês depois do Riocentro. Pois o meu depoimento foi S-U-R-R-U-P-I-A-D-O dos anais do Senado. As 6 horas de denúncias, D-E-S-A-P-A-R-E- C-E-R-A-M.

PS 2 - Ainda hoje, vale uma pesquisa: quem tirou o depoimento dos anais? E por que não se investiga o fato, pelo menos para esclarecimento?

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Tribunal veta candidatura do Marechal Lott

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 7/9/1965:


José Maria Arantes

■ **TSE veta Lott e Paes vai a julgamento hoje**

O Tribunal Superior Eleitoral impugnou, em definitivo, a candidatura do marechal Lott ao governo da GuanabaraB. A decisão foi adotada por 4 votos a dois. Hoje o TSE estará julgando a candidatura Paes de Almeida ao governo de Minas. O parlamentar pessedista está muito confiante e poderá até ganhar. Em decorrência do veto final ao marechal Lott, o PTB carioca se reúne hoje em convenção, para homologar a candidatura do embaixador Negrão de Lima. As oposições cariocas irão às urnas divididas: os socialistas não aceitam Negrão e estão dispostos a lançar Aurélio Viana.

■ **Paes diz no Rio que crê na vitória**

Sebastião Paes de Almeida, em contato informal com os jornalistas, na noite de ontem, na Guanabara, manifestou seu otimismo quanto ao resultado do julgamento hoje, pelo TSE, do recurso interposto pela UDN maneira contra o registro de sua candidatura. Frisou que não esteve com nenhum dos membros do Tribunal Superior Eleitoral, razão por que se eximiu de fazer uma previsão do resultado do julgamento.

■ **Governo nomeia para autarquias**

José Maria Arantes, diretor-geral do Dasp, e João Vilas Boas, presidente do Conselho Administrativo das Caixas Econômicas, discutiram, ontem, com o marechal Castelo Branco, a refomulação dos quadros de funcionários da autarquia, que deverá sofrer alterações no seu escalonamento, inclusive com a nomeação, por concurso, das 500 vagas existentes em São Paulo, Guanabara e Minas Gerais. Segundo o diretor-geral do Dasp, que caracterizou de "improcedentes" as notícias sobre sua possível exoneração, o governo pretende restaurar o sistema de mérito nas Caixas Econômicas, mas asseverou que, a decisão nada tem a ver com a nomeação interina de servicores pelo presidente da Caixa Econômica de Minas Gerais.

■ **Nada decidido sobre Inatividade**

O Alto Comando Militar, reunido ontem sob a presidência do marechal Castelo Branco, não aprovou a redação do anteprojeto da lei de Inatividade, apesar da exposição que, em nome do Estado-Maior das Forças Armadas, fez o brigadeiro Paulo Sobral. O trabalho sofreu substanciais alterações e voltará ao Emfa para ser reformulado. O ministro Costa e Silva, depois da reunião, revelou que o Alto Comando passou duas horas discutindo a matéria, mas que não tinha chegado a nenhuma conclusão "pois é um assunto muito complexo".

■ **Operário quer CB sentindo seu drama**

Os trabalhadores na indústria discutiram ontem - em sessão secreta realizada na CNTI, com a presença de líderes de todo o País - as bases de um memorial a ser entregue ao presidente Castelo Branco, alertando contra os males da Lei 4.725, sobre os dissídios coletivos, e pedindo que o presidente se torne mais acessível aos trabalhadores e sensível a seus problemas.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Brado retumbante

Ernesto Caruso

Horizonte sombrio. Cenário político conturbado; as mesmas facções disputando o poder sem concretizar a verdadeira independência desta Pátria, onde os campos têm mais flores do que a terra mais garrida, os bosques têm mais vida, e nossa vida de irmãos brasileiros, identidade ímpar no mundo, no seu seio, mais amores. Ó Pátria amada, seja mantida salva de todos os males, principalmente das ambições externas e dos conluios entre os que de fora nos exploram e os de dentro, que nos traem.

Apesar do grito estrondoso do povo heróico, que rompeu o silêncio e a tranqüilidade das margens do riacho Ipiranga, placidez hoje inexistente de norte a sul e de leste a oeste do gigante e impávido colosso, que tem devassada a sua rica natureza mineral e vegetal, da floresta amazônica ao pampa, do pantanal à terra roxa, que tem mais vida, mas que não atende em toda a plenitude aos filhos deste solo a despeito de ser mãe gentil e que o Todo Poderoso lhe pôs aos pés em berço esplêndido ao som do rico mar, que amplia em 50% o espaço econômico exclusivo, e do céu profundo, risonho e límpido, sem furacão e sem vulcão mas que por vezes é maculado por gente que não pensa como a gente, voraz como piranha a devorar a sua entranha, praticando uma política que não representa o Brasil do sonho intenso, nem do raio vívido de amor e de esperança.

Repete-se o céu embruscado a exigir um novo brado revigorado, mais forte e mais retumbante do que o de 1822, pois dos que o ouviram naquele instante não chegou a ecoar nas plagas mais além, das mais próximas às mais afastadas.

Como no passado, a oligarquia perambulante repousa hoje sobre dois partidos, PSDB e PT, primos "brigados", o primeiro em oito anos, responsável maior pela desnacionalização e o segundo - sem pretender ordenar o dano - faltando pouco para se atingir os 12 anos de estrago, pois indubitável a continuidade advinda do governo FHC para o sucessor, Lula, dos encontros saudosos das alianças da esquerda com a mesma raiz em São Paulo. Ambos partidos, que não negam a origem, com ex-guerrilheiros e terroristas, se lançaram ao encontro do capital que repeliam, abandonando estrategicamente as suas posições socialistas, para reforçados impingi-las. Identificam-se até no desfrute do turismo internacional, onde Lula supera FHC e mais, há que se recordar da sua primeira viagem após a posse, onde pretendeu mostrar aos ministros o interior do Brasil para que o conhecessem, mediante ampla publicidade.

O PMDB do ex-presidente Sarney, não se pode esquecer, pois esteve atrelado ao PSDB/FHC/Serra/Alckmin/Aécio Neves e faz parte da continuidade com o PT/Lula. Interessante observar os discursos das tribunas e da propaganda gratuita diversos das votações alinhadas com o então governo FHC, valendo lembrar a grande aversão do PT ao ex-presidente Sarney, hoje unha e carne, so ex-presidente Itamar Franco, embaixador de ambos os governos FHC/Lula.

O PFL apoiou plenamente o governo FHC e já lançou o prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, como candidato à Presidência em 2006, após o insucesso que teve na campanha anterior do mesmo nível com a senadora Roseana Sarney e ações da Polícia Federal, fato explorado na revista Veja de março de 2002, "A candidata que encolheu".

O PTB do deputado Roberto Jefferson e o PP do deputado Severino Cavalcante estiveram com FHC, e, estão com PT/Lula/PC do B/PSB da continuidade, mais o PL.

No outro extremo, o PDT do falecido Leonel Brizola e o PPS, sucessor do PCB, do senador Roberto Freire, que se alinharam com Lula e já debandaram. Mais à esquerda ainda o P-SoL, da senadora Heloisa Helena, lançada como candidata pelo novo partido. Como se pode concluir pelas declarações da deputada na matéria, "Luciana Genro explica posição do P-SOL" no Pravda On line, de 7/12/2004, "Nossa aliança é com os movimentos sociais, o MST, MTL, os sindicatos, as entidades democráticas, populares e estudantis, a consulta popular, os setores de esquerda da Igreja. Nos partidos vemos possibilidade de aliança com o PSTU, o PCB, com setores de esquerda do PT, do PC do B, e algumas lideranças do PDT e PSB que não aceitam a linha majoritária das direções de seus partidos que são enquadradas por Lula ou pela direita", e mais do que se lê nas páginas www.marxismorevolucionarioatual.org, "Praxis, corrente marxista revolucionária do P-SoL" e do Revolutas, a linha do partido está muito bem definida.

Eis que as candidaturas com as origens nas siglas mencionadas ou vão significar o prosseguimento nocivo do enfraquecimento do Poder Nacional, com o nítido crescimento da centralização política de controle do Estado, demonstrada pelo atual governo, ou fazendo retornar ao mais alto escalão administrativo do País uma das personalidades já experimentadas nesses últimos 20 anos, com os mestres ou pupilos, ou mais inusitado, experimentar uma explícita aventura marxista-revolucionária.

A solução está na aliança entre os pequenos partidos não comprometidos com nomes desgastados ou envolvidos em desvio e, principalmente com siglas vinculadas ao internacionalismo, de qualquer cor, matiz ou tendência. Esses mesmos partidos, que os grandes chamam de aluguel, são apontados para a opinião pública como maléficos e que, portanto, devem ser alijados do processo eleitoral. E, para manterem as privilegiadas posições, reduziram o período de campanha. Assim, como são mais conhecidos, dispõem de mais tempo de TV/radio e de mais verba do Fundo Partidário, pretendem diminuir a concorrência e evitar o surgimento de novas lideranças. Ironia do destino, espertamente, escondem a botija onde estão as suas mãos.

Os brasileiros elegeram como atributo do dirigente máximo a honestidade e o Brasil exige probidade, austeridade, autoridade, credibilidade, patriotismo e solução interna para os seus problemas econômico-sociais, sem isolamento do mundo.

Assim, nós nacionalistas apresentamos o nome do almirante Roberto Gama e Silva como o candidato que vai atender aos anseios da Nação brasileira e o belo, forte e impávido colosso vai refletir, projetar a grandeza de um Brasil, já!

Nacionalismo que tem sido alvo das esquerdas, que o vêem como adepto do nacional-socialismo hitlerista, e da direita que o acusa de comunista dissimulado, verde por fora e vermelho por dentro.

Ernesto Caruso é secretário-geral do Partido Nacionalista Democrático

Satanás e os disfarces

Enrico Bianco

Quando um pastor evangélico norte-americano conclama o assassinato de um presidente legalmente eleito de uma república sul-americana, para uma assistência de um milhão de crentes e fanáticos, a humanidade pode estar certa de que o diabo sabe assumir muitos disfarces para agir.

A sugestão foi esplícita, dirigida à nação e ao governo dos EUA, sob a alegação que o crime seria necessário para evitar "males maiores" à nação americana. Num mundo assim dito democrático, tudo é permitido, no pensar e na expressão, mesmo porque se presume que o avanço da civilização seria capaz de escolher entre o justo e o errado; mas não é bem assim em vista da atual aplicação da democracia na forma de guerras micidiais para assegurar a paz e a tranqüilidade de algumas nações. Se os "males maiores" seriam provocados pela não subserviência do presidente e do povo que o elegeu, aos interesses materiais da nação americana, a solução radical do pastor nos obrigaria a mudar todos os conceitos que, durante milhares de anos tentam transformar animais selvagens em humanos.

Cristo, Gahandi e muitos outros idealistas foram assassinados, tentando lutar contra o diabo que vive entre nós, perdendo suas vidas e conseguindo muito pouco até agora. Pelo visto, e por enquanto, a liberdade e o livre arbítrio valem muito pouco quando enfrentam os interesses materiais dos poderosos que acham que tudo podem em suas miseráveis vidas terrenas. O avanço da civilização, a globalização inevitável do planeta vão acabar provando o quanto eles são tristemente errados, mesmo à custa de gerações perdidas nos espaços de tempo que a História exige. A patética repetição dos atos falhos do imperialismo materialista demora para entranhar na consciência do ser humano, mas tudo faz crer que, apoiados na capacidade da ciência e em seu raciocínio, os sentimentos de fraternidade vão prevalecer acabando com esses dramáticos períodos de transição. Seria muito triste imaginar, como forma definitiva, o tipo de administração da espécie nos moldes dos atuais governos em boa parte do planeta. Satanáz não gosta de mudanças mas até ele vai ter que virar anjo quando todos os seus aliados forem para o inferno.

Enrico Bianco é artista plástico

TRIBUNA
da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Severino

Jornalista. O senhor acha mesmo que alguém será punido por essa Câmara sem nenhuma ética? Considero que o senhor não está benevolente, mas pelo menos muito crente. Como é que a Câmara presidida por um Severino desses, poderá cassar alguém? Meu abraço de tristeza, de protesto e de revolta, contra toda essa nossa representatividade.

Maria do Carmo Bragança - Petrópolis (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Compreendo tua revolta, Maria do Carmo. Quando Severino foi eleito presidente da Câmara, alguém devia ter impedido sua posse, com base na sua própria precária existência e em matéria de moral, caráter e ética, total inexistência.

Assumiu, se tornou ainda mais arrogante, disse até que estava preparado para a Presidência da República. E no momento em que o País protesta contra ele (e tua carta é mais um veículo desse protesto), Severino embarca para a ONU. Ele, que não representa nada, vai representar o Brasil. Que República.

E FHC?

Helio. O sociólogo que você, com muito espírito de bom analista, chama de homem do retrocesso de 80 anos em 8, não será investigado? Não quero defender o presidente Lula, não o conheço. Votei nele, sim, como quase todos. Mas é um absurdo que o Lula esteja ameaçado no meio do mandato, e o FHC esteja fagueiro, tendo comprado a própria reeleição. Tenho certeza, ninguém tocará no leviano ex-presidente. Como você diz sempre: que República!

Ariel Malheiros Cavalcanti - Sorocaba (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não há uma linha a retirar do que você escreveu, Ariel. Só podemos acrescentar. FHC não tem credibilidade, competência, credencial, civismo, carisma, tudo o que começa com C do seu último sobrenome. Só a reeleição custou dez vezes mais do que todo o mensalão. A diferença é que foi paga à vista.

Garotinho

Jornalista. O senhor poderia nos informar se o governador Garotinho deixará o PMDB? E se sair para que partido entrará? Somos um grupo grande aqui de Campos, e queremos nos posicionar num caminho diferente do dele. O nosso protesto é total, mas nem tanto em relação à governadora. E eles continuam inelegíveis? Aqui todos consideram que sim.

Alfredo Cesar Monteiro, e mais umas 50 pessoas - Campos (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - À primeira parte da pergunta só no dia 30 de setembro. Como a lei determina que os candidatos têm que pertencer um ano antes a uma legenda ou não poderão se candidatar, é preciso esperar. Às vezes Mateus dá a impressão de que será candidato a presidente, o que significa que deve sair do PMDB, que não tem a menor vontade de ter candidato próprio em 2006. E se tiver não será Mateus, em quem ninguém confia, nem ele mesmo quando está diante do espelho.

Inelegível ele está. "Ganhou" liminar esquisita e estranha, mas como o Ministério Público recorreu, voltou a depender de aprovação tripla: TRE, TSE, STF.

Voto impresso

Os escândalos do mensalão e outros atos de corrupção no País têm levado à discussão sobre a reforma da legislação eleitoral como medida de moralização política. Fala-se no financiamento público, fidelidade partidária, voto, lista dos partidos etc. No entanto, a informatização das eleições o Congresso em sua maioria não quer discutir.

Em 1º de outubro de 2003 sem qualquer discussão técnica, foi aprovada em regime de urgência, a Lei do Voto Virtual "às cegas" que acabou com a impressão do voto eletrônico no Brasil e a possibilidade do eleitor conferir o próprio voto: revogando a obrigatoriedade da Justiça Eleitoral efetuar uma auditoria aberta no seu sistema informatizado antes da publicação dos resultados finais.

Na ocasião, 1.800 professores, juristas e doutores da área de Informática das grandes universidades brasileiras, através do Fórum do Voto Eletrônico, organizado em 1998, com apoio do PDT, tendo à frente seu saudoso companheiro Leonel Brizola, reconheceu a importância da impressão do voto para o eleitor. Nenhum sistema informatizado é imune a fraudes, especialmente a ataques internos, como sucedeu em julho de 2000 com o painel eletrônico do Senado, fato que levou a renúncia de dois senadores.

Os bancos têm um sistema informatizado talvez o mais seguro do País para manter milhões de contas dos clientes. No entanto, é comum muitos clientes serem lesados, obrigando o banco a pagar o que sumiu da conta.

O Brasil deve manter a urna eletrônica desde que possamos conferir os votos impressos em caso de suspeita. É muito fácil e sem despesa termos a segurança do nosso voto. O sistema atual do Brasil que muitos acham 100% seguro é proibido em 22 estados norte-americanos.

Fernando Bandeira (presidente do Movimento Sindical Nacional do PDT) - Rio de Janeiro (RJ)



Ir além

A crise é muito mais profunda do que possamos imaginar. É histórica. Ficarmos nela, é não sair do lugar. É preciso tentar ir além, reconstruindo alguma coisa do processo crítico. Avaliando inadequações que podem ser aproveitadas como legado para agora e para mais tarde.

Uma tentativa de deixar a periferia. A lógica da crise é muito redutível. É mutável pela lógica de um poder inacessível e inatingível. Tão inatingível que nos faz retornar aos braços de Morfeu; em noite interminável. E só de pesadelos. Um dia acertaremos. Fazer um projeto, a partir de um sonho, onde todos sonhem. E se isso acontece, vira realidade. Além da corrupção como razão, o que o PT confirmou. O açúcar da colonização, continua adoçando os projetos de uma elite identificada com os meios de produção que a gerou. O resto é só de desprezo e cadáveres. Mexer nisso, é preciso fôlego de coveiro residente em cemitério.

Sindoval Aguiar - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Governo do Rio pune responsável por navio que vazou óleo na Baía de Guanabara

Empresa multada em R$ 10 milhões

A Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro multou ontem em R$ 10 milhões a empresa Oceanus Agência Marítima, responsável pelo navio Saga Mascot, de Nassau, pelo vazamento de dois mil litros de óleo na Baía de Guanabara no último fim de semana e a conseqüente poluição de praias de Niterói.

O estaleiro Renave-Evani, onde a embarcação atracava quando houve o vazamento, foi multado em R$ 2 milhões, por não estar com a licença ambiental em dia e por não ter comunicado às autoridades da área ambiental sobre o risco de acidentes. O derramamento ocorreu na madrugada do último sábado. O óleo vazou do tanque por duas rachaduras e se espalhou por seis praias da região, contaminando o mar e a areia.

Ontem, ainda era possível ver uma fina camada do óleo nas praias das Flechas e em Icaraí. O secretário de Meio Ambiente de Niterói, Jefferson Martins, fez um sobrevôo de manhã, junto com uma equipe da Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente (Feema), e concluiu que a orla de Niterói está "praticamente livre do óleo". O helicóptero também sobrevoou as praias da Zona Sul do Rio - Copacabana, Ipanema e Leblon - e não foi localizada qualquer mancha.

A Companhia de Limpeza de Niterói, que retirou 35 caminhões com areia contaminada com óleo, começou ontem a peneirar a areia de Icaraí para retirar resquícios do material. Não há previsão para a liberação da orla. Assim como o governo do Estado do Rio, a prefeitura daquela cidade calculou os gastos com a limpeza e irá pedir ressarcimento aos responsáveis pelo acidente.

André Luiz Mello/EFE



A orla de Niterói já está praticamente livre do óleo, segundo técnicos da Feema

Carlos Chagas

Uma questão de tempo

BRASÍLIA - Apesar de a semana estar politicamente perdida, por conta do feriado de ontem, há brasa sob as cinzas, ou melhor, fogo sob as brasas. As oposições e parte dos setores antes aliados ao governo, hoje independentes, insistirão a partir de segunda-feira em que o deputado Severino Cavalcanti se licencie da presidência da Câmara. Caso contrário, darão início a um processo de impeachment do parlamentar pernambucano, já que não duvidam da veracidade do mensalinho que ele teria recebido do concessionário do restaurante da casa.

Caso concretizada a perda do mandato de Severino, tem gente imaginando coisa muito pior, ou seja, que o furacão termine por atingir o presidente Lula. Porque até agora Severino tem sido o dique que impede a inundação do Planalto.

República sindicalista

Um dos que pensam assim é o deputado Arnaldo Faria de Sá, do PTB de São Paulo. Ele julga impossível que Lula não apenas conhecesse, mas tivesse autorizado e até comandado o esquema de corrupção. É humanamente impossível um presidente não saber o que se passa ao lado de seu gabinete, se é que tudo não teve origem no próprio. Sem o anteparo de Severino, que até um ministério ganhou, e com alguém independente ou da oposição na presidência da Câmara, será uma questão de tempo assistir às investigações chegarem a Lula.

Para o deputado paulista, integrante das CPIs dos Correios e do Mensalão, Roberto Jefferson prestou invulgar serviço ao País denunciando a roubalheira. Será cassado, sem dúvida, por seu envolvimento, mas quando se escrever a história destes dias amargos, o nome do presidente licenciado do PTB emergirá como uma espécie de herói. Isso porque, explica Arnaldo Faria de Sá, ia sendo armada a decretação da República Sindicalista do Brasil, por obra e graça do PT. E o que é singular, sem necessidade de qualquer revolução. Tudo aconteceria através da corrupção. A montanha de dinheiro que ia sendo acumulada nos cofres do partido do governo serviria não apenas para a reeleição de Lula e a eleição da maioria dos governadores, mas também para que o PT aumentasse para 300 o número de sua bancada na Câmara dos Deputados. Seria o maior golpe jamais aplicado nas instituições nacionais, e tudo sem que o País percebesse.

O dinheiro, completa o deputado, ainda não foi localizado. Dezenas de milhões de dólares, talvez centenas, dormem nos paraísos fiscais ou em contas especiais aqui no Brasil. Um dos trabalhos das CPIs, agora que vai passando a fase proselitista dos depoimentos, é mergulhar fundo tanto nas origens quanto na localização do dinheiro. Os fundos de pensão passarão pelo crivo de subcomissões, assim como a atuação de diretores de empresas estatais indicados pelo PT. Mas é preciso, antes de tudo, tomar cuidado para que não haja movimentação por parte de um outro Delúbio Soares qualquer.

Maluf e Garotinho no PTB?

A desculpa é a cláusula de barreira, alteração na lei que fará desaparecer os partidos que não consigam atingir 5% do eleitorado, espalhados em pelo menos sete estados. Os chamados partidos médios, para não falar nos pequenos, seriam tragados pela exigência constante da reforma política. Sendo assim, quanto mais esses partidos crescerem ou incharem, até o dia 30, melhores chances terão de vencer o obstáculo anteposto à sua sobrevivência.

Sob esse argumento, a direção nacional do PTB explica porque Paulo Maluf se encontra prestes a ingressar na legenda, candidatando-se a deputado federal por São Paulo. Apesar de polêmico, encheria o partido de votos e de percentuais.

A novidade de hoje, porém, vai acima do ingresso de Maluf no PTB: quem está de malas prontas para tornar-se trabalhista é Anthony Garotinho. Percebendo que no PMDB não conseguirá legenda para candidatar-se à presidência, procura outro partido. E nenhum melhor do que o PTB, para ele.

Inteirado dessas hipóteses, um gozador ia passando pelos corredores vazios do Congresso, ontem, e não resistiu à tentação de indagar: "E quando o Marcos Valério será chamado a se inscrever no PTB?"...

carloschagas@hotmail.com

Pai desiste de pedir na Justiça eutanásia para filho de 4 anos

FRANCA (SP) - Jeson de Oliveira, pai de Jheck Breener de Oliveira, de 4 anos, internado há quase cinco meses no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Unimed, em Franca, a 400km de São Paulo, desistiu de pedir eutanásia para seu filho. A decisão ocorreu durante uma entrevista coletiva na qual o advogado de Oliveira, Marcos Antônio Diniz, dava detalhes à imprensa sobre como seria a solicitação à Justiça. A criança tem uma doença degenerativa e incurável.

Sem qualquer explicação, o pai do garoto levantou e se retirou para uma sala ao lado do auditório onde era concedida a entrevista. Ele foi seguido pelo advogado. Voltou minutos depois com uma carta nas mãos, disse se tratar de uma correspondência enviada pela mãe de Jheck, Rosemara dos Santos Souza, que é contra a eutanásia.

"O que está escrito aqui me tocou profundamente. É o relato feito pelo meu filho, através de sua mãe, no Dia dos Pais. Só tomei conhecimento dessa carta hoje (ontem) e quero anunciar que estou desistindo de desligar os aparelhos de Jheck."

Oliveira disse estar vendo uma luz divina que, segundo ele, o orientaria a desistir do caso. "Estou ouvindo o que me diz essa luz. Não quero mais fazer a mãe do meu filho sofrer." Depois dessa declaração, se levantou e saiu. Seu advogado pediu desculpas aos jornalistas, alegou ter passado a noite preparando a ação de eutanásia e se disse surpreso com a atitude do cliente. "Afirmo a vocês que não sabia de nada disso. Até a manhã de hoje (ontem) o Jeson de Oliveira mantinha a posição de ingressar com a ação. Estou mais surpreso do que qualquer um".

Mãe de Jheck chora ao saber de decisão

A mãe de Jheck Breener de Oliveira, Rosemara dos Santos Souza, chorou ontem ao saber que o seu ex-marido, Jeson de Oliveira, havia desistido de pedir à Justiça a eutanásia. Ela visitava o filho no hospital. Emocionada, Rosemara atribuiu a mudança de posição de Oliveira a orações em todo Brasil. "Nossas preces foram ouvidas. Deus finalmente tocou o coração do Jeson. Espero que agora ele pense em tudo o que nos fez sofrer."

A mãe de Jheck, que desde o início do caso foi contra o desligamento dos aparelhos, disse perdoar o ex-marido por ter tentado tirar a vida de seu filho. "Não tenho espaço para raiva no coração. Torço para que agora ele encontre um caminho certo na vida e seja feliz."

Rosemara confirmou o envio da carta para o ex-marido. "Isso foi no Dia dos Pais de 2003, quando o Jheck ainda estava bem. Escrevi uma carta como se fosse do meu filho, pedindo para que o Jeson cuidasse do Jheck e fosse vê-lo mais vezes. Não sei por que ele trouxe isso à tona agora."

Rosemara agradeceu a ajuda que tem recebido. "Nunca pensei que as pessoas fossem tão generosas. Tenho recebido muitas cartas de apoio e algumas doações de fraldas e do alimento especial para o Jheck... Esse foi o único lado bom de toda essa história."

Índios invadem Parque Nacional do Iguaçu

CURITIBA - Um grupo de 54 índios awá-guarani, que vive na reserva Santa Rosa do Ocuí, em São Miguel do Iguaçu, no oeste do Estado do Paraná, invadiu uma parte do Parque Nacional do Iguaçu, onde montou acampamento e defende o local com arcos e flechas. A invasão começou na madrugada de domingo, porém, somente ontem uma comissão formada por integrantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), Polícia Federal, Polícia Florestal e Fundação Nacional do Índio (Funai) esteve no local. Os índios querem chamar a atenção sobre a necessidade de uma área maior para plantar.

De acordo com o chefe do parque, Jorge Pegoraro, cerca de 70% dos invasores são mulheres e crianças. Eles montaram sete barracas a cerca de 500 metros do limite do parque e cortaram algumas árvores mais finas, além de abrirem uma trilha. Segundo Pegoraro, o grupo tem comida e garante que só deixará a área quando houver uma decisão da Funai e de Itaipu sobre suas terras. Atualmente eles estão em uma área às margens do Lago de Itaipu. O departamento jurídico do Ibama já foi acionado para pedir a reintegração de posse. A Procuradoria da República também foi comunicada.

Pegoraro disse que o cacique Simão Tupã Vilalba, líder do grupo, reclama que as terras que eles têm são insuficientes para o número crescente de indígenas. De acordo com ele, seriam cerca de 680 índios para 231 hectares de terra. No local, eles cultivam milho, mandioca, feijão e arroz. "Nós reconhecemos o direito que eles têm, mas não podemos permitir que isso aconteça em unidade de conservação protegida pelo próprio governo federal", defendeu o chefe do parque. Ele garantiu, no entanto, que não haverá violência. Ele afirmou que obteve do cacique a garantia de que a área do acampamento não será ampliada.

Contrastes marcam os 85 anos da Universidade Federal do Rio

Criada para servir de modelo para o sistema universitário do País, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o maior centro universitário federal do Brasil, completa 85 anos hoje com muitos contrastes. Apesar da destacada produção acadêmica e científica, a UFRJ concentra laboratórios com tecnologia de ponta e unidades com graves deficiências de infra-estrutura. Dona de boa parte dos melhores cursos de graduação do País, não consegue superar a falta de professores. Além disso, vive uma rotina de dificuldades financeiras.

Com quase 50 faculdades e institutos, a UFRJ ainda é uma colcha de retalhos em busca de sua unidade. Batizada inicialmente de Universidade do Rio de Janeiro, ela teve o seu nome modificado em 1937 para Universidade do Brasil. Nasceu da reunião de unidades tradicionais de ensino superior que já existiam no Rio. O nome definitivo só veio em 1965.

A tentativa de unificá-la foi expressa no ambicioso projeto de construção da Cidade Universitária, que nunca foi concluído. Entre 1949 e 1952, nove ilhas da Baía de Guanabara foram unidas por um grande aterro para criar os 4,8 milhões de metros quadrados da Ilha do Fundão. O projeto optou por edifícios monumentais, influenciados pelo movimento modernista, mas restrições orçamentárias fizeram as obras caminhar lentamente - e não tiveram fôlego para ir até o fim. Hoje, a UFRJ ocupa apenas 30% do território da Ilha do Fundão e possui unidades no campus da Praia Vermelha, na zona sul, e em outros dez edifícios isolados na cidade.

A Ilha do Fundão é um retrato do desequilíbrio causado pela dificuldade do financiamento público, que não acompanha o crescimento da universidade e suas demandas de conservação.

O campus que abriga o moderno tanque do Laboratório de Tecnologia Oceânica, da Coordenadoria de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe), que deu ao País um novo horizonte de pesquisa na exploração de petróleo em águas profundas, é o mesmo em que alunos e professores evitam ficar depois do anoitecer, com medo dos assaltos. Os roubos só diminuíram recentemente, quando parte dos parcos recursos para investimento foram destinados à segurança.

A universidade tem um déficit de R$ 15 milhões no orçamento de 2005. Mesmo com o aumento da receita previsto para 2006, de R$ 67 milhões para R$ 72 milhões, projeta uma insuficiência orçamentária de R$ 41 milhões para o ano que vem. O reitor Aloísio Teixeira não se faz de rogado ao bater na porta do Ministério da Educação para pedir mais verbas. Ele já comparou a tarefa de administrar a complexa estrutura à de operar milagres. Uma situação, segundo ele, que se arrasta há mais de uma década.

Para a diretora da Coppe, Angela Uller, a universidade precisa de um olhar especial. "A UFRJ é vítima de um modelo de financiamento que se esgotou. Ou somos um orgulho para o Brasil ou alguma coisa está errada."

Em menos de 24 horas, tiroteios entre traficantes e PMs deixam rastro de mortes

Onze mortos nas favelas do Rio

Onze pessoas morreram entre o fim da noite de segunda-feira e a tarde de ontem em confrontos em três favelas do Rio. Três jovens foram as vítimas na noite de segunda-feira, em Duque de Caxias, Baixada Fluminense. Na madrugada de ontem cinco traficantes foram mortos em Campo Grande, na Zona Oeste. À tarde, outros três homens morreram na Ilha do Governador, Zona Norte.

Em uma operação do 15º Batalhão da PM na favela Vila Getúlio Cabral, Duque de Caxias, foram mortos Luiz Gustavo Gomes Batista, de 17 anos, Cléber Catonho, de 24, e Anderson Oliveira da Silva, de 20. De acordo com a polícia, os três rapazes seriam ligados ao tráfico de drogas e teriam morrido em um tiroteio com PMs.

Moradores da favela afirmam que eles foram executados sem reagir, apesar de estarem armados. O caso foi registrado na 62ª Delegacia Policial (Imbariê) como auto de resistência. Com os mortos foram apreendidos um revólver calibre 38, uma pistola, uma granada, maconha e um radiotransmissor. As armas dos policiais também foram apreendidas para exames de balísticas. As vítimas não tinham antecedentes criminais.

Na madrugada de ontem cinco homens morreram na Favela do Barbante, em Campo Grande, na Zona Oeste. Eles enfrentaram traficantes da Favela Vilar Carioca, que invadiram a Favela do Barbante para tomar pontos-de-venda de drogas. Os corpos foram abandonados por uma kombi na Rua Adolfo Lemos, no bairro Inhoaíba, e encontrados pela polícia no início da manhã. Três estavam amarrados e um com o crânio fraturado.

O ataque teria sido ordenado pelo traficante Robson André da Silva, o Robinho Pinga, um dos mais procurados pela polícia no Estado. Há uma semana, em outra invasão, quatro traficantes do Barbante haviam sido executados. Ontem bandidos armados com fuzis, pistolas e granadas aterrorizaram a favela por cerca de duas horas e meia.

À tarde, no Complexo dos Bancários, Ilha do Governador, três homens não identificados foram baleados durante troca de tiros com policiais do 17º Batalhão da PM. Eles foram levados para o Hospital Paulino Werneck, mas não resistiram. Com o grupo a polícia apreendeu uma pistola, três revólveres calibre 38 e drogas.

Sebastião Nery

Uma bandeira já tão desbotada

O coronel Amâncio Pereira, prefeito de Santo Antonio da Gloria, terra do deputado Mario Lima, lá no estorricado sertão da Bahia, ia à capital conversar com o governador. A diretoria do grupo escolar fez um pedido:

- Coronel, arranje lá uma bandeira do Brasil bem bonita, para a parada de 7 de setembro, porque a nossa está muito decaída, já tão desbotada.

- Trago, sim, professora. Mas de que cor a senhora quer a bandeira?

Levou a bandeira. Bem verde e amarela. Na parada de 7 de setembro, estava lá toda tremulante. Não era nenhuma bandeira do PT, já tão desbotada.

Ele disse

Como hoje é o dia da Pátria, vamos a um teste cívico. Quem disse isso?

1 - "Onde o PT governa, o povo se reúne e decide como aplicar o dinheiro público e exerce um controle cada vez maior sobre o governo. Esse é um caminho promissor para combater a corrupção que está degradando nosso País e eficaz para tapar os buracos onde vaza o dinheiro público" (20.8.2000).

2 - "Felizmente, o povo brasileiro está ganhando consciência cada vez maior de que é necessário combater radicalmente a corrupção no País. Quanto mais eu vejo denúncias sérias de corrupção, mais eu me orgulho do papel que o Partido dos Trabalhadores tem desempenhado nessa luta" (19.3.2000).

3 - "O corrupto, além de roubar dinheiro público, destina parte do arrecadado para a corrupção eleitoral. O povo não pode encarar os escândalos como coisa banal, que não tem jeito e sempre foi assim. Tem, sim!" (16.7.2000).

4 - "O PT tem lutado contra a corrupção e pela absoluta e imparcial apuração dos fatos. Tem defendido a instalação de CPIs todas as vezes em que as denúncias justificam. O PT apura e pune. E os outros?" (11.11.2001).

5 - "Não é possível que o presidente não soubesse de nada, que ele não tivesse idéia do que seu homem de confiança fazia na sala ao lado da sua. Afinal, um presidente não pode ser tão desinformado. O presidente deveria ter se dirigido ao País para prestar esclarecimentos dos escândalos" (30.7.2000).

Quem disse tudo isso foi Lula. Já estava falando do PT e de seu governo.

O Haiti é ali

Lênin dizia que um fato social de um dia ensina mais do que um ano de teorias. A tragédia do furacão Katrina sobre a bela e arrasada Nova Orleans é uma bofetada na tese do Estado Mínimo, pregada como panacéia pelos sábios de Chicago, como Friedmann e seus Chicago's Boys idiotizados (Maílson da Nóbrega, Raul Velloso, Gustavo Franco, uma malta inteira).

Até o gênio de Caetano Veloso se enganou. O Haiti não é aqui. É ali, é lá, em Nova Orleans, em pleno coração rico dos Estados Unidos. Quando a desgraça chegou, os ricos fugiram e os pobres se ferraram. As excelentes reportagens de Fernando Silva Pinto e Heloísa Vilela, da TV Globo, estão mostrando que os negros e os pobres ficaram como párias, na lama e no lixo. O Estado Mínimo diz que a iniciativa privada e o mercado resolvem todos os problemas. Os problemas deles, de cada um. Mas quando aparece uma desgraça coletiva, não há quem tome as providências mínimas necessárias.

Maldição de Alá

O que havia em Nova Orleans de instituição pública, para enfrentar o horror? Nada. Só apareceu, vindo de longe, o Bush abestalhado, o Exército distribuindo prisões e tiros, e o Exército da Salvação distribuindo sopa.

E só. Eles não têm assistência social, não têm hospital público, não têm posto de saúde público, não têm creches públicas, não têm escolas públicas, não têm defesa civil pública, não têm serviço funerário público, não têm abrigos públicos, não têm nenhum serviço de emergência. Tudo é privado. Quando a população precisou, sumiram todos. Não podiam faturar. Se Palocci e Meirelles morassem lá, seriam ajudantes de doleiros. Fugiam na véspera.

E, suprema prova de uma sociedade rica e imbecilizada, desumana, criminosamente injusta: não têm sequer um serviço público de estatística para contar quantos morreram nem um Instituto Médico Legal para atestar as mortes. São mil, 5 mil, 10 mil? Não sabem. Ninguém sabe. Nem o prefeito.

Deve ter sido uma maldição de Alá. Alá despejou em cima deles, como sempre dos negros e dos pobres, o que Bush despejou em cima de Bagdá.

Mario Soares

Que fenômeno político esse Mario Soares! Depois de duas vezes primeiro-ministro e duas vezes presidente de Portugal, está a caminho de voltar à presidência da República pela terceira vez, sempre pelo voto direto.

A candidatura do veterano socialista e grande poeta Miguel Alegre não emplacou porque dividiu o Partido Socialista. Tiveram que ir buscar o velho líder, já com 80 anos, mas ainda o maior líder do partido e do país.

E vai ganhar. O que é bom para o Brasil. O outro candidato forte, o ex-primeiro-ministro Cavaco Silva, do conservador PSD, não gosta do Brasil. Mario Soares deve derrotá-lo. Ontem, houve uma decisão política importante: o candidato Jerônimo, do Partido Comunista, o terceiro partido mais forte, retirou a candidatura para apoiar Mario Soares. Jogou o Cavaco no fogo.

Hoje, Mario Soares vai à recepção da Independência do Brasil na residência do embaixador Paes de Andrade e lá gravará uma saudação ao País.

sebastianonery@ig.com.br

Protestos marcam feriado no Rio

Movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Ação da Cidadania, a União Nacional dos Estudantes e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) programaram para hoje a 11ª edição do Grito dos Excluídos, protesto marcado para ocorrer paralelamente ao Desfile Cívico Militar do 7 de Setembro, no Rio. Nenhuma das entidades que preparam manifestações para o dia de hoje pretende pedir o impeachment do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Tanto a parada militar quanto a passeata estão marcadas para hoje, na Avenida Presidente Vargas, no Centro. O presidente estadual da CUT, Jaime Ramos, nega que a coincidência de horário tenha como objetivo o confronto: "Vamos estar concentrados desde as 8h, mas faremos a passeta depois do desfile. Se eles não permitirem, será uma atitude fascista que não iremos tolerar. Se tivermos o direito de ir e vir não haverá confronto", afirmou.

De acordo com Ramos, o objeto principal da manifestação não é a corrupção, mas a cobrança por mudanças na política econômica e a aceleração da reforma agrária e a discussão sobre a Alca. No entanto, líderes de movimentos sociais estarão livres para denunciar o que chamam de tentativa de desestabilização do governo Lula.

Ele estima a participação de cerca de 500 pessoas, mesmo com a previsão da meteorologia, que é de chuva. "Queremos apuração e punição dos culpados, mas lembramos que essa questão do mensalão é uma luta política. Quem montou esse estado de corrupção foram as oligarquias expressas nos partidos de oposição. Não é defesa do governo, mas se as pessoas acharem que é não podemos fazer nada", disse Ramos. O Comando Militar do Leste não respondeu se haverá reforço na segurança do evento militar por causa da manifestação.

Outras manifestações estão sendo organizadas na Zona Sul do Rio. Na orla de Copacabana, o movimento Basta! convocou a população para cobrar o aprofundamento das investigações em curso nas CPIs dos Bingos, do Mensalão e dos Correios, no Congresso. "Na verdade, o que vamos fazer é só marcar um lugar e uma hora para todos se manifestarem. A população está indignada", pregou a psicanalista Beatriz Khun, líder do movimento. O protesto está marcado para as 14h e incluirá a distribuição de narizes de palhaço para os participantes. Ela ressaltou que o movimento é apartidário e que, portanto, não irá pedir a renúncia ou impedimento do presidente Lula.

Negado dois habeas-corpus para o cantor de pagode Belo

SÃO PAULO - A 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) indeferiu ontem, por unanimidade, dois habeas-corpus impetrados pela defesa do cantor Marcelo Pires Vieira, o Belo, condenado sob a acusação de associação com o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. Em um dos habeas-corpus, a defesa do cantor pedia a revogação da ordem de prisão decretada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ).

Os advogados do cantor alegaram que a prisão teria violado o princípio da presunção de inocência, já que seu cliente cumpre pena que ainda não teria se confirmado. Em outro pedido, a defesa do cantor solicitava a anulação do julgamento do TJ-RJ que, ao confirmar a sentença condenatória de primeiro grau, agravou a pena de reclusão de seis para oito anos, sem que assim tivesse pedido o Ministério Público estadual.

A ministra Ellen Gracie, do STF, sustentou que o Ministério Público estadual recorreu da decisão que julgou a acusação parcialmente procedente e, ao contrário do que entendeu a defesa do cantor, a pena foi aumentada para todos os membros do grupo condenado por tráfico e associação para o tráfico. A decisão foi unânime nos dois habeas-corpus. As informações são do site do STF.

Arquivo



Para seu desespero, Belo não conseguiu revogação da ordem de prisão

Grito dos Excluídos deixa em alerta fazendeiros do Pontal

SOROCABA (SP) - Fazendeiros do Pontal do Paranapanema, no extremo oeste de São Paulo, estão alertas desde ontem, com a possibilidade de invasão de terras durante as manifestações do 11º Grito dos Excluídos, previstas para hoje, feriado do Dia da Independência. O presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Antônio Nabhan Garcia, mandou ofícios às Secretarias de Segurança Pública e da Justiça do Estado, alertando para o risco de confrontos.

Garcia disse que a entidade orientou os proprietários para que não se armem e evitem o conflito. "Não queremos que a integridade de ninguém seja posta em risco." A direção regional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) informou que as manifestações serão pacíficas e se concentrarão em Mirante do Paranapanema, onde o bispo de Presidente Prudente, dom José Maria Liborio Saracchio, celebrará uma missa. Haverá ainda uma feira com a produção dos assentamentos. O evento deve reunir 2 mil acampados e assentados.

Estão previstos atos e marchas pró-reforma agrária em Presidente Venceslau e Paraguaçu Paulista. Pode haver paralisação temporária de rodovias durante os atos. Em Sorocaba (SP), o 11º Grito começou no fim da tarde de ontem, com a concentração de sindicatos e movimentos sociais nas Praças da Mãe Preta e Carlos de Campos e no Largo do Rosário. Os grupos marcharam, no início da noite, em direção ao Largo de São Bento, para um ato ecumênico.

. Amanhã, os manifestantes participam do encerramento do desfile de 7 de Setembro, caminhando em defesa do "sim" à proibição das armas no plebiscito do desarmamento.

Polícia prende no Sul empresário que chefiava bando de desmanches

CURITIBA - Policiais federais e civis do Paraná prenderam ontem, em Caxias do Sul (RS), o empresário Paulo Gilberto Pacheco Mandelli, que tinha quatro mandados de prisão e estava foragido desde 2000. Mandelli foi denunciado durante a CPI do Narcotráfico como um dos principais 'receptadores de carros roubados no Paraná. Seu irmão, Valdoir Pacheco Mandelli, foi preso em Camboriú (SC). Eles respondem também por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro.

A prisão de Paulo tinha sido decretada quando o ex-policial Humberto Terêncio denunciou a existência de uma quadrilha de desmanche em Curitiba, da qual fariam parte policiais. Segundo o superintendente da Polícia Federal no Paraná, Jaber Saadi, há cerca de um ano a movimentação de Paulo Mandelli era acompanhada. "Concluímos a prisão quando tivemos certeza de pegá-lo", disse. Ele estava em uma de suas residências, onde foram apreendidos um revólver calibre 38, uma caminhonete, uma Mercedes, uma BMW e um Ford Focus. A polícia quer descobrir qual a procedência dos automóveis.

Os dois presos chegaram à tarde em Curitiba trazidos por um avião cedido pelo governo do Paraná. Conhecido como "rei dos desmanches", Mandelli viu seu negócio ruir a partir da CPI do Narcotráfico. Em Curitiba ele teria três lojas e dois barracões de peças usadas de veículos. Teria também uma outra loja em Foz do Iguaçu e uma em Santa Catarina. De acordo com a polícia, o policial civil Samir Skandar, preso em agosto, era um dos parceiros de Mandelli, e recebia propina proteger os negócios do empresário. Mandelli negou todas as acusações.

SERVIÇOS GRÁFICOS
Melhor preço, Melhor impressão
Jornais e cartazes e
Fotolito eletrônico
TRIBUNA DA IMPRENSA
☎ 2224-0337

COMARCA DE NITERÓI
JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA
EDITAL DE PUBLICAÇÃO DE SENTENÇA DE INTERDIÇÃO DE MARTA RUCKERT PARREIRAS. Proc. 2003.002.027084-1

O DOUTOR FABIANO MARTINS MANZINI, JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE FAMILIA DE NITERÓI, FAZ SABER a quantos este edital virem e dele conhecimento tiverem, que por sentença deste Juizo foi decretada a interdição de MARTA RUCKERT PARREIRAS, brasileira, viúva, aposentada, identidade nº 113620 IPF, CPF 282.028.647.04, nascida em 18/04/1913, filha de Ernesto Von Ruckert e Alice Von Ruckert, residente no mesmo endereço do requerente, sendo-lhe nomeado CURADOR o seu filho, LUIZ EDUARDO RUCKERT PARREIRAS, brasileiro, casado, economista, portador da Carteira de Identidade nº 693260 IFP e CPF nº 507.252.118-49, residente nesta cidade na Praia de Icaraí, nº 325, apto. 501, Icaraí, Niterói/RJ. Sentença de 09 de junho de 2005, proferida pelo M.M. Juiz de Direito Fabiano Martins Manzini. Este edital será publicado por três vezes com intervalo de 10 (dez) dias, no órgão oficial. Niterói, 15 de agosto de 2005. Eu, Cecília Maria Varella Goulart da Silva, TJI, mat. 01/25432, digitei. E, eu, Clóvis André de Martino Tostes, Escrivão, mat. 01/11675, subscrevo. (a) FABIANO MARTINS MANZINI - JUIZ DE DIREITO.

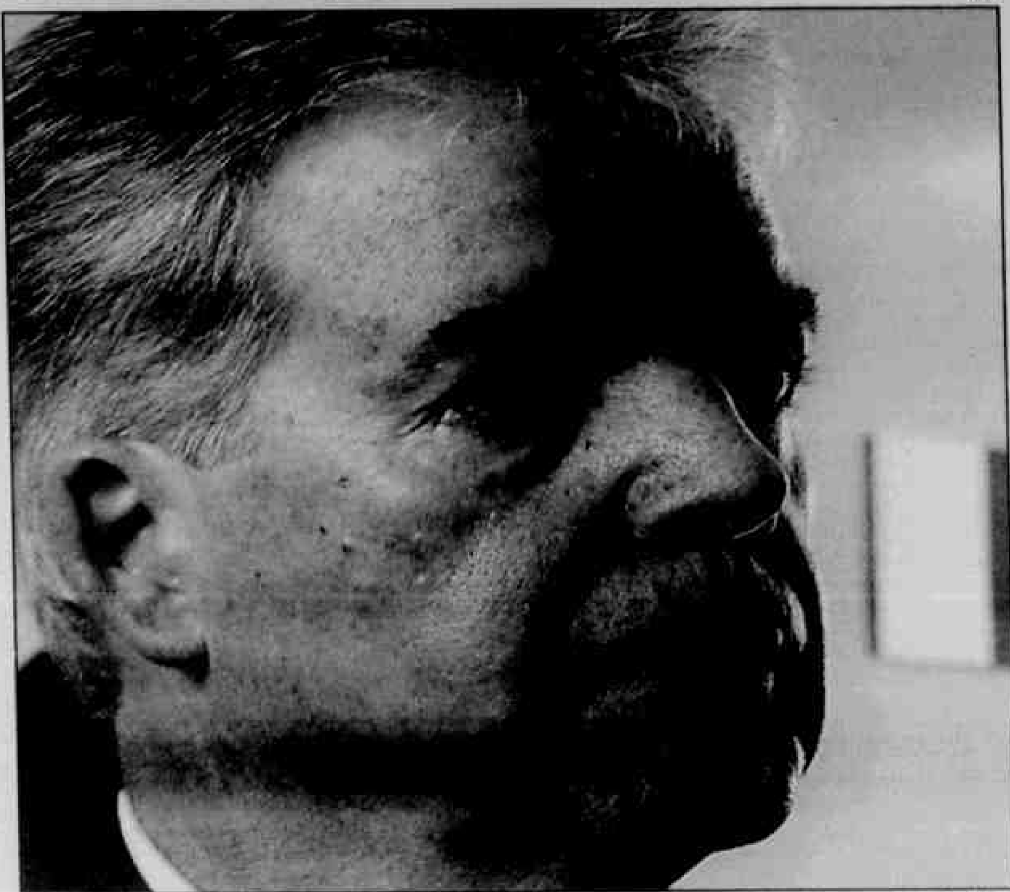
Novo diretor da Abin defende maior presença de agentes no interior do Brasil

Arapongas na Amazônia

BRASÍLIA - O novo diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Márcio Paulo Buzzanelli, tomou posse ontem defendendo "a ampliação da presença do órgão no interior do País, sobretudo na Amazônia, o aumento de sua capacidade de atuação no exterior, aperfeiçoamento de sua capacidade operacional nas áreas de crimes transnacionais, em especial de prevenção do terrorismo, bem como da contra-espionagem, prevenção de conflitos sociais, segurança da informação e proteção do conhecimento". Novos escritórios da Abin deverão ser instalados no Paraguai, Colômbia, Venezuela e Bolívia.

Evitando comentários políticos polêmicos em sua primeira entrevista, Buzzanelli elogiou a atuação das comissões parlamentares de inquérito (CPIs) e disse que está acompanhando seus trabalhos "como cidadão". Seu antecessor, o delegado Mauro Marcelo de Lima e Silva, deixou o cargo após distribuir um comunicado interno no qual criticava o Congresso por ter convocado para depor o agente Edgar Lange e se referia aos parlamentares como "bestas feras no picadeiro".

ABr



Buzzanelli instalará novos escritórios da Abin no Paraguai, Colômbia, Venezuela e Bolívia

Em seu discurso, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Jorge Armando Félix, pediu a união dos funcionários da Abin e o apoio deles ao novo diretor-geral. "Não há outro caminho. Enquanto houver a divisão em grupos defendendo interesses pessoais às vezes de pequenas partes do todo, nós não vamos ter nenhuma resultante positiva", comentou o general, ao ressaltar que a atividade de inteligência "trabalha no limite da legalidade e da ética". Além de reiterar a necessidade de ética para os bons profissionais da área, o ministro disse que eles têm de "superar individualismos, vaidades, pretensas lideranças grupais e pressões externas". Indagado se estava se referindo a Mauro Marcelo, o general disse que não.

O ministro negou também que a Abin estivesse investigando irregularidades nos Correios, como foi apontado pelo deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ). "Acontece que pessoas que pertenceram aos quadros da Abin, alguns há 19, quase 20 anos, talvez estejam envolvidas no episódio da gravação. Isso não significa que sejam pessoas que pertençam aos quadros da Abin. Como em todo grupo, há o bom e há mal", afirmou.

Primeiro funcionário - Buzzanelli é o primeiro funcionário do quadro da Abin a assumir a direção geral do órgão. Em seu discurso, ele pregou a necessidade de "trabalhar no sentido de consolidar a inserção da Abin no governo e na sociedade, revertendo crise de imagem institucional". Para ele, "a marca no caráter deve ser a da integridade e absoluta discrição pessoal" porque "inteligência não combina com arrogância, nem com ostentação".

Demostrando a sua experiência de mais de 30 anos na área, recomendou: "os realmente vocacionados para trabalhar na atividade de inteligência compreendem que é do caráter do serviço secreto ser secreto e que as relações promíscuas inviabilizam suas ações, da mesma maneira que as inconfidências ferem-no de morte, posto que afetam sua credibilidade e confiança, principais colunas de sustentação institucional". E acrescentou: "inteligência é, por conseqüência, um instrumento do estado à disposição dos sucessivos governos, colocando-se, como tal, acima de interesses de pessoas, agremiações, associações de classe e partidos políticos. A preocupação com a defesa do Estado brasileiro e com a preservação intransigente dos valores democráticos é - e deve ser sempre reafirmada, para que disso jamais paire dúvida - traço marcante no caráter da instituição Abin e dos profissionais que a integram".

Ele lembrou ainda que "tratar de inteligência, assim como de outras atividades de Estado, requer redobrado cuidado e pouquíssima improvisação, cabendo, nesta matéria, recordar o proverbial e sempre citado alerta de Rui Barbosa, o qual, no distante ano de 1892, já observava que "esquadras não se improvisam".

Declaração substitui BO em aborto

BRASÍLIA - O boletim de ocorrência não será mais exigido para fazer aborto em casos de gravidez resultante de estupro. Nova portaria editada na semana passada pelo Ministério da Saúde cria outro mecanismo formal, o Procedimento de Justificação e Autorização de Interrupção da Gravidez.

Feito no hospital, assinado pela gestante, pelos médicos e integrantes de uma equipe multidisciplinar, o novo documento dá garantia a profissionais de saúde de que, no futuro, não serão processados por realizar o aborto. Ao mesmo tempo, evita que a vítima de violência se veja obrigada a fazer um BO só para interromper a gravidez. Muitas das mulheres hesitam em ir à delegacia por temer uma ameaça do agressor.

Ao contrário do que ocorreu no início do ano, quando vários setores não pouparam críticas à dispensa do BO, a nova portaria foi recebida com tranqüilidade tanto por médicos quanto por advogados.

O professor de Direito César Bittencourt, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, explica o que ocorreu: "Parece que a ignorância diminuiu. E o interesse em fazer tempestade em copo d'água também." Ele observa o que defensores da dispensa do BO vinham falando desde o início: a existência desse boletim não comprova a veracidade dos fatos. "O mais importante é a impressão formada pelo médico."

Ele também contesta a afirmação feita por alguns de que a dispensa do BO traria facilidade para a mulher e muitas poderiam "inventar" uma agressão com o único objetivo de ter o aborto feito num serviço público.

A nova portaria foi editada a partir de um documento elaborado por representantes de vários setores da sociedade a pedido do ministério. Tão logo assumiu o cargo de ministro, Saraiva Felipe suspendeu uma portaria sobre o assunto editada pelo seu antecessor e encomendou nova redação para o tema.

O Conselho Federal de Medicina (CFM), que no início do ano havia recomendado formalmente aos associados a exigência do BO para fazer o aborto em casos de estupro, agora aprova a sua dispensa. Mas faz uma observação: "Pedimos que fosse feita a humanização do atendimento na delegacia para que o BO também seja realizado", afirma o diretor do CFM, Alceu Pimentel. Ele avisa que, caso tal reivindicação não seja atendida, o CFM poderá rever sua posição. "Queremos que a mulher exerça todos os seus direitos, incluindo o de ver seu agressor preso. E isso só é possível com o BO."

A diretora do Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas do Ministério da Saúde, Cristina Buaretto, afirma que a nova norma procura proteger a mulher do abortamento inseguro, hoje a segunda causa de internação em maternidades. "Muitas vezes, o agressor está dentro de casa e a mulher teme procurar a delegacia. Ou não quer ser submetida a nenhum tipo de constrangimento."

Tal restrição afeta sobretudo mulheres pobres, observa Cristina. "As que têm recursos, mesmo no caso de aborto previsto em lei recorriam a clínicas particulares, para evitar constrangimentos."

A polêmica agora desfeita causou prejuízos a grande número de mulheres, avalia o integrante da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia Jorge Andalaft Neto. "Diante da exigência de BO, feita pelo CFM, alguns hospitais aumentaram as restrições. E recomendavam o registro de ocorrência até para prestar primeiros socorros às vítimas."

A portaria determina que a mulher descreva as circunstâncias da agressão. Em outra etapa, os aspectos médicos são avaliados. A gestante ou seu representante legal também têm de assinar dois termos - um deles adverte que informações incorretas podem resultar em uma ação por falsidade ideológica.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Governo confirma que investirá US$ 13 bi no programa nuclear

O Governo brasileiro revisou seu programa nuclear, e prevê investimentos de US$ 13 bilhões até 2022 em ao menos três unidades de geração de energia elétrica, informou nesta segunda-feira a Agência Brasil.

O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Oldair Gonçalves, disse ontem que a revisão do programa está pronta. A primeira recomendação de uma comissão interministerial que avaliou o programa foi favorável à conclusão da planta nuclear de Angra 3, um projeto originalmente desenvolvido nos anos 80 e no qual foram investidos cerca de US$ 700 milhões.

"A comissão não só concluiu pela necessidade de construir Angra 3. Vai além e recomenda a construção paulatina de outras usinas nucleares", disse o presidente da Cnen.

Em seu plano mais ambicioso o programa prevê a construção de Angra 3 e de mais duas grandes usinas, além de outras quatro de pequeno porte, acrescentou.

"Todo o programa deverá ser concluído em cerca de 17 anos, em 2022 portanto, período no qual deverão ser investidos US$ 13 bilhões", disse o funcionário.

No sul do estado do Rio de Janeiro funcionam as usinas nucleares de Angra 1 e 2, de tecnologia alemã. A primeira delas opera abaixo de sua capacidade instalada e só gera 520 megawatts de potência. Angra 2 produz 1.080 megawatts.

Angra 3, desenhada no mesmo complexo, está paralisada há duas décadas por falta de investimento, embora os equipamentos importados permaneçam armazenados em caixas, segundo as autoridades.

O presidente da Comissão disse que a revisão do programa nuclear brasileiro deve aumentar de 3,7% a 5% a participação da energia nuclear no total de energia produzida no Brasil.

A decisão já aprovada pelos membros da comissão depende agora dos ministros da área e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que seja implementada, disse Gonçalves.

O titular da CNEN falou a jornalistas no Rio de Janeiro durante um ato oficial, no qual Roberto García Esteves assumiu o cargo de presidente da estatal Indústrias Nucleares do Brasil (INB).

A empresa é responsável pela exploração e processamento do urânio usado em Angra e que o Brasil prevê exportar nos próximos anos.

Gonçalves afirmou que há possibilidades de que o novo programa nuclear seja aprovado ainda em 2005, pois é considerado estratégico para o País. (**EFE**)

Doença do coração é que mata mais européias

LONDRES - As doenças do coração são a principal causa de morte entre as mulheres européias, segundo um estudo apresentado em uma conferência que acontece na capital irlandesa.

As doenças cardíacas são dez vezes mais freqüentes nesse setor da população que o câncer de mama, destacou o professor Ian Graham, do hospital Adelaide and Meath, De Dublin, na conferência anual da Sociedade Européia de Cardiologia.

Segundo a professora Caroline Daley, do Royal Brompton Hospital, de Londres, um estudo realizado em 32 países europeus indica que as doenças cardiovasculares contribuem para 55% da mortalidade feminina e para 43% da masculina.

O problema, assinalam os especialistas que assistem a essa conferência, é que as mulheres têm menos probabilidades de receber um diagnóstico correto e uma medicação adequada quando sofrem com esse tipo de doença.

Segundo Graham, as mulheres estão, além disso, muito pouco representadas nos testes de novos tratamentos contra essas doenças.

"Estamos acostumados à idéia de que as mulheres podem morrer de câncer de mama, mas a maior causa de mortalidade são as doenças cardiovasculares", assegurou o cientista.

"O risco de uma mulher morrer no prazo de um ano após sofrer um primeiro ataque cardíaco é duas vezes maior do que o do homem", explicou o professor Graham. Graham dirá hoje aos delegados da conferência que as doenças cardíacas se desenvolvem nas mulheres dez anos depois que nos homens.

Em ambos os sexos, o tabaco, um alto nível de colesterol e a hipertensão aumentam o risco de sofrer de algum mal cardiovascular. Depois da menopausa, as mulheres nas quais se dão esses fatores de risco têm mais chances de desenvolver uma doença cardiovascular que os homens de mesma idade e também de morrer.

As probabilidades que uma mulher ser submetida à cirurgia cardiovascular são menores que no homem e esse sexo responde, além disso, pior ao tratamento para desbloquear as artérias, o que se deve ao fato de que normalmente passa mais tempo antes que seja detectada a doença. (**EFE**)

Famílias tentam se reencontrar usando o site da Cruz Vermelha

GENEBRA - Cerca de 100 mil pessoas se registraram nos últimos dias para tentar encontrar seus parentes vítimas do furacão Katrina que atingiu o sul dos Estados Unidos. O registro está sendo feito em um website do Comitê Internacional da Cruz Vermelha que serve como uma base de dados para que famílias possam se reencontrar após desastres naturais ou períodos de guerra. Essa é a primeira vez que o sistema está sendo usado para os Estados Unidos.

No passado, o Comitê Internacional Cruz Vermelha disponibilizou o website para as guerras nos Bálcãs e, mais recentemente, para as vítimas do tsunami.

Desta vez, o número de pessoas usando o site está surpreendendo a própria Cruz Vermelha. Um dos motivos seria o fato de o desastre ter ocorrido em um país rico. No caso do tsunami e nos Bálcãs, a penetração da internet nos locais atingidos era bem menor do que nos Estados Unidos.

Segundo o porta-voz da entidade em Genebra, apenas entre segunda-feira e hoje, 30 mil pessoas foram registradas no website. No total, são 94 mil nomes já colocados no banco de dados.

O site é usado para que pessoas que teriam desaparecido durante a catástrofe deixem recados para suas famílias sobre onde estão e em que condições se encontram. Como muitas pessoas foram obrigadas a se refugiar em casas de pessoas desconhecidas ou foram levadas para outras cidades, muitas famílias perderam contato e estão passando dias em busca de informações.

O site www.familylinks.icrc.org retira de sua lista o nome da pessoa que está sendo procurada uma vez que a família restabeleça contato com o desaparecido.

"Temos informações diárias de pessoas que estão se reencontrando graças ao sistema que possuimos ", afirmou um porta-voz do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Hepatite B é um risco mais sério que a Aids na Índia

NOVA DELHI - A hepatite B, que alcançou "níveis alarmantes" na Índia, significa um risco mais sério que a aids neste país, segundo disse o ministro indiano da Saúde, A. Ramadoss.

Um relatório publicado hoje no jornal local "The Times of India, assinala que este país, com 43 milhões de portadores da hepatite B, é o segundo mais afetado no mundo e pelo menos 10% de seus portadores são "altamente contagiosos".

Estatísticas oficiais indicam que para cada 20 pessoas no país, uma é portadora do vírus da hepatite B, que é a causa de um elevado número de casos de câncer do fígado e de 1% dos falecimentos entre adultos na Índia.

A hepatite B, transmitida geralmente através do sangue, tem distintos antígenos e os pacientes com o antígeno HBsAg são considerados portadores crônicos.

Deles, os que têm o antígeno HBV correm o maior risco de transmitir o vírus e, portanto, são os portadores mais perigosos. (**EFE**)

Botafogo e Vasco tentam reação

O Botafogo não vence há cinco jogos e confia na estréia do técnico Celso Roth para voltar a somar três pontos e, de quebra, fazer as pazes com a torcida no Campeonato Brasileiro. Já o Vasco reagiu sob o comando de Renato Gaúcho, mas não pode relaxar, senão corre o risco de retornar à zona de rebaixamento. Diante da situação pouco confortável das duas equipes, é provável que o clássico de hoje, às 16h, no Estádio Luso-Brasileiro, seja disputado num clima de tensão e, certamente, um empate não será bom negócio para nenhuma delas.

A diretoria do Vasco rejeitou ontem a oferta de 2.100 ingressos por R$ 15 oferecida pelo Botafogo, que detém o mando de campo. O presidente Eurico Miranda alegou que, no primeiro turno do Brasileiro, o Vasco pôs à disposição 1.300 convites por R$ 1, válidos pela promoção Gol de Placa do Governo do Estado do Rio, e exige o mesmo preço e quantia. Além disso, os ânimos podem ficar mais acirrados caso o presidente do Botafogo, Bebeto de Freitas, volte a proibir a equipe adversária de fazer aquecimento no gramado minutos antes do clássico, a exemplo do que ocorreu no jogo contra o Flamengo.

Alheios à polêmica, Renato Gaúcho e Celso Roth trataram apenas de cuidar da parte tática e técnica de suas equipes. O técnico do Botafogo teve uma semana livre para adotar seu método de trabalho, baseado notoriamente em muita cobrança. "Ele é linha-dura. Valoriza a disciplina e não aceita comodismo", declarou o meia Ramon.

O treinador do Vasco tem um estilo mais "paizão", porém também distribui broncas no momento oportuno, como costuma dizer. Os jogadores o adoram e o respeitam acima de tudo. Entre eles, a sensação é a mesma: junto com o bom ambiente, vieram as vitórias após a chegada de Renato Gaúcho.

Felipe garante que joga contra Cruzeiro

O meia Felipe garantiu que vai se recuperar a tempo de reforçar o Fluminense na partida de hoje, às 21h45, contra o Cruzeiro, no Mineirão, pelo Campeonato Brasileiro. O jogador ainda sente dores no calcanhar esquerdo, mas viajou com a delegação tricolor para Belo Horizonte. Apesar disso, o técnico Abel Braga está reticente e já cogitou da possibilidade de armar a equipe sem Felipe.

"Sem ele, o Leandro joga mais recuado e Rodrigo Tiuí ou Beto vai formar dupla de ataque com Tuta. Não vou abrir mão de três jogadores de frente", declarou Abel Braga, que vai esperar por Felipe até minutos antes da partida. "Ele diz que entra em campo, mas a contusão é dolorosa. Por isso, vou levar um atleta a mais".

A novidade no Fluminense será a estréia do volante Marcos Aurélio, que defendeu o Cruzeiro há pouco tempo. Preto Casagrande, então, retorna ao banco de reservas, sob alegação de que a equipe ficaria muito defensiva com três jogadores de marcação, no meio-de-campo.

Para alcançar a liderança nesta rodada, o Fluminense terá de superar o Cruzeiro e torcer por tropeços de Santos, Goiás, Internacional e Corinthians. Na opinião do meia Petkovic, que fará sua segunda partida com a camisa tricolor, o time não pode pensar nos outros jogos antes de fazer a sua parte.

Andrade deve mudar zaga e ataque do Fla

O técnico Andrade deve promover alterações na zaga e no ataque do Flamengo para o jogo de amanhã, contra o Internacional, no Rio, pelo Campeonato Brasileiro. Ele não ficou satisfeito com a atuação dos titulares no coletivo de ontem, contra os reservas, na Gávea. O defensor Júnior Baiano, afastado pelo ex-técnico do clube, Celso Roth, pode ganhar oportunidade na vaga de Fernando.

Ainda há a possibilidade de o atacante Fábio Júnior fazer sua estréia com a camisa rubro-negra. Obina ou Fabiano Oliveira será relegado ao banco de reservas. "Ninguém é titular absoluto. Não se pode achar que é dono de posição. Tem que batalhar diariamente e mostrar serviço", declarou Andrade, irritado.

Reforço - A diretoria do Flamengo contratou ontem, por empréstimo até o fim de 2006, o lateral-direito Marcelinho, ex-América-MG. O jogador se apresenta hoje, na Gávea, para assinar contrato e fazer exames médicos.

Orlando Duarte

O futuro do basquete

Todos sabem do meu amor pelos esportes, todos eles. É claro que o primeiro, o mais querido, é o futebol. Sempre gostei, e muito, do basquete. Até arrisquei um início de carreira em Rancharia. Não iria longe. Faltava-me a habilidade do Angelim, a categoria marcadora do Vlamir Marques, o jogo técnico do Amauri, do Pecente, do Helio Rubens, do Edvar, de muita gente. O basquete evoluiu moderadamente. Agora acompanhei a trajetória do Brasil, do Lula, do Guerrinha e outros, na Copa América. Vibrei com o Leandrinho, que joga na NBA. É um craque, um jovem que ama o seu País e, naturalmente, o basquete. E o Marcelinho? Vai para a NBA. É um cestinha, joga com fibra. Varejão, Alex, Tiago, Guilherme, todos se aplicaram. É verdade que não devemos ter uma total ilusão com o título conquistado. Ele vale, sim. Ganhamos com méritos. Consideremos apenas que a Argentina, campeã olímpica, é hoje uma das forças mundiais. Seu jogador Emanuel Ginobili, que atua no San Antonio Spurs, é um dos melhores do mundo e não estava na equipe, nem outros campeões. Isso não é culpa do Brasil, lógico. Nós poderemos chorar outras ausências, como as de Baby, do Nenê Hilário, que vai acabar aceitando a idéia de jogar pelo seu Brasil. Há muito o que fazer. A geração é boa. Os treinadores são bons. Os jovens estão querendo jogar basquete, até para ir para a NBA. Resta que haja união, que a CBB trate de apaziguar todas as áreas. O futuro do basquete está nas mãos dos que dirigem o basquete, não nas minhas e nem nas suas. Foi brilhante e emocionante ver o basquete do Brasil, novamente, conquistando um título internacional em Santo Domingo. No Japão, no próximo ano, no Mundial, queremos o Brasil forte, completo e treinado. Será bom para o esporte do País, duas vezes campeão do mundo, masculino e feminino. Parabéns aos que nos levaram à conquista e um parabéns especial a Leandro.

Fred e o gol mais rápido

Fred foi para o exterior. Ele fez, na Taça São Paulo de Juniores, um gol que é o mais rápido já conquistado no futebol brasileiro: menos de 4 segundos, na saída do jogo, defendendo o América. Recebeu a bola, ajeitou e atirou contra o gol contrário. Fred sempre foi um artilheiro. É nato nele. Foi o primeiro goleador do campeonato mineiro, está entre os goleadores do primeiro grupo, apesar de ter ido para o exterior. Ele foi revelado no América. Quase foi para a Holanda, porém o Cruzeiro evitou que isso acontecesse, sem, contudo, poder mantê-lo, agora, quando foi para o futebol francês.

Melhores do ano

Assisti à entrega dos troféus dos melhores do ano, na Europa. É agradável ver que Kaká foi considerado o melhor jogador de meio-campo, que Ronaldinho Gaúcho foi o melhor do torneio e que outros brasileiros participaram das disputas. É a força do nosso jogador, respeitado no mundo todo.

Kaká e Ronaldinho Gaúcho

Kaká falou em italiano, ao receber o prêmio; Ronaldinho recebeu o prêmio de Eusébio e falou em espanhol. Uma festa bonita, realizada em Monte Carlo, em Mônaco, local de grandes eventos do esporte.

Favoritos e zebras

Dos 9 países classificados para o Mundial 2006, só Argentina, Brasil e Alemanha podem ser concorrentes ao título. Os demais, Ucrânia, Irã, Arábia Saudita, EUA, Japão e Coréia do Sul, são só participação. Podem surpreender? Em futebol tudo é possível, mas nenhum deles tem força para chegar ao título. Agora é esperar pelos outros 23 concorrentes.

Além da Alemanha, 13 seleções

Na Europa classificaram-se os campeões de cada um dos 9 grupos, além dos dois melhores colocados no geral. Além de Ucrânia, que obteve a classificação, meus favoritos são: Holanda, Portugal, Itália, Polônia, Inglaterra, Espanha, Croácia e França. Um grupo forte, sem dúvida. É bom dizer que os 6 outros segundos colocados disputam uma repescagem, de ida e volta, e os 3 ganhadores vão à Copa. A Europa terá, então, além da Alemanha mais 13 seleções. Há também um outro selecionado que jogará contra um time de outra região para mais uma vaga.

Angola pode ir à Copa

Na África a luta é intensa pelas vagas. Poderemos ter Angola, que foi uma província portuguesa e seus habitantes falam português, disputando o Mundial pela primeira vez. Seria interessante.

Seleção de basquete do Brasil chega empolgada

SÃO PAULO - Com o título inédito da Copa América e a vaga para o Mundial do Japão, em 2006, assegurada, os jogadores da seleção brasileira de basquete desembarcaram empolgados, ontem, em São Paulo. Garantiram que o grupo está fechado e que quem chegar terá de "entrar no clima".

O recado serve para o pivô Nenê, que boicota a Confederação Brasileira de Basquete. Alguns atletas garantiram que ele não fez falta. O técnico Lula Ferreira preferiu nem tocar no assunto. Mas desde já há quem questione se é justo Nenê voltar ao time apenas para o Mundial. "O Nenê estava fora do grupo desde o começo. Temos de falar do Estevam (problemas pessoais) e do Baby (conjuntivite), que tiveram problemas e ficaram fora da Copa, e do Varejão, que se machucou no torneio. Se o Nenê quiser voltar, será bem-vindo. Se não quiser, não fará falta", disse o armador Alex.

O ala Guilherme também foi severo: "Estão falando demais disso. Não é justo com quem jogou. Se o Nenê quiser voltar, vai ter de conquistar seu espaço. O grupo é esse". Para Murilo, na seleção desde 2003, "não tem essa de fazer campanha". "Temos de valorizar quem vestiu a camiseta e foi para o jogo."

Já Tiago Splitter, que atuou como pivô, quer a volta de Nenê. "Para o Mundial, temos de contar com os melhores. O Nenê é muito importante." Leandrinho, amigo de Nenê, também aliviou: "Todo mundo que foi desfalque fez falta."

Para o técnico Lula, o fato de as outras equipes não terem ido à República Dominicana completas não ofusca a conquista: "Cada um leva o time que quer e nós também tivemos desfalques. O que querem que a gente faça? Que devolva o título?"

Leandrinho ficou emocionado com a vitória sobre os argentinos na final. "Não sei o que foi melhor: a final da Copa América ou chegar aos playoffs da NBA (no Phoenix Suns). Acho que foi a Copa, porque eu estava jogando pela seleção."

Quarteto falha, mas Brasil arranca empate na Espanha


EFE

Robinho bem que tentou o gol, mas o goleiro do Sevilha estava bem

Dois dias após golear o Chile por 5 a 0, pelas eliminatórias, a seleção brasileira não conseguiu repetir o bom futebol, mas arrancou um empate por 1 a 1 com Sevilla, na festa da comemoração do centenário do time espanhol. O quarteto ofensivo, formado por Kaká, Ronaldinho, Robinho e Adriano, em campo apenas no primeiro tempo, esteve longe de seus melhores momentos.

O atacante Saviola teve grande chance de abrir o placar aos 12min do primeiro tempo. O argentino recebeu cruzamento de Daniel Alves e, sozinho, tocou para fora. Três minutos depois, Kaká pegou rebote na entrada da área e chutou para defesa de Notario.

Adriano, que marcou três gols contra o Chile, teve a melhor chance do Brasil no primeiro tempo. Aos 20min, o atacante da Inter de Milão recebeu lançamento de Kaká, tocou na saída do goleiro espanhol, mas a bola saiu à esquerda.

O quarteto ofensivo mostrou um pouco de inspiração aos 23min. Ronaldinho tabelou com Adriano e abriu para Robinho, que obrigou Notario a fazer boa defesa.

Dono da festa, o Sevilla passou a pressionar após os 30 minutos. Saviola, na pequena área, deu trabalho a Dida. Aos 40min, o árbitro anulou um gol de Luís Fabiano.

O Brasil voltou para o segundo tempo com oito modificações. Dos titulares, apenas Dida, Robinho e Adriano não ficaram no vestiário.

Ídolo da torcida local até a última temporada, o meia Júlio Baptista foi alvo de vaias durante todo o segundo tempo. O jogador trocou o Sevilla pelo Real Madrid em junho.

Sem as principais estrelas, o Brasil diminuiu o ritmo. Aos 10min, Luís Fabiano demorou para chutar e reclamou pênalti de Gustavo Nery.

O ex-atacante do São Paulo deu lugar a Kanouté, que, em seu primeiro lance, abriu o placar. Aos 16min, o jogador ganhou na corrida de Luisão, chutou no canto esquerdo de Dida e contou com a colaboração do goleiro brasileiro para fazer 1 a 0.

Os reservas brasileiros não conseguiram manter o nível do titulares e pouco perigo levaram ao gol do Sevilla. Júlio Baptista, aos 28min, acertou belo voleio e assustou Palop.

O gol de empate veio em um lance de sorte aos 40min. Adriano cruzou da esquerda, Ricardo Oliveira desviou, a bola bateu na trave e, no rebote, Alfaro marcou contra.

Blatter: comissão estudará problemas do futebol

ZURIQUE (Suíça) - O presidente da Fifa, Joseph Blatter, proporá a criação de um grupo especial de trabalho para abordar problemas como a multipropriedade de clubes, a ingerência política e a falta de respeito à hierarquia estabelecida no mundo do futebol, junto a supostos de subornos e apostas.

A iniciativa de Blatter é fruto da reunião de ontem em Zurique por um órgão consultivo da Fifa, que estudou diversos problemas presentes no panorama atual do futebol e apresentar suas conclusões no 55º Congresso Ordinário que a Federação realizará no próximo fim de semana em Marrakech.

A reunião de ontem foi presidida pelo próprio Blatter, junto ao primeiro vice-presidente da Fifa, o argentino Julio Grondona, e dois dos vice-presidentes, o sueco Lennart Johansson - presidente da Uefa - e o espanhol Ángel María Villar.

Também participaram da reunião o presidente da CBF Ricardo Teixeira, membro do Comitê Executivo da Fifa, o holandês Mathieu Sprengers e o português Gilberto Madail, ambos membros do Comitê Executivo da Uefa, e os secretários gerais da Fifa e da Uefa, Urs Linsi e Lars-Christer Olsson, respectivamente. **(EFE)**

Cabral 1500

Atrações especiais para 3 pessoas:

PICANHA À SAPATÃO

Leve o sabor da Atlântica para a sua casa:

A CADA 10 COPOS de CHOPP de 300ml, a MESA GANHA UM NOVO, CHEINHO E GELADO

Telefones
2548-3363/
2548-5944

ENTREGA GRATUITA EM TODA ZONA SUL
Aceitamos Tickets e Cartoes

Av. Atlântica, esquina com Bolivar, 6A
cabral1500@cabral1500.com.br
www.cabral1500.com.br

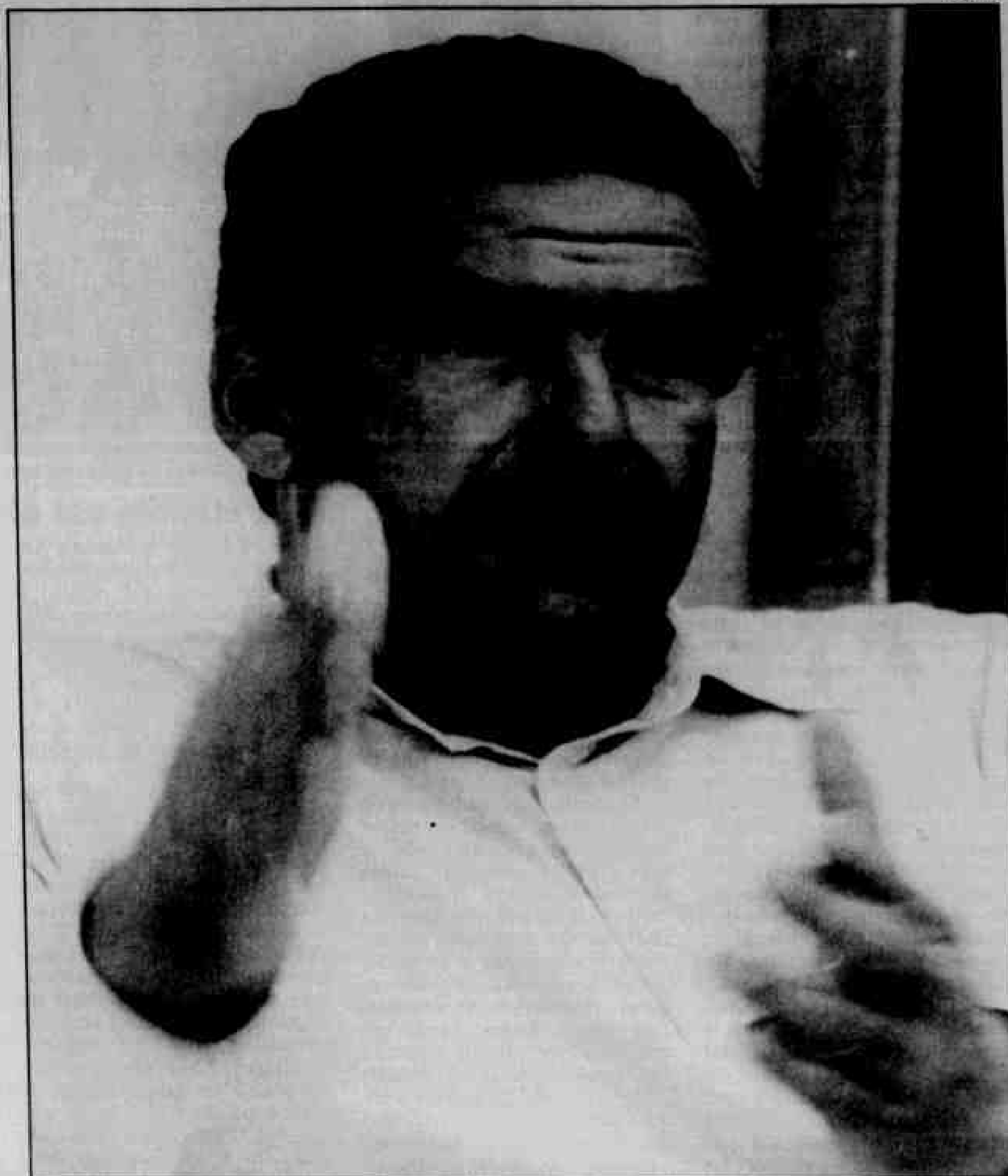
Cresce a chance de o BC cumprir o centro da meta de inflação (5,1%). Economistas classificam como inevitável queda da Selic

IPCA cai, agora só falta o juro

O dólar baixo segurou mais uma vez os preços, garantiu a deflação dos alimentos e levou o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a recuar para 0,17% em agosto, ante 0,25% em julho. A queda de um mês para o outro ocorreu também por causa do menor ritmo de aumentos de grupos importantes para a despesa das famílias, como telefone fixo e combustíveis. Com a divulgação de dois índices de preços em recuo ontem - o IGP-DI, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrou deflação de 0,79% -, a queda da taxa básica de juros (Selic) a partir deste mês é considerada inevitável por economistas.

Além disso, cresce a chance de o Banco Central (BC) cumprir o centro da meta de inflação (IPCA de 5,1%) de 2005. De janeiro a agosto, a taxa acumulou variação de 3,59%, o menor índice acumulado em oito meses desde 1998. "Quando os juros começarem a cair, este mês, a queda será consistente, será o início de uma série (de reduções)", disse o economista Luiz Roberto Cunha, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). "Isso significa que o Banco Central tem todos os ingredientes para baixar os juros. Os últimos quatro meses têm mostrado deflação em vários índices e os juros reais (Selic menos IPCA) estão maiores do que os nominais (Selic), o que é inédito na nossa história", disse o ex-diretor de Política Monetária do Banco Central Carlos Thadeu de Freitas.

Arquivo



Para Thadeu de Freitas, o Copom tem todos os ingredientes necessários para baixar os juros

Greve no IBGE põe resultado em dúvida

A divulgação dos dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em meio à greve de funcionários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), levantou desconfiança nos analistas de mercado sobre possíveis problemas na coleta de preços. Como o resultado do IPCA-15 - prévia do IPCA do mês - foi acima do esperado em agosto, alguns analistas questionaram a correção da coleta. O instituto garante que não há nenhum problema nos dados.

"Eu acho estranho que todos os demais indicadores de preços no período tenham apresentado deflação e o IPCA venha positivo", afirma o economista-chefe da SulAmérica de Investimentos, Newton Camargo Rosa. "Montamos todo um esquema para garantir que a pesquisa fosse realizada nos padrões", disse a diretora de Pesquisas do IBGE, Wasmalia Bivar. "No caso do IPCA, 100% da mostra foi coletada."

De acordo com a economista-chefe do BES Investimento, Sandra Utsumi, do total de preços que compõem a tomada do IPCA, um terço deixou de ser coletado em agosto. "Eu penso que o próprio Banco Central deveria ficar atento a esta diferença", afirma Sandra.

Já o economista Luiz Roberto Cunha, da PUC-RJ e membro do conselho consultivo do IPCA, disse que o IPCA-15 de agosto, - divulgado no último dia 25 -, muito diferente das previsões do mercado, "realmente assustou", mas a divulgação do IPCA trouxe tranqüilidade. "Não estou preocupado com a coleta", afirmou. Segundo ele, "na verdade, mesmo que todos os institutos coletem os preços do mesmo produto no mesmo lugar, haverá diferença de resultados".

Wasmalia explicou que, quando há alguma mudança na coleta ou cálculo do índice, seja por qualquer motivo, o IBGE tem obrigação constitucional de informar o problema ao público. "Todas as vezes que não conseguimos adotar os procedimentos estritamente como previstos informamos ao público porque temos compromisso com o calendário de divulgação e maior ainda com os resultados e a sociedade", disse.

Segundo ela, há tratamentos estatísticos previstos internacionalmente no caso de problemas nos procedimentos normais de coleta ou de cálculo, mas eles são informados sempre que utilizados, o que não ocorreu nas pesquisas do IBGE até o momento.

Por outro lado, o diretor do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do IBGE, Renato Quirino, disse que a greve atingiu 70% da categoria e que, por isso, "não haveria como ter uma coleta dentro da normalidade". Segundo ele, "o material que vocês (os jornalistas) estão trabalhando não tem credibilidade porque a coleta não está sendo realizada como sempre". No entanto, ele não soube explicar que mudanças houve na coleta ou qual percentual dos pesquisadores em campo estão em greve.

Mais uma vez, tarifas pressionam

A gerente do sistema de Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Eulina Nunes dos Santos, disse que a alta do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto esteve concentrada basicamente em preços monitorados ou administrados, que representaram as oito principais pressões sobre a taxa.

Juntos, esses oito itens foram responsáveis por uma influência de 0,26 ponto percentual sobre a taxa, que não ficou acima de 0,17% por causa da influência do dólar baixo sobre preços livres como produtos alimentícios e bebidas (-0,73%) e artigos de limpeza (-0,38%). Eulina observou que essas deflações são resultado, "basicamente, do efeito do dólar chegando ao varejo". Eulina lembrou que 60% dos insumos agrícolas são dolarizados e, por isso, a moeda norte-americana tem forte peso nos alimentos.

Além disso, há produtos cujas matérias-primas são commodities (cotadas em dólar) e também permanecem em queda, como óleo de soja (que já acumula no ano queda de 13,09%) e farinha de trigo (queda acumulada de 4,04%). A concorrência dos distribuidores provocou a queda do gás de cozinha (0,45%) e a manutenção de liquidações, simultaneamente à entrada da coleção de inverno, manteve estável o grupo vestuário (0,05%).

As principais pressões de alta no IPCA de agosto, nessa ordem, foram dadas por empregados domésticos (1,86% e 0,06 ponto percentual no índice geral); água e esgoto (2,39% e 0,05 ponto, por causa de reajustes em Belém e no Rio de Janeiro); telefone fixo (1,15% e 0,04 ponto); passagens aéreas (4,80% e 0,03 ponto); planos de saúde (1% e 0,03 ponto); álcool (1,58% e 0,02 ponto); gasolina (0,34% e 0,01 ponto); ônibus urbanos (0,36% e 0,02 ponto, também por causa de reajustes em Belém).

"Há uma nítida evidência de números menores na perspectiva dos últimos 12 meses", disse Eulina. Ela lembrou que a inflação dos últimos 12 meses, até agosto, "trocou" a alta variação do mês no ano passado (0,69%) pelos 0,17% divulgados ontem, levando a taxa em 12 meses a cair de 6,57% em julho para 6,02%. Em setembro, a expectativa de Eulina é de poucas pressões sobre o IPCA. Thadeu de Freitas e Cunha acreditam que a taxa ficará próxima à do mês de agosto.

Mantega: queda da Selic é inevitável

SÃO PAULO - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, disse ontem que há condições para o Conselho Monetário Nacional (CMN) diminuir a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) na próxima reunião, caso o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) promova a redução da taxa básica de juros (Selic). Segundo ele, o cenário atual de inflação baixa ou deflação, apontado por diversos índices, possibilita que o Copom promova a queda da Selic. "Me parece inevitável, porque todos os índices estão caindo", observou. "Caindo a Selic, a TJLP também tem condições de cair. É o que esperamos que aconteça na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, que se dará agora, no final de setembro", acrescentou. Mantega recordou que, enquanto a Selic apresentou trajetória de alta, a partir de setembro do ano passado, para depois permanecer em estável, mas em um nível atual ainda elevado, de 19,75% ao ano, a TJLP permaneceu na faixa de 9,75% ao ano.

Segundo ele, essa manutenção permitiu que o BNDES - que utiliza a TJLP com base para os empréstimos -, oferecesse financiamentos mais baratos. Ele afirmou ainda que espera para 2006 um crescimento econômico mais expressivo que o projetado para 2005. De acordo com Mantega, o atual cenário favorável da economia, com bons números da balança comercial e índices de inflação sob controle, por exemplo, permitem que o período de desempenho otimista não seja efêmero. "O País já está na rota do crescimento e não é aquele vôo de galinha que, hoje em dia, ninguém tem mais coragem de falar", afirmou Mantega.

"Cresceu no ano passado 5%, vai crescer neste ano de 3,5% a 4% e, pelas condições que estão sendo dadas, o ano que vem também será favorável. Nós teremos um crescimento em torno de 5% para o próximo ano", opinou. Mantega disse ter certeza de que a economia brasileira está "blindada" em relação à crise política que atingiu o governo e o Poder Legislativo. Ele argumentou que esta segurança existe porque os fundamentos econômicos do País "nunca estiveram tão sólidos".

"O governo é responsável, o superávit primário está acima de 4,25% e, portanto, haverá equilíbrio das contas públicas e a inflação (está) sob controle. É para isso que o investidor está olhando, e o investidor está lucrando", afirmou. "A crise política passou ao largo da economia", destacou. O presidente do BNDES defendeu que o Congresso Nacional, por meio das Comissões Parlamentares Mistas de Inquérito (CPIs), encerre o atual processo de apuração das denúncias e passe os casos de corrupção para autoridades, segundo ele, mais especializadas na investigação.

"As CPIs têm uma função importante e vão até um certo ponto, mas quem consegue fazer uma investigação realmente profunda é a Polícia Federal e o Ministério Público", comentou. "Está na hora de encerrar este processo e deixar o Congresso voltar as suas atividades normais", acrescentou, ressaltando que é favorável à punição de todos os culpados. Para o segundo semestre, o presidente do BNDES projeta a continuidade do ritmo atual da economia brasileira, com dados favoráveis, como da balança comercial.

"Teríamos um final de ano muito bom para o País. O consumidor está ganhando poder de compra e a massa salarial está crescendo. Eu acredito num segundo semestre bom e num Natal feliz para todo mundo."

Ipea eleva previsão do PIB para 3,5%

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) reviu para cima a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,8% para 3,5% em 2005 e de 3,5% para 4%, no ano que vem. Apesar das revisões, motivadas pela expansão das exportações e dos investimentos, o órgão admite que a crise política poderá influenciar o desempenho do terceiro trimestre deste ano.

Depois do crescimento de 1,4% no segundo trimestre ante o primeiro trimestre, livre de fatores sazonais, a economia deverá avançar 0,8% no terceiro trimestre, comparado ao anterior. Segundo o coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC), Fábio Giambiagi, isso decorrerá de um recuo esperado para a indústria em julho e porque a crise política pode causar um efeito "limitado e concentrado" neste trimestre.

Segundo ele, a crise pode provocar uma atitude de "parar para ver (o que acontece)" em alguns segmentos. Na prática, a projeção para 2005 já inclui este cenário. As projeções para o ano que vem dependem do desenrolar da crise. Se houver uma "normalização política" e se percepção for de que "a crise ficou para trás", o crescimento pode ser maior, perto de 4,5%. Mas, "se a crise política se aguçar", vai ser mais difícil chegar ao crescimento de 4%.

Giambiagi explicou que, de forma geral, a leitura dos dados da economia é "bastante positiva" e houve uma "recuperação muito mais intensa do que se imaginava" no primeiro semestre. O crescimento do PIB no segundo semestre explica parte das revisões do Ipea. Agora, o instituto projeta um crescimento das exportações de 11% (acima dos 9,4% anteriormente projetados) e de 5,3% para os investimentos (ante os 4,8% anteriores).

O instituto havia previsto que o setor externo (diferença entre exportações e importações de bens e serviços) contribuiria de forma negativa para o PIB, pela primeira vez nos últimos anos. Com o novo cálculo, o setor externo contribuirá positivamente, mais uma vez (0,2 ponto percentual). A maior parte do crescimento (os 3,3 pontos percentuais restantes) virá, contudo, da demanda interna, principalmente do investimento e do consumo privado.

Como as exportações não continuarão a crescer tanto nos próximos anos, o Ipea diz que o crescimento futuro deve ser liderado pelo investimento e é preciso que a taxa sobre o PIB cresça um ponto ao ano. Para isso, os juros reais devem recuar, o que requer "conservar os cuidados com o campo fiscal e persistir no esforço de geração de superávits primários da ordem de 5% do PIB". O Ipea projeta taxa de investimento de 20,6% e, para 2006, de 21,2%.

Estimativa de inflação também recua

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) também reduziu de 6,3% para 5,3% a previsão de inflação este ano. A nova estimativa já inclui a possibilidade de aumento dos derivados do petróleo - não fosse isso, o coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC), Fábio Giambiagi, acredita que a taxa poderia ficar igual ou pouco abaixo do centro da meta ajustada de 5,1%. "No terceiro trimestre, o Banco Central quebrou a espinha da inércia da inflação", afirmou, citando que a média dos núcleos (que indicam a tendência recente) ficou em 0,15% entre julho e agosto, ante a faixa de 0,60% nos meses anteriores.

Isoladamente em agosto, o núcleo calculado pelo Ipea foi de 0,05%, o menor desde 1998. Para 2006, a estimativa é de IPCA de 4,8%, que pode vir a ser revisado para baixo, no fim do ano. O Ipea trabalha com a possibilidade de a taxa Selic chegar ao redor de 18% em dezembro. Já as projeções para o câmbio no último trimestre estão em R$ 2,53. Para os três últimos meses do ano que vem, a média esperada é mais alta, de R$ 2,75.

Receita libera 4º lote de restituições do IR amanhã

BRASÍLIA - A Receita Federal do Brasil informou que vai liberar amanhã, às 8 horas, a consulta ao quarto lote de restituições do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) de 2005. Esse é o maior lote do ano, com um total de R$ 1,449 bilhão em imposto a restituir aos contribuintes. Para verificar se está na lista, basta o contribuinte acessar a página da Receita na internet (www.receita.fazenda.gov.br) ou ligar para 0300-78-0300.

O dinheiro da restituição poderá ser sacado no dia 15 e estará corrigido em 7,26%, referentes à correção da taxa Selic de maio a agosto, e mais 1%, relativo setembro. Nesse quarto lote, foram processadas 1.677.348 declarações de contribuintes com direito a restituição. A Receita incluiu no lote outras 234.419 declarações de contribuintes que tiveram saldo de imposto a pagar. Outras 121.132 declarações do lote são de contribuintes que não tiveram nem imposto a pagar nem a restituir.

Paris pede esclarecimentos sobre acordo "pragmático" com Pequim

França encosta UE na parede

PARIS - A ministra delegada francesa de Comércio Exterior, Christine Lagarde, pediu "esclarecimentos" sobre o acordo entre Bruxelas e Pequim para pôr fim ao bloqueio de mais de 75 milhões de peças de roupa chinesas nas alfândegas da UE, que classificou, no entanto, como "pragmático". Após reiterar que a "França leva seu apoio de princípio a este acordo" que permitirá "chegar a uma solução satisfatória", Lagarde especificou o desejo de Paris de "obter esclarecimentos sobre sua interpretação".

A ministra deu como exemplo desses esclarecimentos esperados pelas autoridades francesas "a gestão de contratos a médio prazo e as flexibilidades que foram introduzidas". Em comunicado, Lagarde mostrou-se certa de que "as respostas estarão em grande parte contidas no regulamento que a Comissão (européia) prepara e que é preciso publicar muito rapidamente".

Um regulamento que as autoridades francesas examinarão "de perto com os profissionais (do setor) nos próximos dias", acrescentou. A Comissão Européia informou anteontem a especialistas dos 25 países-membros da UE sobre os detalhes do acordo conseguido em Pequim.

O acordo feito em Pequim coloca que a UE e a China assumirão cada um a 50% o desbloqueio de todas as peças de roupa retidas depois de terem sido ultrapassadas, em seis categorias, as cotas acertadas em junho passado para limitar, até 2007, o crescimento das importações procedentes da China.

Em sua nota, Lagarde concluiu que "este acordo mostra que os europeus e as autoridades chinesas sabem utilizar o pragmatismo para resolver bloqueios que teriam colocado em dificuldades financeiras as empresas francesas neste ano".

A ministra ressaltou que esse acordo "não questiona as autolimitações (chinesas) que tínhamos obtido para 2006 e 2007, e que garantirá toda a visibilidade necessária aos operadores".

O presidente da União de Indústrias Têxteis, Guillaume Sarkozy, avaliou, por sua parte, que o acordo é uma má solução e que foi alcançado "em detrimento dos preços e do emprego industrial", embora reconheça que foi fruto de "um ato de realismo".

EFE



Acordo põe fim ao bloqueio de mais de 75 milhões de peças de roupa chinesas nas alfândegas da UE

Comissão defende economia de energia

A Comissão Européia (CE) afirmou ontem que a atual alta dos preços do petróleo é, "sem dúvida, motivo de preocupação", por causa do impacto no bem-estar dos cidadãos e na situação econômica. No entanto, o comissário europeu da Energia, Andris Piebalgs, afirmou em entrevista coletiva que até agora o efeito da alta dos preços "foi menor do que o esperado".

O órgão executivo da União Européia (UE) fez uma análise da alta do petróleo - que chegou a superar recentemente o valor de US$ 70 por barril antes de cair -, e discutiu um plano para enfrentar a situação não só a curto, mas também a longo prazo, centrado na redução da demanda de energia, potencializar a eficiência energética e o uso de fontes renováveis.

Piebalgs disse que, considerando os altos preços e seus efeitos negativos nos cidadãos europeus, é preciso redobrar os esforços, mas reconheceu que "não temos soluções milagrosas que possamos adotar neste momento para reduzir significativamente os preços".

Sobre a possibilidade de adotar medidas concretas de apoio a setores, como o transporte pelas estradas, prejudicado devido ao aumento dos preços do petróleo, Piebalgs se mostrou contra a idéia. O comissário disse que a CE considera "que não deveríamos apoiar setores específicos, já que (isso) teria um impacto sobre a concorrência, colocaria um precedente que seria seguido por outros setores e, no final das contas, a situação seria pior e não conseguiríamos uma melhora".

Quanto a possibilidade de o preço do petróleo chegar a US$ 80 ou US$ 90 por barril, o comissário disse que o efeito dependeria da situação do mercado, mas disse que não esperar aumentos elevados de preços. O aumento do preço do petróleo diz respeito não apenas a fatores concretos - como a devastação causada pelo furacão Katrina nos Estados Unidos ou a situação no Oriente Médio -, mas também a elementos estruturais, como o considerável aumento da demanda nos últimos anos, principalmente na China.

Piebalgs insistiu na economia e na eficácia energética, e sobre isso disse que já houve progressos, acrescentando que é preciso cumprir as atuais normas européias relacionadas ao tema. A prioridade deve ser reduzir a demanda e levá-la a fontes alternativas de energia, mas a CE considera que está claro que, tanto a médio como a longo prazo, o mundo precisa de um aumento do abastecimento de petróleo e gás, além de uma maior capacidade de refino.

Sobre esta última circunstância, a CE considera que a falta de investimento em prospecção e capacidade de refino é um dos fatores que contribuiu para a atual escassez de produtos do petróleo. Além disso, o órgão executivo da UE defendeu o uso de fontes de energia alternativa que sejam competitivas e ecológicas, sem esquecer outras que já são usadas - como a nuclear -, que "deve se manter como parte do abastecimento", mas isso depende de cada Estado-membro.

Atualmente, 30% da produção de energia elétrica na Europa vêm da energia nuclear, que continuará tendo "um papel importante, e acho que continuará entre as fontes de provisão energética" da UE, disse Piebalgs.

O comissário também falou sobre a necessidade da maior transparência nos mercados, e que estes sejam mais previsíveis para reduzir a especulação. Por isso, houve a decisão de criar um observatório sobre gás e petróleo para favorecer a transparência sobre as reservas de energia. Por outro lado, Piebalgs apoiou a decisão da Agência Internacional da Energia (AIE) - formada por 26 países - de colocar no mercado petrolífero parte de suas reservas estratégicas para ajudar a amenizar os efeitos do furacão Katrina nos EUA, o que deverá se concretizar em breve. Mas, como nem todos os países da UE fazem parte da AIE, o comissário afirmou que seria necessária alguma forma de coordenação.

Petróleo cai abaixo de US$ 66

NOVA YORK (EUA) - Os contratos futuros de petróleo fecharam em US$ 65,96 o barril na New York Mercantile Exchange (Nymex), pressionados pelas notícias sobre a retomada de operação de refinarias e avanços na recuperação da produção de petróleo e gás natural na região do Golfo do México.

De uma capacidade de refino de quase 1,8 milhão de barris/dia, ou cerca de 12% do total nos EUA, interrompida pela passagem do furacão Karina, cerca de 25% haviam voltado a operar e mais 27% deverão retornar a atividade na metade da semana. Embora a recuperação do restante da capacidade de refino vá levar semanas, ou até meses, analistas disseram que um aumento na importação de gasolina dos EUA e um declínio sazonal na demanda deverão ser suficientes para aliviar o problema de oferta causado por Katrina.

"Eu espero que a combinação de demanda mais fraca e mais importações alivie a situação da gasolina", disse Bill O'Grady, analista da corretora A.G. Edwards em St. Louis. "Não subestime o afrouxamento da legislação ambiental. Ela efetivamente abre os EUA para o mercado de refino mundial", acrescentou. A astronômica alta dos preços provocada pelo Katrina na semana passada "chocou as pessoas", disse O'Grady, acrescentando que não foi reportado casos de escassez no Meio-Oeste durante o final de semana. Na Nymex, os contratos de gasolina para outubro caíram 1.287 pontos (-5,89%), para US$ 2,0550 o galão.

O Katrina interrompeu a produção de quase toda a produção de petróleo e gás natural no Golfo do México, provocou a paralisação das oito maiores refinarias ao longo da Costa do Golfo e levou outras 12 a operarem a taxas reduzidas devido a interrupção no abastecimento de petróleo bruto. O governo respondeu ao choque liberando as reservas estratégicas (SPR), suspendendo temporariamente o efeito das leis que regulam a emissão de poluição da gasolina e a lei que proíbe o transporte doméstico de petróleo e combustível por navios de bandeira estrangeira.

Os membros da organização para Desenvolvimento e Cooperação Econômica (OCDE) concordaram na sexta-feira a liberar 2 milhões de barris/dia de petróleo e produtos refinados de suas reservas estratégicas por 30 dias. Contudo, a incerteza sobre o impacto que a liberação das reservas de emergência dos países industrializados terá sobre o cenário apertado de oferta provavelmente vai manter o mercado num viés de alta, disse Tom Bentz, analista do BNP Paribas Futures. "Portanto, mais provavelmente os traders vão equilibrar as posições até as coisas clarearem", disse. "Correções são prováveis, mas a tendência de alta parece muito sólida", acrescentou. Em contraste com as transações erráticas da semana passada, o volume foi ralo, com os traders tentando digerir a serei de manchetes sobre os esforços para recuperação pós-furacão da indústria. "Houve grandes oscilações de preços, mas sem muito volume", disse Bentz.

Na Nymex, os contratos de petróleo para outubro fecharam em US$ 65,96 o barril, em queda de US$ 1,61 (-2,38%). A mínima foi de US$ 65,65 e a máxima de US$ 67,30. Em Londres, no sistema eletrônico da International Petroleum Exchange (IPE), os contratos de petróleo Brent para outubro fecharam em US$ 64,67 o barril, em queda de US$ 0,18. A mínima foi de US$ 64,20 e a máxima de US$ 66,08.

Aulas suspensas e transporte paralisado na Jamaica

KINGSTON - As aulas foram suspensas e o transporte público foi paralisado ontem durante os protestos convocados pela oposição jamaicana para aproveitar a presença na ilha de governantes de países caribenhos para assinar um acordo petroleiro. Os manifestantes, convocados pelo opositor Partido Trabalhista da Jamaica, levantaram barricadas em várias ruas de cidades e estradas para expressar seu desacordo com os aumentos no preço da eletricidade, água potável, tarifas telefônicas e alimentos, entre outros.

Os protestos coincidem com a reunião para assinar o acordo do petróleo da Petrocaribe, na qual líderes de 15 países caribenhos, entre os quais se encontram o presidente cubano, Fidel Castro, e o dominicano, Leonel Fernández, se comprometerão com Hugo Chávez, a comprar petróleo venezuelano em condições vantajosas.

As autoridades da Jamaica garantiram que os protestos não impedirão a assinatura do convênio da Petrocaribe, cujos participantes estão na cidade turística de Montego Bay, 180 quilômetros ao Oeste da capital. Durante os protestos, um policial ficou ferido e foi internado em um hospital, onde se encontra em condição estável. Não há informações sobre mais feridos, embora a polícia, que realizou um grande número de detenções, reconheceu que homens armados dispararam em diferentes áreas da capital. "Os manifestantes bloquearam estradas, o que é ilegal. Assim que a polícia os retira, os cidadãos voltam a levantá-los", diz o governo em comunicado. O ministro da Segurança Nacional da Jamaica, Peter Phillips, assegurou que a polícia não hesitará em usar a força para manter a ordem, enquanto o governo desenvolve uma operação especial para proteger os governantes em Montego Bay. (EFE)

EFE



Protestos coincidem com reunião da Petrocaribe, que conta com a presença de Castro, Fernández e Chávez

Endesa considera oferta da Gas Natural insuficiente

MADRI - A Endesa, maior empresa de energia elétrica da Espanha, afirmou ontem que a estrutura da Oferta Pública de Aquisição feita pela Gas Natural sobre 100% de seu capital é "insuficiente", e contém "elementos de incerteza que impedem saber o valor real do preço oferecido". Em "uma primeira avaliação", divulgada após a reunião do Conselho de Administração da Endesa, que analisou a oferta de compra, a empresa afirmou que os termos econômicos oferecidos pela Gas Natural são "manifestamente insuficientes", e não refletem a realidade econômica da elétrica.

A Gas Natural, principal grupo de gás da Espanha, lançou uma oferta pública sobre 100% da Endesa no valor de 22,549 bilhões de euros (mais de US$ 27,500 bilhões). A companhia elétrica afirmou que a oferta foi colocada de forma hostil e com seu "absoluto desconhecimento", e afirmou que a operação dificilmente será "compatível" com o regime espanhol de regulamentação e concorrência.

Além disso, acrescentou a Endesa, existem riscos "não previstos" pela oferta, que poderiam levar seus acionistas a terem prejuízos. Esta opinião difere da expressada pela Gas Natural. Segundo a empresa de gás, a operação não afeta a concorrência no setor, porque a sua posição no mercado de eletricidade não é significativa, já que tem cota de mercado de 3,5%, da mesma forma que a Endesa em relação ao mercado de gás, onde a elétrica tem apenas 4%.

A Endesa manifestou sua surpresa de que a Gas Natural tenha colocado a operação no momento em que está aberto um processo de revisão e modificação do regulamento elétrico na Espanha, principalmente quando as conclusões preliminares deste são opostas à pretensa concentração, em referência às conclusões do livro branco.

Segundo os especialistas que elaboraram o livro branco - a pedido do Ministério da Indústria, Turismo e Comércio da Espanha - os principais problemas do mercado elétrico são os elementos que distorcem o preço da energia e seu elevado grau de concentração, pois a Iberdrola e a Endesa controlam 80% da geração de energia elétrica.

A Endesa afirmou, além disso, que a participação na operação da Iberdrola, principal concorrente da elétrica, apresenta "sérias dúvidas" do ponto de vista da proteção dos direitos e interesses dos acionistas minoritários, e é incompatível com os precedentes nacionais e europeus quanto à defesa da concorrência. (EFE)

Katrina afeta estimativa de PIB americano

O banco de investimentos Merrill Lynch cortou sua estimativa de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos de 3,5% para 3% no terceiro trimestre e de 3% para 2,25% no quarto trimestre para incorporar o impacto esperado do furacão Katrina na economia norte-americana. Em relatório, o analista David Rosenberg lembra que o diretor do Conselho Nacional de Economistas da Casa Branca, Allan Hubbard, acabou de afirmar que o Katrina "provavelmente vai cortar até meio ponto" da estimativa de crescimento do conselho, de 3,5% a 4% no terceiro trimestre.

O analista considera o comentário de Hubbard prudente e ressalva que mesmo um crescimento de 3% pode ser difícil no trimestre. "Muitos economistas estão reduzindo a estimativa para o terceiro trimestre entre 0,5 e 1,0 ponto percentual, mas parecem estar mais otimistas em relação ao quarto trimestre de 2005 e primeiro trimestre de 2006", afirma. No entanto, ele acreditam que o efeito da reconstrução das áreas atingidas pelo furacão poderá ser retardado.

Serviços - A atividade do setor de serviços dos Estados Unidos em agosto registrou um crescimento em comparação ao mês de julho, e também ficou acima das expectativas dos analistas de Wall Street. O índice elaborado todos os meses pelo Instituto para a Gestão de Provisões (ISM) foi de 65 pontos em agosto, acima dos 60,5 pontos do mês anterior e dos 62,2 pontos de junho. Este número também é maior que os 59,5 pontos que os analistas esperavam, e continua indicando um bom andamento da atividade no setor - qualquer cifra acima de 50 pontos representa crescimento -, com o 29º mês consecutivo de expansão em agosto.

O ISM informou ontem que o índice de novos pedidos para a indústria não-manufatureira, que representa cerca de 80% da atividade econômica nos EUA, foi de 65,8 pontos em agosto, mais do que os 61,9 pontos de julho. O índice de emprego do setor foi de 59,6 pontos em agosto, acima dos 56,2 pontos registrados no mês anterior e dos 57,4 pontos de junho. O indicador de preços aos produtores do setor foi de 67,1 pontos em agosto, após a cifra de 70,3 pontos de julho, mas ainda ficou acima dos 59,8 pontos de junho. (EFE)

Setor industrial encolhe e vendas recuam, alerta CNI

BRASÍLIA - Depois de uma forte expansão no segundo trimestre do ano, o setor industrial mostrou acomodação no ritmo de atividade em julho, segundo dados divulgados ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mas a perspectiva para o resto do ano é favorável. Segundo Paulo Mol, da Unidade de Política Econômica da entidade, o crescimento do emprego industrial neste ano deve ser o maior desde 1992. Além disso, a indústria trabalha com um nível de capacidade que lhe permite expandir a produção nos próximos meses sem enfrentar gargalos.

Em julho, segundo a CNI, as vendas reais da indústria tiveram queda de 0,33% em relação a junho. Em comparação com julho de 2004, a queda chegou a 2,91%. Essa redução, no entanto, reflete a valorização do real em relação ao dólar, que reduz o faturamento das empresas, e não uma retração da atividade. De acordo com a CNI, 30% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial é formado pelas exportações e, no final de julho, o real acumulava valorização de 22% frente ao dólar nos 12 meses anteriores. No acumulado de janeiro a julho de 2005, as vendas cresceram 2,27% em relação ao mesmo período de 2004.

Os indicadores que refletem mais diretamente o ritmo da produção mantiveram-se positivos em julho. Com uma ligeira queda de 0,12%, o número de trabalhadores na indústria ficou praticamente estável ante o mês anterior. Em relação a julho de 2004, o número de empregados cresceu 3,94%. Nos sete primeiros meses de 2005, o emprego no setor registra alta de 5,94% em comparação ao mesmo período do ano passado. Paulo Mol avaliou que o emprego deve manter-se estável durante o segundo semestre, um ritmo menor do que o que marcou 2004 e o início de 2005.

"O emprego cresceu muito em um ano e meio, e agora deve se manter mais estável no segundo semestre", afirmou. Se a previsão se confirmar, o indicador deve registrar uma alta de 4,3% em relação a 2004, o que seria um novo recorde. O último recorde ocorreu justamente no ano passado, quando o emprego industrial cresceu 3,5% em relação a 2003. De acordo com a CNI, o número de horas trabalhadas na produção também registrou estabilidade em relação a junho, mas aumentou 2,78% ante julho de 2004.

Expansão - Nos sete primeiros meses, a alta foi de 6,44%. A maior expansão foi verificada nos salários líquidos reais pagos pela indústria. O valor da massa salarial cresceu 1,29% em relação a junho, 9,33% na comparação com julho de 2004 e 9,02% no acumulado dos sete primeiros meses do ano. Segundo o coordenador da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, a queda da inflação elevou o poder de compra dos salários, o que explica a trajetória de alta da massa salarial real. Desde o início de 2003, segundo a CNI, os salários reais pagos pela indústria cresceram 20%.

Castelo Branco considerou "perfeitamente normal" a acomodação do ritmo de atividade em julho, depois de um período de crescimento mais expressivo. Na sua avaliação, contudo, há espaço para que o setor industrial aumente a produção no curto prazo. Ele destacou que o índice de utilização da capacidade instalada foi de 81,9% em julho, mostrando recuo em relação a junho (82,4%), e ficando dois pontos percentuais abaixo de julho de 2004 (83,6%).

Paulo Mol observou que esse recuo não indica que a indústria tenha reduzido a produção. Ao contrário. A combinação de um uso menos intenso da capacidade com a expansão das horas trabalhadas mostra, na verdade, que houve aumento do parque produtivo. "Esse tipo de combinação só é possível se houver maturação de investimentos", disse o economista.

"A curto prazo não há restrição na produção. A economia tem capacidade de crescimento, sem esgotar a capacidade instalada". Para Castelo Branco, isso mostra também que há espaço para que o Banco Central reduza as taxas de juros. "A economia pode crescer, porque o setor industrial tem como atender um aumento da demanda", disse.

Arquivo



Exportações de automóveis avançaram 31,5%, chegando a 538.792 unidades, em 8 meses

Anfavea aponta alta em agosto de 5,8% na produção de veículos

SÃO PAULO - A produção de veículos (automóveis, caminhões e ônibus) cresceu 5,8% em agosto em relação a julho, atingindo 217.616 unidades. O crescimento em relação a agosto de 2004 foi de 8,9%. No acumulado de oito meses, foram produzidos 1,628 milhão de veículos, com alta de 14,2% ante o mesmo período de 2004. A produção de automóveis e veículos leves somou 203.978 unidades em agosto, com crescimento de 5,4% sobre julho e de 8,7% sobre agosto do ano passado. Conforme os dados divulgados ontem pela Associação Nacional dos Fabricantes de veículos Automotores (Anfavea), a produção de caminhões subiu 13,9% no mês passado ante julho e 2,4% na comparação com agosto de 2004, para 10.061 unidades.

Os licenciamentos de veículos nacionais novos evoluíram 9,0% sobre julho e 15,3% ante agosto de 2004, para 144.070 veículos. No acumulado de janeiro a agosto, o crescimento foi de 9,3%, para 1,037 milhão. As vendas de automóveis e veículos leves somaram 135.981 unidades em agosto, com evolução de 9,6% sobre julho e de 16,6% ante agosto de 2004. Já os licenciamentos de caminhões nacionais novos caíram 3,2% em relação a julho e recuaram 8,5% na comparação c om agosto de 2004, para 6.518 unidades.

As exportações de veículos caíram 11,5% em relação a julho e registraram queda de 4,1% sobre agosto de 2004, para 65.640 unidades. Em oito meses, as exportações avançaram 31,5%, para 538.792 unidades. As vendas externas de veículos leves e automóveis somaram 60.250 unidades em agosto, com queda de 13,1% ante julho e 7,3% sobre agosto de 2004. Já as exportações de caminhões subiram 17% sobre julho e 52,9% ante agosto de 2004, para 3.586 unidades.

Volks nega demissão de 14 mil na Europa

FRANKFURT (Alemanha) - O fabricante automobilístico alemão Volkswagen desmentiu ontem sua intenção de acabar com 14 mil empregos em toda a Europa, como divulgaram diversos meios de comunicação alemães. "Não há nenhuma cifra. Falamos de custos, não de cabeças", disse ontem um porta-voz da companhia, que desmentiu as informações publicadas pela imprensa alemã.

O presidente do consórcio automobilístico, Bernd Pischetsrieder, explicou na segunda-feira em reunião com empregados na central de Wolfsburg, Norte da Alemanha, que a companhia porá em andamento ações para reduzir sua equipe neste país, algo que afetará os empregados de todos os níveis.

Ele acrescentou que, embora as cifras de vendas tenham subido, o consórcio tem um excesso de capacidade de produção e, por isso, se esforçará mais para reduzir postos de trabalho. O jornal "Frankfurter Allgemeine Zeitung" cifrou ontem em 14 mil os empregos que o maior fabricante automobilístico europeu eliminará na Europa, enquanto o semanário "Spiegel" assegurou que a empresa acabará com 10 mil postos na Alemanha. **(EFE)**

Helio Fernandes

Dos 18 deputados que figuram na lista dos que devem ser cassados, 8 têm nomes que começam com a letra J. Vou contar um fato que ninguém sabe. E que mostra que a letra J, pelo menos na vida pública, é marcada. Em 1961, 3 presidentes tomaram posse, aqui e nos Estados Unidos. Os 3 tinham 43 anos, os 3 não terminaram os mandatos. Os 3 tinham nomes começando com J, coisa assustadora: John Kennedy, 20 de janeiro de 1961, assassinado. Janio Quadros, 31 de janeiro, renunciou. João Goulart, 7 de setembro, deposto.



João Goulart

Há 44 anos tomava posse como presidente na comemoração da Independência que nunca tivemos. Foi um dos 3 presidentes com J. Nenhum chegou ao fim.

Vivos, teriam 87 anos, nada incomum ou surpreendente nestes tempos de longevidade. O fato deveria ir para o Livro dos Recordes, não se repetirá.

•

2 deputados que garantem não sofrerem o menor risco de cassação: João Paulo Cunha, PT-PT, e Roberto Brant, PFL. Estão na lista dos 18.

•

Dizem que é apenas perseguição. Brant vem dos tempos da Nossa Caixa, João Paulo "deu" a Marcos Valério 20 milhões para publicidade da Câmara.

•

João Paulo se defende de forma esquisita: "Não troquei de partido, não votei, não recebi mensalão, minha campanha não teve caixa 2".

•

Os 50 mil recebidos, o mínimo. Importante: os 20 milhões para publicidade, dos quais 5 milhões foram para pesquisa de sua campanha em SP.

•

De qualquer maneira, mesmo que não seja cassado, a carreira de João Paulo acabou. Subiu inesperadamente, caiu vertiginosamente. Como todo o PT-PT de SP.

•

Juscelino Dourado, demitido abruptamente, que palavra, da chefia de gabinete de Palocci, é a nova ameaça ambulante. O ministro da Fazenda se diz um homem sem medo, sem temer ameaças, acima de suspeitas.

•

Querem centralizar as acusações contra Severino no chamado "mensalinho". Ou seja: a suposta, sempre a palavra, tentativa de extorsão do dono de um restaurante. Mas na verdade, como corregedor, Severino disse que o mensalão não existia.

•

Esse é o cadafalso onde devem pendurar o presidente da Câmara. Até agora, o grande apoio de Severino é o deputado José Janene. Ha! Ha! Ha!

•

É facilmente compreensível que politicamente a deposição de Severino sirva ao Planalto-Alvorada. Provoca mais tumulto e confusão, enquanto Lula continua com o refrão de meses: "Quem apostar contra a economia, vai perder".

•

Rotina, tolice e "menas" verdade. A economia não sai do lugar, todo o produto do trabalho brasileiro é desviado para pagar juros. Da "dívida" interna e externa. E mais o superávit primário.

•

Na intimidade, Lula tem se mostrado menos constrangido. Já fala com desembaraço "na minha reeleição". Só que não teve coragem de ir ver a seleção.

•

Tem dito: "Vocês verão amanhã (hoje) como serei aplaudido passando em revista as tropas". E se essas "tropas" fossem de mulheres?

•

A deputada Nice Lobão (PFL-Maranhão) discursou ontem. Fez questão de desfazer intrigas com José Sarney. Repudiou os intrigantes e disse: "O ex-presidente é um símbolo do Maranhão".

•

A grande farsa das CPIs ficará marcada por um fato: se o senador Eduardo Azeredo (PSDB) e Roberto Brant (PFL) forem inteiramente inocentados, vá lá, esquecidos. Os dois são de Minas, de onde também é o advogado Pimenta da Veiga.

•

Com um belo futuro político e também grande destino eleitoral, o famoso advogado se elegeu prefeito de Belo Horizonte em 1988. Com quem na vice? Eduardo Azeredo. Apressado, Pimenta ficou só 15 meses, saiu, disputou o governo em 1990. Perdeu.

•

Sem muitas perspectivas ou possibilidades, Azeredo ficou até o fim, em 1994 se elegeu governador. (Pimenta era muito mais brilhante, Eduardo só tinha a seu favor o pai, Renato Azeredo, grande figura). Pimenta arruinou o próprio destino, foi sucessor de Sergio Motta.

•

Comandou e contabilizou os dinheiros (f-a-r-t-í-s-s-i-m-o-s) do PSDB de FHC, mas compareceu sozinho ao próprio velório. Destruiu o promissor destino, Azeredo foi governador, é senador, acusado sem depoimento.

•

O vice José Alencar anuncia que deixará o PL. O problema dele não é exatamente o da legenda e sim dos adversários. Se disputar o Senado, tem que ganhar de Itamar. Para governador, como vencer Aecio Neves?

•

Quando Lula, no primeiro ano, era tido e havido como reeleito, o PT-PT não queria mais Alencar. Agora ninguém sabe o que fará Lula, mas Alencar é que pretende se desligar. Só que ainda não escolheu o partido.

•

E Delfim Netto no PMDB, o que significa? Nunca se importou de ser o "esteio" econômico da ditadura. Na redemocratização (?) foi para o partido de Maluf. Nenhum constrangimento. Agora, se assusta com o PP do mensalão.

•

Ora, ora, o Brasil é mesmo o país surrealista. O ex-todo-poderoso ministro não quer o PP, mas será correligionário de Quercia. Ha! Ha! Ha!

•

Em 1974, Delfim queria ser "governador", Geisel não quis. Agora basta a reeleição para a Câmara. Em 1974, como compensação, foi embaixador na França. Agora não se reelege para a Câmara.

•

Na segunda, feriado do Trabalho nos EUA. Hoje, feriado no Brasil, jogaram menos. A Bovespa começou em ligeira baixa, foi subindo devagar. Às 4 horas a alta era de 0,62%, em 28.600 pontos.

•

O fechamento foi em 28.820 pontos, alta de 1% cravado. Subiram bem: Sabesp, Gerdau, Bradesco, Petrobras. 4 apostas excelentes para renda. Volume de mais ou menos 1 bilhão e meio.

Ur-gente

Há anos venho dizendo aqui: o crescimento do PIB não tem nada a ver com as desigualdades. Delfim Netto, o imperador da promoção de si mesmo, gostava de badalar: "O PIB brasileiro tem crescido 11 e 12% ao ano". Na ditadura. Não era verdade, mesmo que fosse não teria importância para o povo.

•

Desmenti Delfim na época e continuei sempre, explicando: o Brasil pode crescer esses 11 ou 12 por cento durante 20 anos que a desigualdade será a mesma.

•

Agora um jornalista, de quem até gosto, escreve: "O Brasil pode crescer 5 por cento durante 15 anos que a desigualdade será a mesma".

•

Confirmação do que sempre disse e rigorosamente verdadeiro. Esse "crescimento" do PIB e a chamada renda per capita são tão falsos quanto um depoimento de Duda, Dirceu, Jefferson, Valério em qualquer CPI.

•

Mais de 30 milhões ganham salário mínimo, nada a ver com o PIB. 15 milhões não ganham nada (desempregados) ou ficam devendo, os subempregados. E segundo o Ibope, 15 milhões que "recebem" de 3 a 9 reais por dia.

•

Só aí temos 60 milhões de pessoas que não serão beneficiadas de forma alguma pelo PIB. São párias com 5, 10 ou 15 por cento do PIB.

Discutem muito quem deve sair da seleção: Ronaldo fenômeno, Kaká, Adriano, Robinho ou Ronaldinho Gaúcho. Não seria melhor e mais fácil tirar o Parreira? XXX Não haveria discussão nem saudades, apenas a tristeza e o lamento da TV Globo. XXX De uma certa maneira, o futebol do Brasil está para o resto do mundo exatamente como a nossa desiguldade interna: embora o Lula apregoe o avanço da economia, na verdade uns têm muito e outros não têm nada. XXX A superioridade do nosso futebol é tal que a surpresa é se não ganharmos a Copa do Mundo. E esta, que geração. XXX O senador Garibaldi Alves está impressionado: nunca leu nada, está lendo um livro sobre corrupção, adorando. XXX Parece o ex-ministro Armando Falcão, que segundo Millor Fernandes, "a primeira vez que viu um livro pediu garfo e faca, pensou que era coisa de comer". XXX A esteticista Candice Alcantara recomenda banho de lama. Mas só para mulheres e principalmente fora de atividades parlamentares. XXX Magnífica a foto de Severino, feita por Wilton Junior, da Agência Estado. É para ver e guardar. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Relatório esvazia ataque contra a ONU nos EUA

Ao contrário do que sugeriam parlamentares irresponsáveis - em especial um tal Norm Coleman, desastrado aprendiz de Joe McCarthy no Senado -, o relatório final da comissão Volcker, que investigou os erros e a corrupção que comprometeram o programa "Petróleo por Comida", das Nações Unidas, pouco tem a ver com as denúncias bombásticas feitas pela direita americana.

Com o apoio do império de mídia do magnata australiano do jornalismo de escândalos Rupert Murdoch, dono da rede Fox News de televisão, Coleman até tentou forçar a saída do secretário geral da ONU. Mas a integridade de Kofi Annan - que reconheceu erros graves, inclusive o papel do filho ao usar o sobrenome para obter lucros - sobreviveu à ampla investigação.

Presidida pelo ex-presidente do FED (banco central americano) Paul Volcker, a comissão independente fora nomeada pelo próprio Annan para ir a fundo na investigação, durante um ano, com acesso a documentos internos e arquivos de computadores da ONU. Ao relatório, já concluído e que será divulgado ainda esta semana, será acrescentada uma parte sobre as firmas envolvidas no programa.

Boatos, exageros e realidade

Numa apresentação de 1.800 palavras do relatório principal, de 700 páginas, que sai agora, Volcker refere-se às amplas falhas do programa e expõe reformas específicas que a ONU deve adotar. Há críticas duras à corrupção, desperdício e ineficiência, permitidos pelas graves falhas administrativas. Mas ele admite não terem sido confirmados certos "boatos e exageros".

O que provavelmente não foi dito, por não ter sido alvo do exame da comissão, é que ao manter a ONU a pão e água, sob drásticas restrições, os EUA inviabilizam a organização para as ações mais ambiciosas que deviam caber a ela - como a de gerir quaisquer programas do vulto desse "Petróleo por Comida", que envolveu a venda de nada menos de 64 bilhões de dólares em petróleo.

Com todas as falhas havidas, por graves que tenham sido, é incrível que os casos concretos de corrupção não tenham sido do vulto apregoado. Parece sugestivo, por exemplo, que o suposto suborno recebido por Benon Sevan, o diretor do programa, tenha ficado nuns US$ 160 mil. A rede Fox de Murdoch insistia em que era corrupção "de bilhões de dólares".

Culpa do Conselho de Segurança

Sevan, por sinal, estava no programa desde o tempo do secretário geral que antecedeu Annan, o egípcio Boutros Boutros Ghali - um dos responsabilizados pelos desacertos e pela corrupção. Annan manteve Sevan no cargo, mas foi o papel do filho Kojo Annan (que não era funcionário da ONU) que o deixaria mal. Kojo obtivera alguns contratos de petróleo para a firma suíça Cotecna.

Apesar do rigor com que a comissão Volcker investigou, nada foi encontrado para provar que o atual secretário geral soubesse da ação de Kojo como traficante de influência. O relatório final destaca que o filho de Annan se prevaleceu da posição do pai, mas o executivo da Cotecna envolvido na trama deixou claro que o secretário geral não estava informado sobre isso.

Parece perigosa a decisão de Volcker de deixar para o fim do ano a parte do relatório que se refere às empresas. Há gigantes petrolíferas atoladas no caso, com compras vultosas do petróleo do Iraque. O relatório de agora destaca Rússia e França, mas companhias petrolíferas americanas também foram beneficiárias com contratos e será curioso observar como isso será apresentado.

O relatório Volcker, ao mesmo tempo, não deixa de destacar que foi alcançado o objetivo maior, humanitário, do programa - o de reduzir os efeitos dramáticos sobre a população, inclusive crianças, das sanções contra o Iraque. As sanções foram aprovadas no Conselho de Segurança, outro grande culpado pelos erros do programa. E não se pode perder de vista terem sido uma imposição dos EUA.

Muitas lições para o futuro

Pelo programa, o Iraque podia vender parte (controlada) de seu petróleo, apesar das sanções, desde que o dinheiro fosse usado para fins humanitários (na compra de comida ou remédios). Mas era impossível à ONU monitorar tal uso, o que permitia a Saddam Hussein escolher compradores do petróleo segundo seus interesses e conveniências - uma receita potencial de corrupção e manipulação.

A realidade é que no quadro deformado que resultou das sanções exigidas por Washington o programa administrado pela ONU teve importante papel humanitário, além de ter contribuído para manter o Iraque sem armas de destruição em massa - o que levaria o governo Bush a falsificar provas da existência delas para justificar sua guerra preventiva e ilegal contra aquele país.

Também fica mais uma lição. No futuro será necessário pôr fim à contradição gerada pelo ódio da direita americana à ONU: se a organização vai ter a responsabilidade de gerir programas de tal vulto e atuar com eficácia pela paz em crises mundiais sérias, será preciso adequá-la a isso - e não mantê-la à míngua, chantageada pelo Executivo e pelo Congresso dos EUA.

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

Presidente filipina ganha batalha, mas crise continua


EFE
Congresso filipino rejeitou três processos de destituição contra a presidente Gloria Arroyo

MANILA - A presidente das Filipinas, Gloria Macapagal Arroyo, ganhou fôlego ontem com a decisão do Congresso dos Deputados de rejeitar três processos de destituição contra ela, mas a crise política no país está longe de acabar. A vitória parlamentar de Gloria Arfroyo governante foi arrasadora: 158 votos a favor, 51 contra e 6 abstenções.

"Foi uma magnífica demonstração de maturidade política. A oposição apresentou uma grande luta e agora lhe ofereço a reconciliação pelo bem do interesse da nação", disse a presidente em comunicado. Macapagal Arroyo disse que chegara o momento de seguir adiante e deixar a crise política para trás.

Mas os derrotados, que sabiam que o processo de destituição era uma "missão impossível", pois são minoria no Congresso, não concordam com a visão do governo. "Agora temos que lutar nas ruas", afirmou Susan Roces, viúva de Fernando Poe, principal candidato da oposição nas eleições presidenciais de 2004. Roces e a ex-presidente Corazón Aquino lideraram ontem uma manifestação de 6 mil pessoas contra Gloria Arroyo até o Parlamento.

O deputado Satur Ocampo, do partido Povo Primeiro (Bayan Muna), de oposição, afirmou que "a manifestação de ontem foi o prólogo dos acontecimentos que virão". O Bayan Muna é uma das 60 organizações políticas e civis que se associaram esta semana contra a presidente na chamada Comissão para a Verdade (Bukliran para sa Katotohanan).

A Comissão acusa Macapagal Arroyo de, entre outras coisas, ter cometido irregularidades nas eleições presidenciais do ano passado. Como prova, apresentam a gravação de uma conversa telefônica entre ela e um funcionário da Comissão Eleitoral durante a apuração.

A própria Gloria Arroyo reconheceu em junho que falou com o funcionário, mas garantiu que não manipulou o resultado do pleito. Pelo menos três senadores disseram ontem que o processo na Câmara Baixa fracassou na tentativa de solucionar a crise política. "Ofereceram ao povo uma imagem parcial do que provavelmente é a verdade, mas o Congresso não conseguiu proporcionar uma resposta definitiva às dúvidas suscitadas pelas acusações feitas contra a presidente", opinou o senador Rodolfo Biazón.

O também senador Manuel Roxas considerou que continuam sem resolução os "assuntos políticos fundamentais de legitimidade e credibilidade", e acrescentou que o processo de destituição "foi solucionado como procedimento, mas não politicamente".

O deputado Ocampo reconheceu que a manifestação de ontem fracassou em sua tentativa de provocar uma revolta popular pacífica como as formadas para acabar com a ditadura de Ferdinand Marcos, em 1986, e para derrubar o presidente Joseph Estrada por corrupção, em 2001. "A revolta popular podia ou não acontecer ontem, mas uma coisa é certa: ela ocorrerá", afirmou Ocampo. Opositores da presidente filipina convocaram duas manifestações em Manila para hoje, uma na universidade de São Tomas e outra no "santuário de Edsa".

Nesse lance da avenida de Epifanio de los Santos (Edsa) há uma imagem de Nossa Senhora da Paz para lembrar os dezenas de milhares de filipinos que derrotaram os tanques de Ferdinand Marcos.

Também foi nesse local que, outra vez amparados pela influente Igreja Católica, os filipinos voltaram a se concentrar contra Estrada. Por enquanto, a Igreja Católica se declarou neutra nesta crise política, assim como os militares. **(EFE)**

Egípcios vão às urnas e elegem hoje presidente pela primeira vez

CAIRO - Mais de 30 milhões de egípcios foram convocados para votar hoje nas primeiras eleições presidenciais da história de seu país, nas quais competem 10 candidatos, incluindo o atual governante e principal favorito, Hosni Mubarak. Homens e mulheres com mais de 18 anos terão que marcar um dos 10 quadrinhos na cédula que terão a partir das 8h (locais, 2h de Brasília) e até às 22h, em 10.194 colégios eleitorais espalhados por todo o país, o mais povoado do mundo árabe.

Dos mais de 72 milhões de habitantes do Egito, um total de 31.995 mil têm direito a voto, algo que todos poderão exercer com a carteira de identidade salvo os deslocados, que não poderão votar sem um título eleitoral.

Segundo a comissão encarregada de organizar o processo, um total de 13 mil juízes supervisionarão o pleito, assim como a apuração de votos, em presença, em muitos casos, de interventores dos 10 candidatos nas 26 províncias do país. Os resultados do pleito não serão divulgados até sábado.

As organizações não-governamentais (ONGs), assim como numerosos juízes, denunciaram, no entanto, várias "irregularidades" na atuação dessa comissão e asseguraram que em todo o Egito só há "cerca de 7 mil juízes, dos quais muitos se encontram fora do país".

Segundo disse Mohammed Zarea, da Campanha Nacional para Supervisionar as Eleições, um total de 2.200 juízes foi excluído devido a suas posições opositoras e a suas exigências em favor da independência do Poder Judiciário. "Estes juízes foram substituídos por 'advogados do governo' e funcionários da Procuradoria Geral, que pertencem ao Poder Judiciário", acrescentou.

As ONGs se queixaram, além disso, de a comissão se negar a cumprir um veredicto do Tribunal Administrativo que lhes permite supervisionar o pleito e outro que descarta a candidatura de Wahid al-Oksori, do Parido do Egito Árabe Socialista, por diferenças dentro de sua formação sobre a direção do grupo.

"Há indícios de possíveis fraudes. De todas as formas, entraremos nos colégios e supervisionaremos a votação, embora seja simplesmente como cidadãos", disse, por sua vez, Tariq Jater, representante da Associação para a Ajuda Legal. Tanto Jater como Zarea ressaltaram que quase todos os candidatos, com exceção de Mubarak, não têm recursos suficientes nem partidários para supervisionar a votação e a apuração de votos em todos os colégios.

Dos nove oponentes do governante egípcio, de 77 anos de idade e 24 na Presidência, só dois podem criar problemas, Numan Gumaa, líder histórico Partido al-Wafd, e Ayman Nour, dirigente do al-Ghad. Os outros sete são praticamente desconhecidos no Egito, e seus pequenos grupos políticos não ocupam nenhuma das 454 cadeiras do Parlamento, dominado pelo todo-poderoso Partido Nacional Democrático (PND), de Mubarak.

Todos os candidatos, as ONGs e, até mesmo, os ilegais mas muito influentes Irmãos Muçulmanos chamaram a população a participar do pleito. Estes últimos instaram os eleitores a votar em candidatos "que não sejam corruptos nem despóticos", o que muitos interpretaram como uma referência a Mubarak. No entanto, alguns partidos e grupos opositores anunciaram seu boicote, após classificar o pleito como uma "piada" para legalizar o regime de Mubarak, que, em outras ocasiões, acedia à Presidência através de um plebiscito popular.

"Tudo está desenhado desde o princípio para legalizar Mubarak. Os resultados serão todos fabricados", disse Gamal Fahmi, integrante do Conselho do Sindicato de Jornalistas e destacado membro da plataforma da oposição Kifaya (Basta), que amanhã planeja organizar uma manifestação da praça de Tahrir em favor do boicote. **(EFE)**

Número de mortos em teatro no Egito sobe para 32

CAIRO - Pelo menos 32 pessoas morreram no incêndio na segunda à noite em um teatro popular da cidade egípcia de Beni Suef, cerca de 125 quilômetros ao sul de Cairo, informaram ontem fontes hospitalares.

O incêndio deixou 37 feridos, pelo menos 12 deles em estado muito grave, acrescentaram as fontes, que citou a agência oficial de notícias egípcia, Mena. A tragédia ocorreu por volta das 21h30 (locais, 15h30 de Brasília), quando cerca de 150 pessoas estavam na sala de um teatro, dependente do Ministério de Cultura, que estava abarrotada de gente por ser a noite de estréia. Segundo o governador da província, Anas Jaafar, a origem do fogo foram as numerosas velas que a companhia teatral utilizava na representação, a primeira de uma viagem pelo sul do país.

"Algumas das velas caíram no chão e pegaram em pedaços de papel. As chamas desataram o pânico e várias pessoas morreram na fuga precipitada quando tentavam fugir", explicou Jaafar à televisão egípcia. A versão de Jaafar desmente assim qualquer origem proposital do incêndio em Beni Suef, no Alto Nilo, onde os grupos radicais islâmicos atuaram com grande virulência nos anos 90.

As representações teatrais como as da noite passada costumam atrair a população com menos recursos, já que são financiadas pelo Ministério da Cultura e o acesso à sala costuma ser gratuito.

Incêndio foi causado por vela

BENI SUEF (Egito) O incêndio de ontem à noite num teatro do Egito começou quando um dos atores atirou uma vela no cenário, provocando um tumulto entre os espectadores, que lutavam para sair por uma única porta disponível no local. O ministro da Saúde egípcio, Mohammed Awad Tag Eddin, disse ontem que será aberta uma investigação para se descobrir a causa do acidente e o motivo de tantas mortes. As normas contra incêndios serão parte da investigação, garantiu Mustafah Alwy, um funcionário do Ministério da Cultura, que é responsável pelo teatro.

As autoridades de Beni Suef, cidade onde ocorreu a tragédia, acreditam que o incêndio começou com a queda da vela e se espalhou rapidamente devido à grande quantidade de papel que decorava o cenário. O público correu em direção à única porta de saída do local, que estava parcialmente bloqueada por um pedaço de madeira que caiu devido ao incêndio. Segundo funcionários de segurança, 60 pessoas ficaram feridas, das quais 36 continuam hospitalizadas.

Repórter de jornal sensacionalista engana aristocratas fantasiado de xeque

LONDRES - Um repórter que trabalha na seção de pesquisas do jornal sensacionalista britânico "News of the World" conseguiu enganar membros da família real britânica e diretores de clubes de futebol, disfarçando-se de xeque árabe, e conseguiu processar inúmeros criminosos.

A última pessoa a cair em suas redes foi a princesa Michele de Kent, cujo marido é primo da Rainha Elizabeth II, e a quem fez acreditar que se interessava na compra da residência campestre da qual o casal quer se desfazer.

Mas a princesa é só a mais recente "vítima" de seus ardis: há quatro anos conseguiu enganar a condessa de Wessex, Sophie Rhys-Jones, esposa do príncipe Eduardo da Inglaterra, a quem fez crer que um príncipe saudita estava disposto a assinar com ela um contrato de relações públicas por 20 mil libras ao mês. **(EFE)**

Cumprindo acordo com governo do Iraque, tropas da coalizão se retiram de Najaf

Menos uma cidade sob tutela

BAGDÁ - As tropas norte-americanas se retiraram ontem da cidade de Najaf, cerca de 180 quilômetros ao sul de Bagdá, e entregaram seu controle ao Exército iraquiano, informou um comunicado das forças da coalizão. Najaf é a primeira cidade iraquiana da qual se retiram os militares da coalizão, com base num acordo assinado com o governo iraquiano.

"As tropas do 198º Destacamento Blindado da 155º Brigada da Infantaria da Marinha norte-americana foram retiradas de Najaf e de seu quartel, situado em um hotel da cidade, e foram substituídas pelo I Batalhão da VIII Brigada do Exército iraquiano", diz um comunicado da coalizão.

A retirada, oficializada com uma cerimônia da qual participaram altos comandantes militares e dirigentes iraquianos, foi cumprida como parte de um convênio que prevê a saída das forças da coalizão de sete cidades que gozam de uma maior estabilidade.

As tropas, que agora ficarão em uma base norte-americana localizada fora de Najaf, apoiarão o Exército iraquiano caso ocorra alguma emergência na cidade, sede do Aiatolá Ali Sistani, o líder espiritual dos xiitas iraquianos, e do clérigo radical Moqtada al-Sadr. Em Najaf está o mausoléu do imã Ali Bin Abi Taleb, primo e genro do profeta Maomé, e as escolas teológicas xiitas.

EFE



Coronel James Oliver (D) entrega as chaves da base para o também coronel Saadi Salih al-Maliky

Coréia deve reduzir efetivo

SEUL - O governo da Coréia do Sul estuda uma possível redução das tropas deste país postadas no Iraque nos próximos meses, informaram ontem fontes ligadas ao governo de Seul citadas pela agência Yonhap. Segundo o parlamentar Kim Song-kon, do partido governamental Uri, o governo examina a redução de mais ou menos mil efetivos no Iraque, onde a Coréia do Sul tem na atualidade ao redor de 3.200 soldados e é o terceiro país quanto a número de forças militares, depois de Estados Unidos e Reino Unido.

O deputado atribuiu esta decisão aos planos de reduzir o número de tropas que preparam também outras forças internacionais estacionadas no Iraque depois do estabelecimento de um governo democrático nesse país.

A Assembléia Nacional sul-coreana aprovou em dezembro passado o primeiro prolongamento por um ano da estadia de suas tropas postadas na província curda de Irbil, onde a presença militar sul-coreana completou em julho passado seu primeiro aniversário.

Troca de tiros mata três rebeldes

Tropas norte-americanas mataram três rebeldes iraquianos e prenderam 11 em diferentes enfrentamentos registrados na segunda-feira nas cidades de Talafar e Mossul, no noroeste do Iraque. Um comunicado militar norte-americano informou ontem, que três rebeldes morreram em uma troca de tiros com soldados dos EUA no centro de Talafar, a quase 480 quilômetros ao norte de Bagdá.

Outros 11 foram detidos em Mossul, a 400 quilômetros ao norte da capital, acrescentou a nota sem fornecer mais detalhes. Em compensação, também na capital, a polícia iraquiana encontrou ontem os cadáveres de quatro homens, com os olhos vendados e as mãos amarradas nas costas, todos assassinados com uma bala na cabeça, informaram fontes da segurança. Os corpos foram encontrados próximos a um posto de gasolina da estrada al-Canal, no leste da capital, explicaram as fontes sem fornecer mais detalhes.

Inglês que matou civil não será acusado

LONDRES - Um soldado britânico que matou um civil em um posto de controle em Basra, no sul do Iraque, em agosto de 2003 não enfrentará acusações, confirmou ontem a Procuradoria. O caso de Barry Singleton, do regimento escocês King's Own Scottish Borderer, foi abandonado após uma investigação do Exército britânico que levou dois anos.

O militar, de 24 anos, atirou contra o motorista de um veículo que passou em alta velocidade por um posto de controle em Basra, onde estão estabelecidas as forças britânicas.

"A Autoridade de Processo do Exército deve determinar dois pontos antes de proceder com o caso: primeiro, há uma perspectiva realista de condenação?; segundo, é de interesse público prosseguir? Se estas provas não podem ser conseguidas, então o processo não é levado adiante e isto é o que acontece neste caso", assinalou ontem uma porta-voz da Procuradoria britânica. Singleton é o segundo soldado escocês que enfrenta uma investigação sobre denúncias de má prática no Iraque.

Um companheiro de Singleton, Alexander Johnston, estava no sul do Iraque em setembro de 2003 quando atirou por acidente contra um menino iraquiano de 13 anos no estômago. Johnston, de 20 anos, foi multado em 750 libras (cerca de US$ 1.375) e teve que pagar ao menor, que ficou paralítico, uma compensação de 2 mil libras (US$ 3.660).

Rebeldes estrangeiros morrem

BAGDÁ - Dois rebeldes estrangeiros morreram e outros três foram detidos em uma operação de segurança em al-Karabela, 80 quilômetros da fronteira iraquiana com a Síria, anunciou ontem o Exército norte-americano. Segundo um comunicado do comando militar norte-americano, um soldado das forças multinacionais também ficou ferido durante os enfrentamentos, enquanto o edifício onde estavam refugiados os rebeldes ficou totalmente destruído depois do combate.

O edifício era utilizado como base por uma das organizações vinculadas à rede terrorista al-Qaeda, acrescentou a nota. Em outro comunicado, o comando militar norte-americano informou ontem que aviões militares bombardearam na segunda à noite uma ponte próxima à al-Karabela, sem deixar vítimas.

O texto acrescentou que a ponte, que cruza o rio Tigre, era usado pelos terroristas para levar mercenários estrangeiros, armas e explosivos do oeste do Iraque até cidades na província sunita de al-Anbar, coração dos rebeldes.

Tropas dos EUA matam nove

BAGDÁ - Pelo menos nove civis iraquianos morreram ontem em conseqüência dos disparos feitos por uma patrulha militar iraquiana-americana na cidade de al-Jalediya, cerca de 90 quilômetros a oeste de Bagdá, informou uma fonte oficial.

Segundo o capitão de polícia Farouk Abdulah, o incidente ocorreu depois que uma bomba explodiu perto do lugar onde estavam os oficiais, que responderam disparando de forma indiscriminada. Entre as vítimas mortais, há duas mulheres e um menino, enquanto que outras sete pessoas ficaram feridas pela explosão da bomba, duas delas militares iraquianos e cinco civis.

O comando militar norte-americano em Bagdá anunciou através de um comunicado que dois oficiais morreram e outros dois ficaram feridos ontem ao explodir uma bomba em um bairro da capital, mas não deu outros detalhes.

Bomba mata soldados dos EUA

Dois soldados norte-americanos morreram e dois ficaram feridos ontem ante a explosão de uma bomba em Bagdá, informou o comando militar norte-americano. O incidente ocorreu por volta das 10h (locais) em um bairro da capital pelo qual circulavam os quatro militares, da brigada especial de Bagdá, explicou a fonte em um comunicado sem dar outros detalhes.

Sharon diz que vai construir "mas sem falar"

JERUSALÉM - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, assegurou a prefeitos e líderes de seu Partido Likud que, apesar da oposição dos palestinos e da comunidade internacional, Israel seguirá construindo nos assentamentos, "mas sem falar disso".

O chefe do governo, duramente questionado por importantes dirigentes do Likud devido à evacuação dos assentamentos judaicos e da faixa palestina de Gaza, fez as declarações em uma "reunião íntima" em sua residência, informou ontem o site do jornal "Yediot Aharonot", de Tel Aviv.

"Não há necessidade de falar, devemos construir, e o fazemos sem falar", disse Sharon a seus correligionários quando lhe perguntaram se depois da retirada de Gaza seria a vez da Cisjordânia. O premier israelense declarou aos prefeitos e aos vice-prefeitos municipais que na Cisjordânia não haverá "uma evacuação do tipo" da ordenada na Faixa de Gaza.

Israel, assinalou Sharon recentemente em público, terá que renunciar a um número ainda indeterminado dos assentamentos estabelecidos na Cisjordânia, mas exigirá conservar três grandes blocos deles durante as futuras negociações de paz com os palestinos, que reivindicam o desmantelamento de todos eles para estabelecer um estado independente nesse território e em Gaza. As Forças Armadas e a Polícia Nacional evacuaram no mês passado cerca de 8.500 colonos israelenses de 25 assentamentos judaicos, 21 na Faixa de Gaza, e outros quatro, no norte da Cisjordânia, dos mais de 120 existentes neste território ocupado desde 1967.

Sharon fez essas precisões após as declarações do vice-ministro da Defesa, Zeev Boim, que assegurou na segunda-feira, que o governo autorizou a edificação de 3 mil casas na cidade-assentamento de Ariel (com uma população de 35 mil habitantes na Cisjordânia), apesar da oposição dos EUA, o principal aliado de Israel.

Sobre as declarações de Boim, um porta-voz do governo, David Baker, esclareceu que "só se autorizou a construção de 117". Segundo funcionários do assentamento de Ariel, por volta de 20 quilômetros dentro do território cisjordaniano, separado de Israel pela chamada "Linha Verde", a do armistício militar que pôs fim à primeira guerra árabe-israelense de 1948-49, as 3 mil casas serão construídas durante os próximos 10 anos, e aumentarão sua população atual de 18 mil para 30 mil novos habitantes.

Esse assentamento urbano, segundo Sharon, assim como o da cidade de Ma'aleh Adumim e os de Gush Etzion, junto à cidade de Hebron, sagrada para judeus e muçulmanos, são os "trem grandes blocos" que Israel está decidido a reter no território da Cisjordânia. Alguns analistas locais consideram que suas declarações e as de Boim a respeito da Cisjordânia podem "aguar a festa" na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, quando na próxima semana for anunciado o "final da ocupação" na Faixa de Gaza, e pedido o reconhecimento internacional para sua iniciativa.

ANP não quer armados na rua

O ministro da Defesa israelense, Shaul Mofaz, afirmou ontem também que, após a retirada da Faixa de Gaza, a Cisjordânia "vai se transformar no principal palco do terrorismo palestino, que será necessário combater". Mofaz fez suas declarações na reunião com o comandante das Forças Armadas, general Dan Halutz, e outros dirigentes, em uma base militar da Cisjordânia, segundo a imprensa local.

O Exército israelense deve completar a retirada de Gaza até 15 de setembro, após a desocupação em agosto dos assentamentos judaicos.

O ministro do Interior palestino, Nasser Yusuf, assegurou esta semana em Gaza que, após a retirada israelense, o governo do presidente Mahmoud Abbas "não permitirá milicianos armados nas ruas". As facções radicais palestinas lembrarão neste mês o 5º aniversário do início da segunda Intifada de al-Aqsa. O Hamas e a Jihad Islâmica já anunciaram que, apesar de um decreto oficial, não deixarão as armas e continuarão lutando "até libertar todos os territórios ocupados".

Israel, que desocupou quatro assentamentos do norte da Cisjordânia, junto com os que existiam em Gaza, conta com mais de 120 colônias no território que continua ocupado, habitado por cerca de 2,5 milhões de palestinos e 220 mil colonos judeus. O ministro Mofaz ressaltou o temor de que as facções da resistência palestina tentem infiltrar seus militantes pelos postos de controle militar que separam Israel dos territórios palestinos, tanto de Gaza como da Cisjordânia. "Não tenham compaixão por ninguém (durante a inspeção) (...), pois a segurança dos cidadãos israelenses é prioritária", afirmou Mofaz.

O secretário-geral da Jihad Islâmica, Ramadan Abdala Shalah, declarou ontem à rede de televisão árabe al-Arabiya que a trégua de um ano combinada entre sua organização e outras facções palestinas com o presidente Abbas, em março, continuará em 2006 "de acordo com a evolução da situação após a evacuação de Gaza".

O governo palestino e o movimento governista Fatah, acrescentou Shalah, "fracassaram na defesa da população palestina (das forças israelenses) durante a Intifada, e portanto as organizações palestinas não deixarão as armas", uma exigência expressada há dois dias por Yusuf.

Intervalo

Carlos Alberto Vizeu

Memória da propaganda

Estilo criativo

Durante toda a década de 50, o anúncio seguia um padrão tipicamente jornalístico, bem no estilo sugerido por redatores pioneiros, como Mark Wisemann. O título cumpria duas funções: atrair o leitor e resumir o essencial de nossa promessa. Geralmente, era acompanhado de um subtítulo que desenvolvia a idéia central. Vinha em seguida um bloco de texto principal (ou body copy) em que muitas vezes o redator descarregava a sua frustração literária. Para completar, uma série de captions (ou ilustrações com legendas) e o slogan no fecho do anúncio. Claro está que esse padrão sofria variações, conforme o tipo de produto, mas manteve-se inalterado até os fins da década, quando a ilustração do anúncio passou a ser fundamental, em vez de apenas interpretar o texto.

Esse padrão de criação só se modificou de fato a partir dos anos 60, quando surgiram novas tendências difundidas por Ogilvy e Bernbach, cujos primeiros arautos no Brasil foram Julio Cosi Jr., Roberto Duailibi e Alex Periscinoto. Com eles, a propaganda começou a tornar-se mais solta, mais leve e subjetiva, com menor preocupação em transmitir informações e mais interessada em criar uma imagem emocional. A forma passava a ter mais importância do que o conteúdo. Surgia uma nova religião, cujo profeta foi McLuhan.

Mais ou menos nessa época, estivemos em um seminário da McCann-Erickson em Nova York, onde apresentamos uma campanha dos sapatos Samello que havia obtido grande sucesso de crítica e de bilheteria aqui no Brasil. Fora escolhida como uma das melhores do ano, pela revista "Propaganda", e foi também um sucesso comercial. Pois bem, a campanha foi desprezada pelos americanos, apesar dos nossos argumentos. De fato, num contexto diferente, ao lado de anúncios feitos para um ambiente mais evoluído, ela parecia como tosca e antiquada. Mas, de volta ao Brasil, não mudamos a campanha. Aqueles eram os anúncios certos para a hora e lugar onde eram publicados. Como toda propaganda deve ser.

Chegou a TV

Trecho do capítulo Os alegres anos 50, do livro "200 anos de propaganda no Brasil", de Ricardo Ramos e Pyr Marcondes.

1950: inaugura-se em São Paulo a TV Tupi (Canal 4). Era a primeira emissora de televisão brasileira, também a primeira da América Latina. O fato de ser uma empresa do Grupo Associados, sem dúvida uma iniciativa pioneira, deveu-se ao talento e à visão de Assis Chateaubriant. O ter podido acontecer, como logo se veria, fora conseqüência do desenvolvimento da nossa indústria de bens de consumo. Estávamos adiantados, é certo.

Mas, naquele mesmo ano, o governo dos Estados Unidos autorizava o funcionamento da televisão em cores no seu país.

Guardadas as proporções, começamos uma nova era da eletrônica. Importando filmes em latas, produzindo ligeiríssimos programas, fazendo comerciais ao vivo. Dessa época há um vasto anedotário, em que as nervosas demonstradoras ganham dos mais encachoeirados locutores esportivos. Entretanto, na sua glória breve e decadência tão rápida, a garota-propaganda foi um dos poucos mitos criados pela publicidade no Brasil.

Como eram esses antigos comerciais tomados ao vivo, que precederam os filmados? Na maioria eram demonstrações de produto, carinhosamente alisados, enquanto as anunciadoras declamavam as suas virtudes.

O que diziam? Verdadeiras plataformas de texto, somente faladas, muitas vezes simples estratégias de produto ou proposições de venda. O lado criativo? Estava submerso na avalanche de razões de compra, mal repontava aqui e ali. A oportunidade de se mostrar o produto em exercício, aliada a um princípio de competição, afastava o solto descompromisso da propaganda em nossa fase anterior. E não apenas na TV, nos jornais, nas revistas também.

Em votação promovida pela revista "PN" (a "Bíblia" dos publicitários da época), estes foram os melhores anúncios de 1950.

Campanha Esso (MacCann-Erickson)
Campanha SAS (Standart)
Campanha Brahma (Charles Ullmann)
Campanha Gillette (J.Walter Thompson)
Campanha Coca-Cola (McCann-Erickson)

Hoje, estes anúncios seriam considerados discursivos (com muito texto) e pouco criativos. Mas, em sua época, eles cumpriam uma função educativa essencial. Os redatores daquele tempo partiam do princípio de que todo anúncio deveria ter seu "reason-why", isto é, uma justificativa nacional para a promessa de vantagens ou benefícios contida nos títulos e subtítulos. Cabia aos artistas interpretar esta mensagem, dispondo-a da forma mais clara possível no layout. Só bem mais tarde percebeu-se que a ilustração poderia expressar a idéia melhor do que as palavras.

Na próxima semana a gente continua.

INTERVALO volta 4ª feira na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Para participar mande seu e-mail para cvizeu@uol.com.br

Nova tempestade ameaça EUA e Bush anuncia investigação sobre Katrina; mas sem apontar culpados

Sul em alerta outra vez

MIAMI (EUA) - Nate, a 14ª tempestade tropical da temporada de furacões do Atlântico norte deste ano, ameaça se transformar em um furacão, enquanto o ciclone Maria perde forças nas águas do oceano sem ameaçar terra firme. Nate, que se formou na segunda-feira como tempestade, tinha às 4h (locais, 6h de Brasília de ontem) ventos máximos de 75 km/h, com rajadas mas fortes, segundo o Centro Nacional de Furacões (NHC, por sua sigla em inglês) dos EUA, com sede em Miami.

O NHC prognosticou que a tempestade se fortalecerá nas próximas 24 horas e que poderá alcançar categoria de furacão (ventos de mais de 119 km/h) hoje. As projeções por computador indicam que Nate terá uma trajetória errática, embora na direção oeste, e girará na quinta-feira para o norte, passando perto do arquipélago britânico das Bermudas na sexta-feira ou no sábado. "Nate poderia ameaçar as Bermudas neste fim de semana, mas não a costa leste dos EUA", disse o meteorologista Stacy Stewart.

De acordo com o relatório das 6h, o centro do Nate estava a 28,6 graus de latitude norte e a 66,6 graus de longitude oeste, ou seja, a cerca de 445 quilômetros a sul-sudoeste do arquipélago das Bermudas. A tempestade está se movimentando lentamente para o oeste a cerca de 4 km/h.

Enquanto isso, o furacão Maria se debilita à medida que se movimenta lentamente para nor-nordeste em direção às águas do Atlântico.

De acordo com o relatório do NHC, o olho de Maria estava a 33,3 graus de latitude norte e a 56,4 graus de longitude oeste, ou seja, a cerca de 795 quilômetros a leste do arquipélago das Bermudas. O furacão está se movimentando para norte-nordeste a cerca de 11 km/h, deve continuar com esta rota e dar um giro para o nordeste com um aumento de gradual de sua velocidade hoje.

Os ventos máximos do Maria estão perto de 165km/h (categoria dois na escala Saffir Simson que vai até cinco), mas devem continuar perdendo força nas próximas 24horas. A atual temporada de furacões do Atlântico norte, considerada pelos meteorologistas como uma das mais ativas das últimas décadas, começou em 1 de junho passado e terminará em 30 de novembro.

EFE



Segundo o mapa do NHC, a tempestade Nate pode se transformar em furacão hoje

Flórida e Bahamas entram em alerta

As Bahamas e uma faixa costeira de cerca de 160 quilômetros do sudeste da Flórida estão desde ontem sob "aviso" de tempestade tropical, depois que se formou um novo sistema atmosférico que ameaça a área. De acordo com o Centro Nacional de Furacões (NHC), a tempestade se formou no noroeste das ilhas Bahamas que pode se transformar hoje na tempestade Ophelia.

As respectivas autoridades emitiram um "aviso" de tempestade tropical - que adverte sobre a chegada deste fenômeno em 24 horas - para as Bahamas e uma área entre o norte da cidade de Jupiter, cerca de 150 quilômetros ao norte de Miami, e Titusville, cidade próxima a Cabo Canaveral e cerca de 50 quilômetros ao oeste de Orlando.

Segundo o relatório das 10h (locais, meio-dia de Brasília) do NHC, nesta hora a depressão estava perto da latitude 26,5 norte e da longitude 78,6 oeste, ou seja, cerca de 20 quilômetros ao leste da cidade de Freeport, em Grand Bahamas, e cerca de 290 quilômetros ao sudeste de Cabo Canaveral, na Flórida.

Até agora, houve a formação de 14 tempestades tropicais e cinco furacões (Dennis, Emily, Irene, Katrina e Maria). Dennis e Emily foram furacões que chegaram à categoria 4, e Katrina alcançou o nível 5, a máxima na escala de intensidade Saffir-Simpson. A devastação causada pelo Katrina, que causou a morte de centenas de pessoas e deixou bilhões de dólares em perdas no sul dos EUA - segundo cálculos provisórios - é para os especialistas um dos maiores desastres naturais na história do país.

Avião francês manda ajuda

PARIS - Um avião francês com 12,7 toneladas de ajuda humanitária para os desabrigados do furacão Katrina no sul dos Estados Unidos decolou ontem de Toulouse (sul da França), anunciou o Ministério de Assuntos Exteriores francês. Após uma escala no Reino Unido para recolher mais ajuda alimentícia, o avião irá a Mobile, no Alabama, acrescentou o Ministério em um comunicado.

Esta ajuda se soma à transportada por outros dois aviões militares franceses para as vítimas de Katrina na Louisiana.

Os dois aviões militares transportam "uma equipe de avaliação da segurança civil, tendas (de campanha), lonas e alimentos", tinha informado previamente o Ministério da Defesa francês em outro comunicado. Os aparelhos decolarão de Fort de France na Martinica e irão a Little Rock, em Arkansas. Os dois aviões aterrissarão em uma base militar norte-americana em Arkansas porque os aeroportos da Louisiana estão saturados.

UE quase em peso ofereceu ajuda

BRUXELAS - Todos os países da União Européia (UE), salvo Portugal e Estônia, já ofereceram ajuda aos Estados Unidos para aliviar as necessidades das zonas devastadas pelo furacão Katrina, informou ontem a porta-voz de Meio ambiente do bloco, Barbara Hellferich. A assistência, procedente também de outros países europeus como Romênia e Noruega, consiste, sobretudo, em equipamento como tendas de campanha, cobertores, purificadores de água, bombas de água e geradores, assim como grupos de especialistas em medicina, logística, comunicações, busca e resgate e assistência em transporte.

Sobre Portugal, a porta-voz disse que não sabe se o país mantém contatos bilaterais com Washington, se a ausência de uma oferta é devida ao fato de que ainda está muito ocupado com os incêndios deste verão ou se não está disposto a ajudar. Helfferich explicou que os Estados Unidos "ainda não aceitaram" todos os meios postos à disposição pelos Estados membros e que a Presidência da UE, que neste semestre está com o Reino Unido, anda negociando com o país a lista definitiva de necessidades.

Além disso, disse que a Comunidade Européia nomeará "até hoje" um europeu que se encarregará de coordenar a ajuda do bloco no local.

Até ontem, chegaram aos Estados Unidos vários aviões de carga procedentes de Alemanha, Reino Unido, Itália e França e houve alguns problemas de transporte, acrescentou a porta-voz. Além disso, está prevista a chegada de vários grupos de especialistas em distintos âmbitos relacionados à gestão de desastres. A Espanha comunicou na segunda-feira ao Mecanismo Europeu de Defesa Civil (MIC), encarregado de coordenar a assistência dos Estados membros, as primeiras ajudas que oferece aos Estados Unidos.

EFE



Bush anunciou investigação, mas deixou claro que não vai apontar culpados

Bush promete investigar erros

WASHINGTON - Movido pelas críticas a sua atuação no desastre causado pelo furacão Katrina, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou ontem uma investigação sobre os erros envolvendo a resposta aos estragos, mas acrescentou que o objetivo não é apontar culpados.

Com essa iniciativa, Bush tenta mostrar determinação e reagir às fortes críticas ao papel do governo e dele próprio nas tarefas de resgate e assistência às vítimas do furacão que devastou Nova Orleans há nove dias. Em resposta às denúncias de ineficácia suscitadas nos primeiros dias após o furacão, o presidente, que foi à área duas vezes em três dias, dedicou ontem a maior parte do dia a analisar a situação.

Bush se reuniu ontem pela manhã com seu Gabinete, antes de avaliar os esforços de assistência com representantes de uma série de organizações humanitárias presentes em Nova Orleans. Ao anunciar a investigação, ao fim da reunião com seu governo, o presidente afirmou: "Minha intenção é coordenar uma investigação para determinar o que se fez bem e o que se fez mal."

O que a investigação não pretende fazer é apontar responsabilidades, destacou Bush, mas simplesmente determinar se o país tem condições de enfrentar outro desastre natural ou um ataque com armas de destruição em massa. O objetivo da investigação é "garantir que se pode responder de maneira adequada a um ataque com armas de destruição em massa ou a outra tempestade de grandes dimensões", disse o presidente. "Uma das coisas que as pessoas querem que façamos é começar a apontar culpados. Mas temos de resolver os problemas", acrescentou.

Com isso, Bush evitou responder às perguntas sobre se haverá demissões em sua equipe de assistência civil. Em suas declarações, o presidente anunciou que o vice-presidente Dick Cheney irá amanhã à área devastada para determinar como estão se desenvolvendo os esforços federais e se há algo mais que o governo pode fazer.

As palavras de Bush coincidem também com o anúncio no Senado de uma audiência sobre os erros cometidos no dispositivo de ajuda federal após o desastre. As conseqüências do Katrina estão surgindo em um momento no qual o presidente já tinha sofrido consideráveis golpes em sua popularidade devido à guerra no Iraque e à alta dos preços do petróleo. A última enquete disponível, elaborada para o "Washington Post" e a rede de televisão ABC, mostrava na semana passada que o índice de aprovação do trabalho presidencial era de 45%, sete pontos abaixo do registrado em janeiro. Em contrapartida, 53% dos entrevistados desaprovavam a gestão de Bush.

Até o momento não foram divulgadas pesquisas sobre o impacto do furacão na popularidade de Bush. Mas alguns comentaristas já afirmam que pode passar de 70% a desaprovação à forma como administrou a crise. Tais números são considerados muito baixos a esta altura do mandato presidencial e, se continuarem assim, podem ter conseqüências no próximo ano, quando eleições parlamentares renovarão toda a Câmara de Representantes e um terço do Senado.

O Congresso retomou ontem suas sessões após o recesso de verão e afirmou que as conseqüências do furacão serão o tema principal da pauta das próximas semanas. O líder da maioria republicana no Senado, Bill Frist, afirmou ontem que a resposta ao furacão "tem de ser a primeira e a principal" prioridade.

Dois senadores, a republicana Susan Collins e o democrata Joe Lieberman, anunciaram uma audiência do Comitê de Assuntos Governamentais sobre os erros registrados na crise do furacão Katrina. "Todos os níveis de governo falharam", afirmou Collins, para quem "é difícil entender a falta de preparação e a ineficaz resposta inicial a um desastre que já se prenunciava havia anos e do qual se tinham recebido advertências muito precisas nos dias anteriores".

Água está contaminada

NOVA ORLEANS (EUA) - Fontes da prefeitura de Nova Orleans alertaram ontem que as águas que ainda inundam as ruas da cidade estão contaminadas com a bactéria E.coli, que provoca diarréia e pode causar a morte. Em declarações dadas à rede de televisão CNN, um funcionário da Prefeitura confirmou a presença desta bactéria na água, enquanto o prefeito, Ray Nagin, se limitou a dizer que "há toxinas".

"Não é seguro", disse Nagin em entrevista coletiva na qual destacou que "os mosquitos picam os cadáveres e voltam a voar, razão pela qual afirma que "não se trata de um entorno seguro". À contaminação, é preciso acrescentar o risco gerado pelas fugas de gás na água e que continuam provocando incêndios na cidade, acrescentou.

Nagin voltou a fazer ontem um chamado aos cidadãos que permanecem na cidade para que a abandonem e aos que já se foram para que não cogitem voltar. Embora tenha assegurado que compreende o desejo que muitos de retornar a suas casas, o prefeito pediu que esperem um tempo até que a cidade volte a ser um lugar seguro.

Além disso, desmentiu de forma taxativa as informações divulgadas de que ele ordenou que fosse negada comida e água aqueles que não querem deixar a região. "Assim que a limparmos, prometo a todos que poderão voltar a uma cidade segura e muito melhor", disse Nagin, que assegurou, além disso, que agora existem os recursos necessários para realizar o trabalho pendente.

Governadora: ajuda foi lenta

WASHINGTON - A governadora da Louisiana, Kathleen Blanco, disse ontem que "a ajuda do governo federal foi lenta" depois da passagem do furacão Katrina pela costa desse estado e pelo Mississippi, no Golfo do México. "A ajuda do governo federal foi lenta, e eu não sei por quê", declarou Blanco em entrevista à rede CNN de televisão.

Enquanto aumentam as críticas ao governo de George W. Bush por sua resposta à crise decorrente do furacão, parte das queixas gira em torno de quem tem a responsabilidade pela mobilização de recursos e quem coordena as atividades.

Kathleen disse que, durante seu encontro na sexta-feira passada com Bush, ele lhe ofereceu a opção de "federalizar" a operação militar, o que implica que todas as forças de segurança ficariam sob a autoridade de Washington.

"Eu recusei transferir a autoridade da polícia", disse Kathleen. "A Guarda Nacional tem autoridade para cumprir tarefas na segurança e na manutenção da ordem."

A governadora pediu a assessoria de James Lee Witt, ex-diretor da Agência de Gestão de Emergências (Fema, em inglês), à qual caberia coordenar todas as operações de ajuda a desabrigados e reconstrução após desastres.

Witt, que dirigiu a Fema durante o governo do presidente Bill Clinton, disse que "é difícil que uma agência dessa natureza aja de acordo com sua missão quando lhe foi tirado o coração".

Depois dos ataques terroristas de setembro de 2001, o presidente Bush, na maior reorganização da burocracia federal desde 1948, criou o Departamento de Segurança Nacional e pôs sob sua jurisdição dezenas de agências. A Fema, que antes era uma agência independente, ficou sob a autoridade do Departamento de Segurança Nacional, cujo titular, Michael Chertoff, disse que três dias depois do furacão, nem ele nem a Fema tinham idéia da gravidade da inundação em Nova Orleans.

Corpos no Centro de Convenções

NOVA ORLEANS - Os soldados da Guarda Nacional que tomaram o controle de Nova Orleans após o Katrina acharam dezenas de corpos em um frigorífico do Centro de Convenções, informou ontem o jornal local "The Times-Picayune".

O jornal, que continua operando pela Internet desde a passagem do furacão Katrina, indicou que foram os soldados da Guarda Nacional de Arkansas que chegaram ao lugar seis dias depois da tempestade e acharam os corpos, alguns dos quais com sinais de morte violenta. Um soldado identificado como Mikel Brooks acompanhou o jornalista em uma ida ao frigorífico: "Não pise nesse sangue, está contaminado", alertou o oficial.

O cheiro que saía da zona, relatou o jornalista, estava além do descritível. Iluminando os corpos com a lanterna montada em seu fuzil, o soldado explicou: "Isso que você vê aí, com um braço erguido, é um idoso. Esse outro corpo é de uma menina de uns sete anos. Ela foi degolada".

"Essa outra é uma senhora", disse o soldado, voltando o foco de luz para uma cadeira de rodas coberta com um lençol. "Eu mesmo a escoltei até aqui quando ela chegou. Esse outro idoso foi morto a tapas", acrescentou.

Milhares de pessoas buscaram refúgio no Centro de Convenções Ernest N. Morial e no estádio Superdome em Nova Orleans, quando o furacão chegou à costa da Louisiana.

O prefeito Ray Nagin tinha ordenado a evacuação da cidade, mas mais de 60 mil pessoas, sem condições econômicas ou de transporte e sem outro lugar para se refugiar, permaneceram em Nova Orleans, e, com a chegada da tempestade, buscaram proteção nos lugares indicados pelas autoridades.

Quando 80% da cidade foi inundado após a passagem do ciclone, cerca de 25 mil pessoas no estádio e outras 15 mil no centro de convenções permaneceram cinco ou seis dias sem água potável, sem ar-condicionado, sem alimentos e sem proteção policial. Segundo o soldado Phillip Thompson, também da Guarda Nacional de Arkansas, no grande frigorífico do centro de convenções há entre 30 e 40 cadáveres já em estado de putrefação.

Antonia Pellegrino deseja um homem pra chamar de seu
Página 4

TRIBUNA BIS

Carlos Dantas fala do Coro Masculino do Rio de Janeiro
Página 8

Rio, Quarta-feira, 7 de setembro de 2005 www.tribunadaimprensa.com.br

Tempo de conhecer ou reavaliar

Nova Fronteira lança peça inédita e reedita obras definitivas de Jean-Paul Sartre, nascido há 100 anos

Bete Nogueira

No centenário de Jean-Paul Sartre, os leitores brasileiros ganham de presente texto inédito do filófoso francês morto há 25 anos ("As moscas"), além de reedições de obras bem conhecidas por aqui, mas que não voltavam às prateleiras já há algum tempo, a exemplo de "As palavras" e "Diário de uma guerra estranha".

A editora Nova Fronteira acaba de lançar quatro motivos para os mais jovens conhecerem o pensador que influenciou diversas gerações. E, para quem já conhece, rever alguns textos importantes para se confrontar com o mundo de hoje.

A cereja do bolo é a peça "As moscas", peça inédita no Brasil, escrita em 1940. O inseto do título representa tudo de ruim que caía sobre a França ocupada pelos nazistas. Ele utiliza a lenda do herói grego Orestes, que volta à terra natal para salvar o povo de um mal que não cometeu. Esta primeira edição brasileira é traduzida pelo cientista social Caio Liudvik, que também assina a apresentação.

"Freud, além da alma" surgiu de um pedido do diretor John Huston, que queria um roteiro sobre os anos de formação do pai da psicanálise. Em 1958, a encomenda virou uma apaixonada biografia mostrando os primeiros contatos de Freud com tratamentos neurológicos até ele começar a desenvolver a teoria psicanalítica. Detalhe: o roteiro final do longa foi tão alterado que Sartre não quis seu nome nos créditos.

Escrito entre setembro de 1939 e 1940, "Diário de uma guerra estranha" reúne as anotações e as reflexões sobre sua experiência militar (ele fora convocado por causa da II Grande Guerra). Dos 15 cadernos de anotações, alguns se perderam e outros foram localizados postumamente. Na obra, estão todos os cadernos conhecidos e também há um resumo das cartas enviadas por Sartre à mulher, Simone de Beauvoir. A apresentação desta edição é de Arlette Elkaïm-Sartre, filha do escritor.

O quarto lançamento da Nova Fronteira é "As palavras", de 1964, registro autobiográfico do autor. Na primeira parte do livro, ele retrata o relacionamento com a mãe. Na segunda, passa em revista a história de sua infância, tentando desvendar de onde vem sua vocação de escritor e qual o sentido moral e social de seu ofício.



Fotos: reprodução

Vida intensa - Nascido em Paris, em 21 de julho de 1905, Jean-Paul Sartre é considerado um dos principais intelectuais franceses. Ele soube, em meio a uma Europa conturbada, unir filosofia, literatura e engajamento político, além de levantar a bandeira do amor livre. Em 1933, ele seguiu para Berlim, onde ficou um ano estudando e conhecendo obras de Husserl, Kierkegaard e Heidegger, filósofos que tiveram grande influência sobre sua produção intelectual. Em "A Náusea", de 1938, Sartre antecipa o existencialismo. Na literatura, ele conseguiu popularizar seus conceitos, ampliando, assim, o número de leitores. No ano seguinte, fazendo serviço militar, é preso pelos alemães. Na prisão de Trier - de onde fugiu em 1941 - escreveu "As moscas", encenado em Paris em 1943, quando Sartre já se destacava como fundador do movimento Socialismo e Liberdade, da Resistência Francesa. Ele ganhou o Nobel de Literatura e 1964, mas, por questões políticas, não compareceu à cerimônia. Sartre morreu em 15 de abril de 1980.

Casamento e amor livre

Jean-Paul Sartre conheceu Simone de Beauvoir quando ambos eram estudantes de Filosofia, em Paris, na década de 20. Eles ficaram juntos até a morte do autor. A fundadora do feminismo moderno viveu um casamento pouco convencional com o filósofo: quase sempre, ela levava, numa boa, os casos amorosos do marido, tornados públicos sem o menor pudor. Era uma forma de mostrar que a inteligência era mais importante para a união dos casais do que um comportamento convencional.

Dizem que, em uma das poucas vezes em que o ciúme "mordiscou" Beauvoir explicitamente foi quando Sartre conheceu uma americana muito espirituosa - e bonita - e ficou tão encantado que, de volta à casa, não parava de contar à Simone histórias sobre moça, até ela dar um ultimato: ou as histórias da bela paravam de ecoar pela casa, ou o casamento que os francesas tanto admiravam iria por água abaixo. E Sartre segurou a onda...



Filósofos alemães influenciaram o pensamento de Sartre

No Brasil - Simpático à Revolução Cubana e à luta de independência da Argélia, o pensador resolveu se aproximar do Terceiro Mundo, o que rendeu uma visita de dois meses do casal ao Brasil, em 1960. Ciceroneados por Jorge Amado, o casal fez palestras, deu inúmeras entrevistas e não escapou dos programas típicos: visitou favela e terreiro de Candomblé.

marcio.g

La Koorax aplaudida de pé na França

Ela chegou ontem na Suíça. Depois de dois shows na França superlotados, no Carreau du Temple. Mais de 200 pessoas voltaram da porta na noite da estréia em Paris, o que deixou **Ithamara Koorax** "muito feliz", porque o repertorio é "de alta qualidade", a estrela me contou. Nossa rainha do jazz cantou "só o crême de la crême da música brasileira". **João Gilberto** ("Oba-la-lá", "Minha saudade"), **Djalma Ferreira** ("Recado", sucesso do Miltinho), **Jobim** ("O grande amor") etc.

■■■ Abriu a cena com "Mas que nada", de **Jorge Ben**, que geralmente ela usa para terminar os shows no Brasil. "Quis começar logo causando grande impacto rítmico", diz. Uma versão à capela de "Disritmia", de **Martinho da Villa**, fechou com chave de ouro: aplausos de pé - a platéia enlouquecida. No bis, nova ovação quando cantou "Manhã de Carnaval", que **Luiz Bonfá** e **Antonio Maria** fizeram para a trilha de "Orfeu Negro", sem microfone, totalmente "unplugged", como se diz.

A reação do público deixou a diva emocionada, e não deu para conter as lagrimas. **Ithamara** foi homenageada por **Cristina Cascardo**, supermodelo brasileira que mora em Paris há vários anos, com um jantar no luxuoso Café Baci. O show foi destaque no "Pariscope" e saiu matéria grande também na edição de setembro da "Jazz Hot", a principal revista de jazz da Europa.

Agora, depois de Zurique, "linda e muito ensolarada por esses dias, com surpreendente calor de 32 graus", **La Koorax** segue para Londres e Amsterdã. Está em boa companhia: com o maridão, o crítico de música **Arnaldo De Souteiro**.

Reprodução



REBATE FALSO - Pelo menos foi o que me disse uma amiga que mora em Los Angeles. "É totalmente falsa a notícia de que a **Gisele Bündchen** terminou o namoro com o **Leonardo Di Caprio**". Saiu reportagem nos tablóides ingleses, mas o que consta é que quem não quer se casar é ela, não ele. E ambos andam cada vez mais apaixonados.

SHOW - **Caetano** e **Milton**, no fim de semana, no Canecão, terá cenário de **Hélio Eichbauer** e luz de **Maneco Quinderé**. **Felipe Veloso** assina o figurino. Dia 29, os guapos seguem para Sampa. Vão armar o lariri na Via Funchal.

FONEMAS - Na novela das seis tem o **Emílio Orciolo Neto** que grita pela personagem da **Fernanda Souza**: "Ô Mirrrrrna"! Na vida real o guitarrista-pão **Davi Moraes** encontrou um bordão parecida: "Ô Virrrrrna"! É que o guapo, filho de **Moraes Moreira**, está namorando mesmo a bonitona **Virna**, do vôlei. Inclusive, uma revista de fofoca flagrou o dois no maior amasso - nas bancas no fim de semana.

A BELA - A modelo **Michelle Alves**, que ganha tão bem quanto a **Gisele Bündchen**, mas não está nem aí para as manchetes - engorda o porquinho do "sapatinho" - aparecerá na abertura da nova novela de **Silvio de Abreu**, "Belíssima", na Globo, quando a enjoadissíssissim "América" acabar.

UNS E OUTROS - O pastor **Silas Malafaia**, da Assembléia de Deus, perguntou na TV Bandeirantes, outro dia, "por que o PFL não expulsa também a senadora **Roseana**, e só se lembra de expulsar um pastor da Igreja Universal"?

PISCA-PISCA - TV Bandeirantes já anunciou um "passaralho" daqueles. Um monte de gente na rua, para poder pagar o salário do homem-árvore-de-Natal (nunca vi tantos badulaques num punho só - e ainda tem um microfone de ouro).

Divulgação/Cristina Granato



Rosana Motta, Suzy Martins e Karina Bacchi no show de lançamento da coleção de CDs de Erasmo Carlos, pelos 40 anos da Jovem Guarda, na Modern Sound

"Crash" entusiasma Festival de Deauville

Filme de Paul Haggis sobre lado negro dos EUA é ovacionado

DEAUVILLE (França) - O filme "Crash", que fala do lado negro dos Estados Unidos - seu racismo, alienação urbana e crimes - foi ovacionado na mostra competitiva do Festival de Cinema Americano de Deauville.

A reação ao filme - com Sandra Bullock, Don Cheadle, Brendan Fraser, Matt Dillon, Chris "Ludacris" Bridges e Thandie Newton no elenco - rendeu bons prognósticos ao longa-metragem, que integra a mostra competitiva do festival, celebrado na cidade normanda de Deauville, que anualmente faz o lançamento de filmes de Hollywood.

Além disso, a resposta gerada na França e em outros lugares em que foi exibido claramente coloca o filme entre os possíveis concorrentes ao Oscar.

O diretor, o canadense Paul Haggis, disse aos jornalistas que embora os prêmios sejam "importantes - nós gostamos deles - a recompensa que conta é trabalhar com atores extraordinários".

O filme acompanha vários personagens comuns, alguns deles policiais, enquanto solucionam ou sofrem crimes e discriminações raciais em Los Angeles, onde suas vidas cotidianas estão entrelaçadas com fatos redentores ou sangrentos.

Reprodução



Jennifer Esposito, Don Cheadle e Kathleen York estão no elenco

Seu mundo inseguro e violento, repleto de compaixão e, às vezes, de um hiper-realismo deprimente, é contrabalançado por coincidências quase milagrosas.

Haggis contou que a idéia do roteiro surgiu do roubo de um carro que ele sofreu em 1991 na cidade de Los Angeles, onde vive, e que o filme se desenvolveu com a formação dos personagens. "Foi muito importante para mim falar sobre os meus medos", disse ele, acrescentando que a ambientação do filme em Los Angeles foi decidida para representar a alienação que muitas pessoas sentem em cidades modernas nas quais sofrem uma crescente separação umas das outras por carros e preconceitos. "O medo se dissemina por causa da ignorância.... Em um nível profundo, celular, nós precisamos do contato com estranhos", filosofou o cineasta.

Dillon, o único membro do elenco a apresentar o filme em Deauville, disse que suas próprias idéias mudaram enquanto fez laboratório para o papel de oficial da polícia de Los Angeles: um personagem que ele pensava ser abusivo, em relação a seu poder sobre os cidadãos. "Eu tinha meus próprios preconceitos e agora eu os vejo como humanos", disse o ator, radicado em Nova York.

"Crash" foi o primeiro filme da mostra competitiva de Deauville a ser apresentado. Outros nove filmes de produtores independentes serão exibidos, junto com outras grandes produções de Hollywood, apresentadas em seções hors-concours. A entrega dos prêmios será celebrada na noite de domingo.

cinema — Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ●

mônica loureiro

"Coisa de mulher" / ★

Femininas e quase preconceituosas

O fato de ser uma produção com da SBT Filmes e ter no elenco Adriane Galisteu e Hebe Camargo, pode ser motivo para muita gente torcer o nariz para "Coisa de mulher". É aí que o filme ganha uma fresta positiva, pois aquele corajoso espectador que for conferir, imaginando um festival de asneiras, vai acabar até dando boas risadas.

A história mostra o jornalista Murilo (Evandro Mesquita), escritor que usa o codinome de Cassandra para assinar artigos numa revista feminina. Em crise de criatividade, se muda para um prédio onde tem contato com várias vizinhas - interpretadas pelas escritoras e atrizes do grupo Grelo Falante. Ele começa a gravar, escondido, suas conversas e os textos acabam fazendo o maior sucesso.

Evandro é perfeito para o personagem e, por isso mesmo, tira de letra a interpretação, mas chega uma hora que os infames trocadilhos cansam. A maior parte das situações gira em torno do casamento, sexo, gravidez, sexo, crise conjugal, sexo, separação e... sexo. As discussões são superficiais e, perigosamente, beiram ao preconceito em alguns momentos. Ao mostrar uma personagem lésbica, por exemplo, cai no caricatural: a mulher se descontrola e sai correndo atrás de uma possível paquera!

De qualquer forma, é daqueles filmes que não se pode levar (nem deve ser levado) a sério. Como o próprio Evandro definiu, é apenas uma comédia fácil.

COISA DE MULHER - De Eliana Fonseca. Com Evandro Mesquita, Adriane Galisteu e Hebe Camargo. Warner Bros.

Reprodução

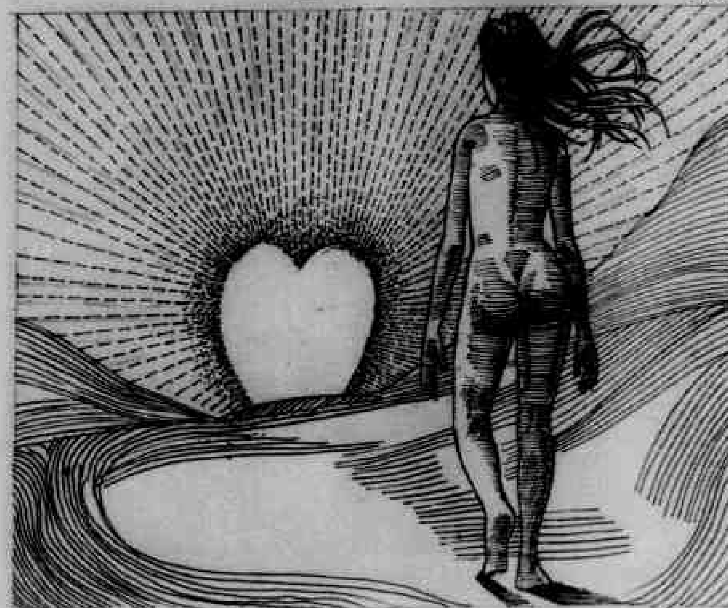


Evandro Mesquita está à vontade no papel do atrapalhado Murilo

antonia pellegrino

Um lugar ao sol

Oliveira



We can do it, sem dúvida, mas às vezes, dá vontade de ser somente uma jovem, desamparada e feminina, que precisa desesperadamente de um - um é pouco pro tamanho da falta - de dois homens pra nos resguardar de nós mesmas, nos proteger de todo o mal, nos abrigar junto a um corpo grande e forte, que pesa gostosamente sobre o nosso nos momentos mais desavergonhados.

Alguém calmo e delicado, com quem possamos dividir o fardo da existência nos dias de angústia, nos domingos que mais parecem o dia seguinte a uma catástrofe, nas noites em que o vento sopra forte na nossa janela, abrindo a caixa dos medos mais antigos. Um sujeito bem lindo que nos diga: "Teu choro desesperado, que mais parecia o meu pesadelo que bem conheces, me fez preocupado o dia inteiro. És tão forte, quase sempre, que quando desabas me acendes um alerta. Não quero que sofras. Minha vontade agora seria zelar pelo teu sono como um cão de guarda."

***

"Há coisas que uma mulher tem que renunciar para subir rápido. Você se esquece que precisará delas novamente quando voltar a ser uma mulher. Essa é uma carreira que todas as mulheres têm em comum, gostem ou não: ser uma mulher. Cedo ou tarde, precisamos trabalhá-la. Não importa quantas carreiras nós tivermos ou desejarmos." É o que diz Margo Channing, a diva quarentona interpretada por Bette Davis em "All about Eve", um clássico, filme cujos diálogos estão nos high lights cinematográficos. Que as feministas e pós-feministas não a escutem, mas Margo continua: "Em última análise não vale a pena, a menos que se possa levantar os olhos antes do jantar ou se virar na cama, e vê-lo ali. Sem isso, você não é uma mulher. Você é uma burocrata ou uma celebridade, não uma mulher."

***

Talvez as patricinhas não sejam tão burras quanto parecem. Elas já entenderam isso faz tempo. Ou talvez não sejam tão espertas, apenas, acanhadas e, portanto, casadoiras. Mas, se há um Deus, ele ainda não foi completamente tomado pelo Alzheimer. Na lei final das compensações do mundo, as fofas não têm lugar ao Sol. Já as perversas, devassas e audaciosas, estas sim, sempre terão.

***

"Se é possível morrer - morrer fisicamente - de falta de amor, então o tio está para morrer. Vai levar algum tempo, mas vai acontecer. Se nada mudar, vai morrer dessa doença. Alguns morrem por não poder amar, outros por não serem amados. De qualquer modo, os que ainda acreditam que o amor, mesmo um amor simples e modesto, lhes devolverá o gosto de viver, estes serão liquidados primeiro." Em "Mamíferos", o grande livro do momento, do meu momento.

No final das contas, a gente sabe que não adianta tentar buscar no outro o que nos falta. A maior mentira que nos contaram talvez seja essa, que a felicidade, ou alguma coisa que se aproxime dela, está longe, e não em nós mesmos.

invejadegato@uol.com.br

música

McCartney diz ouvir Lennon ao compor

Reprodução



John e Paul , uma parceria impar

NOVA YORK (EUA) - Paul McCartney disse que às vezes quando compõe músicas escuta a voz de John Lennon. "Quando escrevo, já aconteceu de escutar a voz de John (Lennon) na minha cabeça", disse McCartney em entrevista à revista "Time". "Então me pergunto, bem, que fizemos aqui? E posso escutá-lo reclamar ou aprovar".

O mais recente álbum do ex Beatle será lançado em 13 de setembro. Será seu vigésimo álbum, intitulado "Chaos and creation in the backyard".

Três dias depois ele iniciará uma turnê em Miami. "Desde que saí dos Beatles, faço discos de maneiras diferentes. Às vezes é acidental, compor várias faixas em um dia", diz McCartney. "Normalmente falo, 'gostaria de fazer um bom álbum'. Desta vez estava mais decidido: 'Vou fazer um bom álbum e vou conseguir'". A produção do álbum levou dois ãnos e McCartney toca a maioria dos instrumentos.

"E o vento levou", a maior bilheteria americana

Revista "Screen Digest" elaborou lista dos maiores sucessos do cinema de todos os tempos nos EUA

SÃO PAULO - O filme "E o vento levou", de 1939, lidera a lista dos filmes de maior sucesso nas bilheterias americanas de todos os tempos. O segundo lugar na relação, publicada pela revista especializada em cinema Screen Digest, ficou com "Guerra nas estrelas", de 1977. O valor arrecadado com os filmes foi ajustado para valores atuais, levando em conta a inflação.

Além do longa-metragem estrelado por Clark Gable e Vivien Leigh, outra produção da década de 30 também aparece na lista: "Branca de Neve e os sete anões", de 1937, que ficou no 10º lugar. O filme mais recente a aparecer na lista foi "Titanic", de 1997, na sexta colocação.

A década de 70 é a mais representada entre os 10 primeiros, com "Tubarão" (1975) e "O exorcista" fazendo companhia ao clássico dirigido por George Lucas.

"Deixando de lado a natureza excepcional da década de 30, podemos ver um pico na arrecadação em bilheterias da indústria cinematográfica nas décadas de 60 e 70, e um relativo declínio desde então", diz David Hancock, autor da pesquisa. "Diante da crescente competição, o cinema cedeu sua posição predominante para outras mídias."

Na lista dos 100 filmes mais rentáveis em bilheterias americanas, a Fox é quem aparece com o maior número de títulos, 17 no total. Disney e Paramount vêm em seguida, com 15 cada.

Os dez mais

1. "E o vento levou" (1939)
2. "Guerra nas estrelas" (1977)
3. "A noviça rebelde" (1965)
4. "ET - O extraterrestre" (1982)
5. "Os dez mandamentos" (1956)
6. "Titanic" (1997)
7. "Tubarão" (1975)
8. "Doutor Jivago" (1965)
9. "O exorcista" (1973)
10. "Branca de Neve e os sete anões" (1937)

Fotos: reprodução



Clark Gable e Vivien Leigh protagonizaram o clássico mais visto nos EUA



Julie Andrews fez sucesso mundial como "A noviça rebelde"

palavras cruzadas



Peru

As casas em destaque referem-se ao tema da Direta.

- Filósofo inglês iluminista, cuja obra influenciou a Constituição americana
- Dígito binário (inform.)
- O maior dos lagartos brasileiros
- Antiga civilização que floresceu no país
- O escritor peruano mais conhecido da atualidade
- Satélite de Júpiter
- Personagem de Machado de Assis
- Uma das riquezas minerais do país
- Famoso orador romano
- Um dos Quatro Elementos (Filos.)
- Oceano que banha o país
- A religião predominante
- (?) Angélica, heroína brasileira
- Comissão Parlamentar de Inquérito
- Agente da integração do mundo em uma aldeia global, na teoria de McLuhan
- Agência que treinou Bin Laden
- Pássaro também chamado avinhado
- Roberto Carlos, jogador de futebol
- Células da retina que detectam cores
- Robin (?), herói de Sherwood (Lit.)
- Coisa extraordinária (bras.)
- (?) Giorgetti, cineasta brasileiro
- Os colonizadores do Peru
- Paulinho Nogueira, violonista brasileiro
- Ovo, em inglês
- Forma usual de comunicação entre o líder do Governo e o Presidente
- (?) Johnson, ator de "América"
- Árvore de lenho resistente à putrefação
- Daniel (?): sucedeu a Somoza na Nicarágua
- Navegantes típicos do litoral do Nordeste
- David (?), cineasta de "Doutor Jivago"
- Da raça da besta
- Litro (símbolo)
- Trilho, em inglês
- (?) Alves de Souza, dramaturgo
- Semente, em inglês
- A deusa Aurora, dos gregos (Mit.)
- Niki Lauda, ex-piloto austríaco
- A mais perfeita ferramenta (Ciência)
- Bloco de notas fiscais
- Técnica de miniaturização de árvores
- É presidido por Jacques Rogge
- Iodo (símbolo)
- A capital do país

solução de ontem



horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - No meio de tanta podridão política e social, percebe-se um propósito positivo, que é acabar com as máscaras, com as atitudes mesquinhas que apenas consideram vantagens pessoais. No meio de todo esse caos deve reinar o desejo de melhorar como ser humano.



TOURO - Os relacionamentos são o maior desafio espiritual, pois nos colocam frente a frente com nossas imperfeições. Este espelho não esconde a verdade, nele mesmos o que temos dificuldade de aceitar, e que por isso atraímos nas pessoas com quem nos relacionamos.



GÊMEOS - A paz não deve ser aparente, mascarando conflitos, geminiano. Paz supõe também conflito, pois as pessoas devem se sentir à vontade para expressar o que sentem, o que pensam, sem serem censuradas. A paz não vem de nada externo à nós, nativo de Gêmeos.



CÂNCER - Como sabiamente disse Lennon: "estive em todos os lugares e só me encontrei em mim mesmo". Este é o espírito atual. Expandir seus horizontes é indicado, mas isso compreende primeiro resolver questões próximas, para então se aventurar no distante.



LEÃO - Você pode estar sentindo dificuldade de relacionamento, e talvez seja um problema de comunicação, leonino. Reflita sobre como está interagindo com as pessoas, quais as atitudes defensivas que podem estar bloqueando uma entrega mais profunda.



VIRGEM - Hoje a Lua está fora de curso grande parte do dia, e isso pode significar dificuldade de lidar com questões práticas, objetivas, materiais. Dia interessante para refletir sobre seus valores pessoais, sobre o que realmente importa para a sua evolução e cura.



LIBRA - Dia com índole introspectiva, libriano. Convém fazer um balanço de como está o seu trabalho, como está se sentindo interiormente, e quais as emoções que precisam ser depuradas. É muito importante esse olhar para dentro de si mesmo, nativo de Libra.



ESCORPIÃO - Os escorpianos poderão sentir hoje um certo saudosismo emocional, de um tempo em que talvez havia mais harmonia nos relacionamentos. Por outro lado, devem usar essa insatisfação como propulsora da busca de melhorias e de uma auto-avaliação.



SAGITÁRIO - O seu papel nas relações sociais ou de amizade não deve ser definido por convenções ou por segundas intenções, sagitariano. Amigos verdadeiros são aqueles que, por mais que passe o tempo, ainda nos faz sentir acolhidos e amados exatamente como somos.



CAPRICÓRNIO - A Lua se encontra fora de curso no ponto mais alto do céu capricorniano, indicando um dia interessante para refletir sobre vida profissional, realização, vocação e relacionamentos. Positivo para refletir, mas negativo para agir em relação a eles.



AQUÁRIO - O conhecimento mais importante é o que aprendemos na escola da vida, aquariano. Este, nenhum livro ou instituição ensina. São as experiências que nos conduzem ao autoconhecimento. Nada mais sábio do que o que promove o encontro consigo.



PEIXES - O equilíbrio e harmonia dos relacionamentos não depende apenas de uma pessoa. Relacionar-se é desafiante, mas fonte de sabedoria e evolução. Pode ser difícil hoje encontrar um meio-termo que signifique paz em meio aos conflitos, nativo de Peixes.

www.astroarte.com.br (51) 3715 3374

show

Tania Malheiros comanda roda de samba na Lapa

A cantora Tania Malheiros comanda as rodas de samba do Bar Tudo de Bom (Rua do Lavradio, 74) amanhã e na próxima semana, dia 15, às 19h. No repertório, "O samba nunca foi de arruaça", de Monarco e Ratinho, popularizada por Zeca Pagodinho; "Corrente de aço", de João Nogueira; "Beija-me" de Roberto Martins e Mario Rassi, entre outras. Tania será acompanhada por Cristiano Nascimento (violão sete cordas), José Mapa (cavaquinho); Almir Sodré e Marco Basílio (percussão). Jornalista, Tania canta em casas da Lapa, da Zona Sul; Niterói, sua terra natal, e em São Paulo, participando das mais conhecidas rodas de samba da cidade e já cantou com os mestres Xangô, Jurandir e Tantinho da Mangueira, Wilson Moreira, Delcio Carvalho e Vó Maria, viúva de Donga. A cantora tem sido apontada pela mídia como uma das revelações do samba.

Tania começou a cantar na infância por influência do pai, o cavaquinista Mucio de Sá Malheiros, já falecido. Trabalhou em vários jornais, escreveu dois livros sobre energia nuclear, mas seu talento acabou sendo descoberta o pelos colegas e músicos nas rodas de samba que freqüentava. A partir do incentivo, fez a primeira apresentação há quatro anos e não parou mais. Cantou também nos teatros João Caetano, Carlos Gomes e Municipal de Niterói, entre outros palcos.

TANIA MALHEIROS - Show da cantora, que comanda roda de samba interpretando clássicos de João Nogueira, Monarco, Wilson Moreira e Nei Lopes, Xangô da Mangueira e Dona Ivone Lara, entre outros. Tudo de Bom (Rua do Lavradio, 74 - Lapa. Tel: 2222-2916). Amanhã, às 19h. Ingressos a R$ 10.

Divulgação



Tania Malheiros

canal 1

flávio ricco

Carrasco e sua boa "Alma"

Não conheço Walcir Carrasco, nunca tive a oportunidade de falar com ele, mas há muito tempo acompanho os seus trabalhos na televisão, com novelas exibidas na falecida Manchete, depois SBT e agora Globo. Uma regularidade que chama a atenção. No seu currículo não existe um fracasso, o que é perfeitamente aceitável na vida de qualquer um, inclusive de um autor conhecido.

Ninguém está livre de um "acidente de percurso". Pelo menos até agora, Carrasco tem se apresentado com trabalhos bastante interessantes. "A padroeira", "Chocolate com pimenta", "O cravo e a rosa", "Fascinação", "Xica da Silva", "O guarani" e "Cortina de vidro" são algumas das suas novelas e, independentemente das emissoras em que foram exibidas, todas tiveram uma boa acolhida junto ao público.

O mesmo se aplica a "Alma gêmea", que agora ocupa a faixa global das seis da tarde. A história é interessante, está bem contada, distribuída em diversos núcleos e onde não falta o infalível triângulo formado pelo mocinho, a mocinha e uma vilã, casos do Eduardo Moscovis, Priscila Fantin e Flávia Alessandra. Tudo isso temperado numa história que combina romance com doses de bom humor. Uma receita infalível. O elenco se completa com outras feras, como Fúlvio Stefanini, Neusa Maria Faro, Rita Guedes, Nicete Bruno, Lady Francisco, Emílio Orciolo Neto, Fernanda Souza, André Gonçalves, Drica Moraes, Bia Seidl, Erik Marmo, Ângelo Antonio, Julia Lemmertz e Luigi Barricelli, entre outros. Tudo isso se traduz na sua audiência, que tem marcado média de 37 pontos, com mais de 50% de participação no horário.

Divulgação



Eliane Giardini é outra que vai emendar um trabalho no outro. Depois de "América", ela voltará a viver o papel de Tarsila do Amaral, desta vez numa participação especial na minissérie "JK"

A surpresa

Guardado a sete chaves, o grande segredo do "Charme" de hoje é uma entrevista com Gugu Liberato. A gravação estava marcada para a noite de ontem, e, a exemplo do que aconteceu com Daniela Cicarelli na estréia, Adriane Galisteu recebe o apresentador em sua casa.

Fila na porta

Não é nenhum exagero. A Record está montando rapidamente o departamento de novelas no Rio de Janeiro, contando com profissionais que até bem pouco tempo defendiam as cores da Rede Globo. O mercado carioca nunca esteve tão agitado.

Sala de espera

"Cidadão brasileiro", novela do Lauro César Muniz, escolhida para inaugurar o segundo horário da Record, poderá ter conhecidos globais da "América" no elenco. Vários artistas, que têm contratos por obra, estão sendo convidados.

Alvo

A direção da Record ainda não anuncia nomes - até para não complicar as negociações - mas Viviane Victorete, Lucia Veríssimo, Walter Breda, Ailton Graça, Solange Couto, Rafael Calomeni e Paula Burlamaqui estão nesta lista.

Pesquisa

Em seu site, a Globo fez uma pesquisa querendo saber do público "qual atriz você gostaria de ver numa revista masculina". Resultado: Carolina Dieckmann - 27,3%, Malu Mader - 25,2%, Ana Paula Arósio - 22,9%, Luana Piovani - 13,9 e Giovanna Antonelli - 10,7.

Faturando

Daniela Cicarelli é hoje uma das modelos brasileiras mais requisitadas para trabalhos em Portugal. Esteve por lá no mês passado e, neste começo de semana, por causa de um novo comercial, repetiu a dose. Deve estar retornando hoje ao Brasil.

Próxima atração

"Laços de família" sai de cena e "Força de um desejo" ocupa o seu espaço no "Vale a pena ver de novo". O elenco conta com Sonia Braga, Reginaldo Faria, Nathalia Thimberg, Fábio Assunção, Selton Melo, Cláudio Correa e Castro, Isabel Filardis, Louise Cardoso e Julia Feldens, entre outros.

Questão de tempo

Depois do "Fama", Angélica deve ganhar um novo programa na Globo, possivelmente aos sábados, na faixa das quatro da tarde, colada no "Caldeirão" do marido Huck. De qualquer forma, é uma estréia que só deve acontecer no ano que vem.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

...César Filho continua gravando pilotos nas manhãs de domingo, mas são remotas as possibilidades do "SBT Repórter" voltar à grade do SBT.

...A Record tem interesse na contratação do jornalista César Tralli, hoje na Globo.

...No final da semana que vem, o elenco de "Belíssima" vai gravar cenas na Grécia.

...Marcelo de Nóbrega passou um pouco mais dos 10 dias combinados em férias no Chile. Ontem, novamente a postos, dirigiu as gravações da "Praça".

...Durante a ausência do Marcelo, a "Praça" foi dirigida pelo Beto de Nóbrega. E muito bem dirigida.

...Guilherme Stoliar e Carlos Alberto de Nóbrega integram um grupo de investidores, responsável pela construção do maior edifício de Alphaville.

...Ontem, com um jantar para 150 convidados, o diretor Herval Rossano e a atriz Mayara Magri oficializaram o casamento.

...O casal agora viaja para a Europa e, no retorno ao Brasil, Herval deve definir com a Bandeirantes os caminhos do departamento de teledramaturgia da emissora.

...Camila Pitanga já iniciou seus trabalhos nas gravações de "Belíssima", a próxima global das 21h.

...No dia 6 de outubro, Maria Rita inicia nova turnê pelo Brasil.

...A Rede TV! ainda não marcou dia ou local, mas planeja fazer grande festa para comemorar o sexto aniversário.

filmes na TV

Globo

Tainá - Uma aventura na Amazônia
15h45 - Brasil/2000. De Tania Lamarca e Sergio Bloch. Com Eunice Baía, Caio Romei, Jairo Mattos, Branca Camargo.
Tainá, uma indiazinha de oito anos, vive na Amazônia com seu velho e sábio avô, que lhe ensina as lendas e histórias do seu povo. Ao longo de aventuras cheias de peripécias, ela conhece o macaco Catu ao salvá-lo das garras de Shoba, um traficante de animais. Perseguida pela quadrilha, ela foge e acaba conhecendo a bióloga Isabel e seu filho Joninho, um menino de 10 anos que mora, a contragosto, na selva. Juntos, eles enfrentam os perigos.

Intercine - 1h50

A enfermeira Betty
Nurse Betty. EUA/2000. De Neil Labute. Com Renee Zellweger, Morgan Freeman, Chris Rock.
Ao testemunhar o assassinato do marido traficante, garçonete do Kansas perde o sentido da vida e, com isso, imagina-se ex-noiva de seu astro favorito de uma série de TV. Decide ir para Hollywood para encontrá-lo, levando no carro, sem saber, uma remessa de drogas e sendo perseguida por dois matadores.

Alien: Ressurreição
Alien: Ressurrection. EUA/1997. De Jean-Pierre Jeunet. Com Sigourney Weaver, Winona Ryder, Dominique Pinon, Ron Perlman, Gary Dourdan.
A tenente Ripley, morta em "Alien 3", volta a viver durante arriscada experiência que busca domesticar os terríveis alienígenas.

Vítimas da internet
3h45 - Every Mother. EUA/1998. De Bill L. Norton. Com Cheryl Ladd, Jordan Ladd, Ted Mcginley, Robert Wisden.
Connie vive um pesadelo quando sua filha desaparece, após encontrar-se com rapaz que conheceu pela internet. Desesperada, ela pede ajuda a um hacker e ao FBI, para resgatá-la de uma gangue de mercadores de escravas.

música clássica

carlos dantas

Só tem ele

Corais. Óbvio, sempre existiram e até houve tempo em que se multiplicaram sob continuado estímulo de festivais e concursos. Diversificadas, as formações. Algumas com propósitos estéticos - musicológicos bem explícitos. Tipo Ars antiqua, Ars nova, Sacra voz.

Corais mistos são de flagrante predominância. Tanto os integrados a instituições - inclusive pedagógicas - como os de atuação autônoma. Mas unicamente agrupando vozes masculinas, aqui na nossa vida musical, no momento, tem-se conhecimento de apenas um. Precisamente o Coro Masculino do Rio de Janeiro, cuja sonoridade peculiar decorre da pertença de seus componentes ao elenco do nosso Theatro Municipal. Profissionalmente afeitos, portanto, ao repertório lírico. Adequada, assim, a própria onomástica do seu primeiro CD - Mistura Lírica (selo Kaliba) - e de trechos líricos é composta boa parte das suas 13 faixas.

Data de 1998 a apresentação inaugural do Coro Masculino do Rio de Janeiro. Foi em recital de homenagem às três décadas de carreira artística da festejada cantora Ruth Straerke (Sala Cecília Meireles). Seguiu-se programação "en directo" (ao vivo), na Rádio MEC; mais uma participação nos Concertos para a Juventude (Teatro Carlos Gomes). Em 2001, integrou o projeto "Verdi, o inventor de melodias", promoção do Centro Cultural Banco do Brasil sob direção artística da pianista Lilian Barreto. Este ano de 2005, em edição da série popular "Domingo no Municipal", lança este CD - o primeiro, conforme anotamos.

Sob regência de Jésus Figueiredo, com base instrumental confiada ao pianista Aurélio Vinicius Melleh, o disco do Coro Masculino do Rio de Janeiro transcorre de modo a manter permanente o interesse pela execução de itens significativos da criação voco-dramática. Também canções da cultura afro-norte-americana e ainda da Itália, mais um canto natalino de A. Adam (foi celebrizado pela voz de Caruso) agregam-se ao todo, qualitativamente digno de elogios. Sem dúvida, curiosidade maior é para os momentos operísticos. E o CD começa justamente por Verdi: "Evviva!... beviam!", do "Ernani", lançado com o arrojo de bandoleiros montanhezes às vésperas de novas investidas. Continuando em Verdi, aparece na 7ª faixa a belíssima "preghiera" que Leonora de "A Força do destino" faz à "La vergine degli angeli" (convincente participação do soprano Marília Furiati).

Divulgação



Mas naturalmente o Verdi de imediata atração se encontra na quinta faixa: "Va, pensiero", do "Nabuco". Soa muito sentido, comovido, o reclamo do povo hebreu no cativeiro. Verdi evoca o Salmo 136 (numeração da Vulgata), o Salmo do exílio, do qual há uma magnífica tradução assinada por São João da Cruz.

Já que estamos de ópera, vamos aos dois itens de Wagner - "Steurmann, lass die Wacht", extraído de "O navio-fantasma", onde marujos de uma embarcação da Noruega chamam o piloto para se distrair da vigília e, em terra, entre outras coisas, embebedar-se com eles ("trink mit uns"). Bem acentuados os "Ho", "He", "Je". É de justiça sublinhar-se o desempenho do pianista Aurélio Melleh pela clareza do som, a justeza rítmica notadas desde a introdução do texto. Nítidas as quiálteras em terças (e em fusas). Não são nada fáceis as transcrições de partituras operísticas. O outro coro wagneriano é do "TannhÑuser": "Beglückt darf nun dich", que contém o "Canto dos peregrinos". Bem dosada, a dinâmica. A quietude quase sussurante é rompida no jubiloso forte "Der Gnade Heil ist dem Büsser beschieden". De novo o pianista Aurélio Melleh vence, com galhardia, transcrição de música de ópera.

O Mistura Lírica mescla ao som específico do palco cênico os cantos chamados "spirituals": afros, cristãos norte-americanos, nascidos nos templos e adjacências, sofrendo influxos rituais. Andrade Muricy ("Caminho de música", 1ª série) nota que o cantar negro no Brasil mais se prende ao ritmo, enquanto na América do Norte adere "à melopéia cheia de emoção e de sentido de alma". Pincemos um destes (faixa 4), "I couldn't hear nobody pray" (adaptação para coro masculino assinada pelo regente Jésus Figueiredo). Bonito, expressivo. "Ev'ry time I feel the spirit" (arranjo também do maestro) na faixa 2 e o tradicional "When the saints go marching" (arranjo de Teen Chinn) na faixa 11 completam um tríptico bem representativo dos cantares de uma comunidade ainda mal colocada, socialmente, apesar dos avanços recentes.

Finalmente o Coral Masculino do Rio de Janeiro completa sua primeira incursão no mundo fonográfico com flagrantes da "clara Itália". Três bombons napolitanos: "O sole mio", de E. di Capua (faixa 6), "Funiculi-Funicula", de Denza (faixa 3), "Santa Lucia", de Cottrau (faixa 8). O Norte italiano vem representado duplamente: "Le campane di San Giusto" e "Quel mazzolin di fiori" (ambos tradicionais, faixa 10). A finalíssima do CD, faixa 13, é toda convidativa à unção, à esperança de um mundo melhor pela chegada do Redentor. "Minuit chrétien", de Adam, é interpretada com logrado acento religioso.

Portanto, o Coro Masculino do Rio de Janeiro marcou ponto alto. Quatro primeiros tenores, igual número de segundo tenores, quatro barítonos, quatro baixos. Um maestro sempre atento às nuances, à afinação, ao sentido de conjunto. Um acompanhador, na verdade um co-intérprete pianístico. "The last but not the least", o CD exibe "prise" de som eficiente e traz um encarte com bastante informações (assinadas por Bruno Furlanetto). Sugestiva, a parte iconográfica.

Coro masculino não constitui raridade. Basta lembrar o Coro dos Cossacos do Don. E não fica inoportuna a lembrança do "Concerto de Busoni", para piano e orquestra, cujo tempo final é acrescido de participação vocal masculina. Foi apresentado aqui no Municipal lá pelos idos de 1966. Coro do próprio Theatro, se não nos enganamos. OSB, a orquestra. Regência do saudoso Mário Tavares, solo do também saudoso Arnaldo Estrella. Coisa do passado. O presente, em termos de coral masculino, está vivamente e unicamente representado entre nós neste CD Mistura Lírica.

apojaturas

✔ Orquestra Petrobras Sinfônica em tempo de série "Ouro Negro" tocando para o "hoi polloi" (a galera, o povão, grande público). Sábado passado, o Municipal em horário vespertino esteve com a parcela de público esperada pelo preço popular dos ingressos, e pela programação. Não faltou o "Concerto nº 2", de Rachmaninoff, peça icônica para os amantes do piano e natural "great attraction". Foi boa a atuação da OPS com o maestro titular Isaac Karabtchewsky co-interpretando, sem tropeço, o solista Barry Douglas. Curiosamente, no início, naquele cantabile que de algum modo antecipa o tema do movimento final, houve por parte do pianista uma tendência para a miniaturização. Quase não se ouvia a mão esquerda. Já o tempo intermédio foi lindo. Piano dialogante com outros instrumentos, uma beleza. E o final, aquela coisa esperada. Todo o público tomado pelo encanto da melodia conhecidíssima e pela bravura dos "tutti".

✔ Ah, corre pela vereda da paróquia musical que o novo titular da OSB, maestro Minczuk, está uma seda no trato com os músicos. Procura visível - e bem lograda - de desfazer o que antes de sua chegada inquietava a Orquestra. Ou seja, o temperamento mercurial do maestro, de quem diziam ser êmulo de seu ex-colega na Osesp, lá na metrópole bandeirante, o facilmente flamívoro John Neschling. Nada disso. Maestro Minczuk, repetem todos, está uma seda. E só finura com os músicos. Ótimo.

✔ Correu muito bem, mas muito bem mesmo, o programa IV da série "Um brasileiro chamado Carlos Gomes", levado no CCBB (dia 24 passado) Fernando Eiras encarnando o mestre, narrando os anos de glória magnificado no "Salvator Rosa" foi de uma felicidade à toda prova. Comunicabilidade instantânea. Parte vocal a cargo de Ana Paula Brunkow (soprano), Marcos Paulo (tenor), Manuel Alvarez (barítono) em geral a contento. Nota especial para o pianista Flávio Augusto, que mais e mais se afirma como co-intérprete.

✔ Já o benévolo colaborador Roberto Gursching com as pedidas: Nelson Freire na Sala, hoje, 19h30, só Chopin. Amanhã, 19h, na ABL, grátis, poesia (embaixador Lauro Moreira), piano (Sônia Vieira).

"Cuidado com o que ouvis" (Marcos 4, 24). **(CD)**